

XI COLÓQUIO INTERNACIONAL DE
LEITURA E COGNIÇÃO

XXIII SEMANA
ACADÊMICA DE LETRAS

FUTUROS EM ANCESTRALIDADE:
LINGUAGENS, CULTURAS E
IDENTIDADES NA AMÉRICA LATINA



CADERNO DE RESUMOS

REALIZAÇÃO:


PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO
EM LETRAS
MESTRADO E DOUTORADO



 UNISC

 FAPERGS
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Rio Grande do Sul

FUTUROS EM ANCESTRALIDADE:
LINGUAGENS, CULTURAS E
IDENTIDADES NA AMÉRICA LATINA

CADERNO DE RESUMOS

SANTA CRUZ DO SUL
2023



APRESENTAÇÃO

A Universidade de Santa Cruz do Sul, por meio do Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado e Doutorado e dos cursos de Letras e de Comunicação Social, tem a honra de convidar pesquisadores, professores e estudantes de graduação e de pós-graduação a participarem dos eventos coordenados que se unem para discutir a leitura em uma perspectiva interdisciplinar, a partir da temática FUTUROS EM ANCESTRALIDADE: linguagens, culturas e identidades na América Latina.



OS EVENTOS

O Colóquio Leitura e Cognição teve sua primeira edição em 2003, quando um grupo de professores da Universidade de Santa Cruz trabalhava na construção do projeto de Mestrado em Letras, com área de concentração homônima: Leitura e Cognição. O Colóquio vem sendo promovido desde então, a cada dois anos, e, em 2023, chega a sua décima primeira edição.

A Semana Acadêmica do Curso de Letras chega a sua vigésima terceira edição, reafirmando seu compromisso com a formação qualificada de profissionais que se ocupem com o mundo da linguagem, ensino de línguas e literaturas.

OBJETIVO GERAL

Contribuir para a reflexão conjunta e a articulação entre pesquisadores da área de Letras - Linguística e Literatura - e de suas interfaces, buscando mapear percursos traçados nas últimas décadas, assim como projetar novos caminhos para que a área continue contribuindo para o desenvolvimento educacional, científico e artístico.



PROMOÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Letras (UNISC)

Departamento de Ciências, Humanidades e
Educação e Curso de Letras (UNISC)

Curso de Letras (UNISC)

Curso de Comunicação Social (UNISC)



COMISSÃO ORGANIZADORA

Rafael Eisinger Guimarães
Rosane Maria Cardoso
Rosângela Gabriel
Carlos Renê Ayres)

ARTE

Vanessa Garcia de Mattos
José Arlei Rodrigues Cardoso
Luana Daniela Ciecelski

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Dra. Aline Nardes (FURG)
Profa. Dra. Ana Cláudia Munari Domingos (UNISC)
Profa. Dra. Ana Paula Teixeira Porto (URI)
Profa. Dra. Angela Cristina Trevisan Felippi (UNISC)
Prof. Dr. Carlos Renê Ayres (UNISC)
Profa. Dra. Cristina Löff Knapp (UCS)
Profa. Dra. Elaine Barros Indrusiak (UFRGS)
Profa. Dra. Fabiana Quattrin Piccinin (UFSC)
Prof. Dr. Felipe Gustsack (UNISC)
Prof. Dr. Felipe Venâncio Barbosa (USP)
Profa. Dra. Heloísa Orsi Koch Delgado (LaSalle/UFRGS)
Profa. Dra. Joice Nunes Lanzarini (UNISC)
Profa. Dra. Josiane A. Militão (PUC Minas)
Profa. Dra. Larissa Moreira Brangel (UFRGS)
Profa. Dra. Luana Teixeira Porto (URI)
Profa. Dra. Maria de Fátima Lima das Chagas (UFERSA)
Profa. Dra. Maria José Bocorny Finatto (UFRGS)

COMISSÃO CIENTÍFICA (cont.)

Profa. Dra. Maria Mertzani (UNISC/FAPERGS)

Profa. Dra. Maria Nilza Oliveira Quixaba (UFMA)

Profa. Dra. Marli Teresinha Silva da Silveira (UPF/UNISC)

Profa. Dra. Niqueli Streck Machado (SMEC-SCS/RS)

Prof. Dr. Rafael Eisinger Guimarães (UNISC)

Prof. Dr. Regiano Bregalda (UPF/ITEPA)

Profa. Dra. Regina Brito (Mackenzie)

Profa. Dra. Rosane Maria Cardoso (FURG)

Profa. Dra. Rosiene Almeida Souza Haetinger (UNIVATES)

Profa. Dra. Rove Chishman (UNISC)

Profa. Dra. Sabrine Amaral Martins (UNISC/CAPES)

Profa. Dra. Sandra M. S. Cavalcante (PUC Minas)

Prof. Dr. Vinicius Nascimento (UFSCar)

PROGRAMAÇÃO

SEGUNDA 21/08

19h

Abertura oficial da Semana Acadêmica do Curso de Letras
ON-LINE – transmissão via YouTube

19h30

Conferência de abertura XXIII Semana Acadêmica de
Letras

Título: O desafio da Formação de Professores no Século
XXI

Conferencista: Profa. Dra. Raquel Teixeira (Secretária de
Educação do Estado do Rio Grande do Sul)

ON-LINE – transmissão via [YouTube](#)

TERÇA 22/08

19h

Palestra

Título: Esse adorno você teria também em preto? A
literatura negra na contemporaneidade

Conferencista: Prof. Dr. Luiz Maurício Azevedo da Silva
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Local: Sala 1002 (Bloco 10)

20h30min

Encontros com a Poesia

Local: Sala 1002 (Bloco 10)

QUARTA 23/08

8h - 12h

Credenciamento

Local: Auditório do Bloco 18

13h30min - 15h30min

Simpósios Temáticos

Local: Salas de aula Blocos 10 e 18

15h30min - 16h30min

Coffee Break

Local: Auditório do Bloco 18

16h30min - 17h30min

Oficina "A indústria e a educação: qual a importância desta aproximação? Conhecendo os Biomas do Brasil."

(não é necessária inscrição prévia)

Local: sala 1803(Bloco 18)

19h

Abertura oficial do evento.

Local: Auditório do Bloco 18

19h30

Conferência de abertura XI Colóquio Leitura e Cognição

Título: Do papel do pesquisador e sua função social

Conferencista: Prof. Dr. José Sueli de Magalhães

(Universidade Federal de Uberlândia)

Local: Auditório do Bloco 18

QUINTA 24/08

8h – 10h

Oficinas

Local: Salas de aula Blocos 10 e 18

10h - 12h

Simpósios temáticos

Local: Salas de aula Blocos 10 e 18

13h30min - 15h30min

Simpósios temáticos

Local: Salas de aula Blocos 10 e 18

15h30min - 17h30min

Mesa Redonda 1:

Tendências e tensionamentos na literatura latino-americana contemporânea

Profa. Dra. Liliam Ramos (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Prof. Dr. Anselmo Peres Alós (Universidade Federal de Santa Maria)

Mediação: Prof. Dr. Rafael Eisinger Guimarães (Universidade de Santa Cruz do Sul)

Local: Auditório do Bloco 18

17h30min – 19h

Coquetel / Lançamento de Livros

Local: Adunisc

QUINTA 24/08 (Cont.)

19h30min

Mesa Redonda 2:

Bilinguismo e biliteracia

Profa. Dra. Ingrid Finger (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Prof. Dr. Ubiratã Kickhöfel Alves (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Profa. Dra. Maria Mertzani (Universidade de Santa Cruz do Sul)

Mediação: Profa. Dra. Rosângela Gabriel (Universidade de Santa Cruz do Sul)

Local: Auditório do Bloco 18

SEXTA 25/08

8h – 10h

Oficinas

Local: Salas de aula Blocos 10 e 18

10h - 12h

Simpósios temáticos

Local: Salas de aula Blocos 10 e 18

13h30min – 15h30min

Mesa Redonda 3:

Poéticas limiaries: Brasil-Paraguai, Uruguai-Brasil

Profa. Dra. Débora Cota (Universidade Federal da Integração Latino-Americana)

Profa. Dra. Rita Lenira de Freitas Bittencourt (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Mediação: Prof. Dr. Rafael Eisinger Guimarães (Universidade de Santa Cruz do Sul)

Local: Auditório do Bloco 18

SEXTA 25/08 (Cont.)

15h30min - 16h30min

Mini café colonial beneficente - Curso de Gastronomia Unisc
(participação mediante adesão e pagamento antecipado)

Local: Sala 1006 (Bloco 10)

16h30min – 18h30min

Mesa Redonda 4:

Espaços de leitura na contemporaneidade: ensino, pesquisa e extensão

Profa. Dra. Fabiane Verardi (Universidade de Passo Fundo)

Profa. Dra. Ana Paula Teixeira Porto (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões)

Profa. Dra. Zíla Letícia Goulart Pereira Rêgo (Universidade Federal do Pampa)

Mediação: Profa. Dra. Rosane Maria Cardoso (Universidade de Santa Cruz do Sul)

Local: Auditório do Bloco 18

19h

Momento cultural

Local: Auditório do Bloco 18

19h30

Conferência de encerramento XI Colóquio Leitura e Cognição
Título: Violencias y afectos en la literatura argentina del siglo XXI

Conferencista: Profa. Dra. Laura Fandiño (Universidad Nacional de Córdoba)

Mediação: Prof. Dr. Rafael Eisinger Guimarães (Universidade de Santa Cruz do Sul)

Local: Auditório do Bloco 18

OFICINAS





ASPECTOS LINGUÍSTICO-COGNITIVOS DA LEITURA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Carina Kilian (UNISC)
Vanderléia Müller Schons (UNISC)

Ementa: A oficina “Aspectos linguístico-cognitivos da leitura nos Anos Finais do Ensino Fundamental” destina-se a professores e/ou acadêmicos de cursos de licenciatura. Tem por objetivo apresentar os principais aspectos da leitura (cognitivos, linguísticos e textuais) atrelados aos pressupostos da BNCC (2017); realizar uma demonstração de prática de leitura, a partir de textos com o mesmo assunto, mas publicados em diferentes fontes.



A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SUAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Maria Cristina Rigão Iop (Prefeitura Municipal de Santa Maria)
Deise Facco Pegoraro (Prefeitura Municipal de Santa Maria)

Ementa: Nesta oficina queremos mostrar a importância da modalidade da Educação de Jovens e Adultos - EJA e suas múltiplas linguagens. Trazemos a experiência do município de Santa Maria, que oferta a modalidade com três características diferenciadas: 1) A EJA alfabetização e suas descobertas. 2) A EJA diurna com a possibilidade de formação profissional inicial e 3) A EJA integrada à Educação Profissional e Tecnológica – EPT, que traz, como já diz o nome a formação profissional integrada ao ensino fundamental, nos cursos de Padaria, Assistente Administrativo, Horticultura Urbana e Operador de Computador. Para chegarmos a este patamar foi essencial descobrirmos e usarmos de linguagens diferenciadas para atrair os estudantes acima dos 15 anos de volta à escola. Para isso foi essencial a discussão e elaboração com todo o quadro de profissionais das Diretrizes Curriculares para EJA. Também o estudo e aprofundamento de metodologias diferenciadas que dessem conta de propostas diferenciadas.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Linguagens, Diretrizes Curriculares, Metodologia.



A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA SALA DE AULA: AMIGA OU INIMIGA?

Brendom da Cunha Lussani (UNISC)
Maria Dora (UNISC)

Ementa: Desde as primeiras tecnologias o homo sapiens já compreendeu que poderia mudar e facilitar sua vida com ela. Com a evolução do pensamento humano e as descobertas tão rápidas quanto, o homem chegou ao que pode ser a nova revolução: a inteligência artificial. Entendida como um super processador que passa a “pensa” por si só, a partir de informações primárias, a A.I., como também é comumente referenciada, tem levantado debates em diferentes setores em torno do globo. Dentre os campos que questionam a funcionalidade e aplicabilidade da A.I. está a escola - instituição que não evolui tão rápido quanto a tecnologia. Assim, essa oficina tem como objetivo traçar aproximações possíveis da A.I. a sala de aula e de que forma pode ajudar no processo de ensino-aprendizagem na perspectiva do professor e do aluno.

Palavras-chave: Inteligência artificial, Tecnologia, Ensino.



A NETA DE ANITA: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE A PARTIR DO OLHAR DO OUTRO

Darlina S. França (UNISC)
Joice Josiane da Silva Machado (UNISC)
Catiani Renata Salvati (UNISC)

Ementa: Inspirada na obra *A neta de Anita*, de Anderson de Oliveira e ilustração de Alexandre Rampazo, a oficina propõe observar como nos constituímos a partir do olhar e das manifestações apresentadas pelo outro. Construimos nossa identidade ao longo da vida, sendo um conceito cambiante varia de acordo com as interações, as experiências, a vida no coletivo, o contexto social e, inclusive o olhar do outro em relação a nós. Tainá, neta de Anita, torna-se negra, a partir das percepções do outro, manifestada por meio da linguagem. Para amenizar a dor de Tainá, por ter ouvido comentários acerca de si, sua avó Anita narra a história de um povo guerreiro e corajoso, que enfrenta o Sol, tendo a sua pele queimada, e também os cabelos e os pelos do corpo modificados por esse desafio. Por fim, o Astro Rei passa a admirar aquele povo e os chama de “Seus Filhos”. A pele negra conta uma história de sacrifícios, os cabelos trazem a experiência da força. Refletir como o olhar do outro afeta a construção da nossa identidade, bem como as reverberações da nossa percepção na edificação da história do outro, é o que a oficina busca experienciar.

Palavras-chave: Identidade, ancestralidade africana, *A neta de Anita*.



COMO POPULARIZAR E DIVULGAR SEU TRABALHO CIENTÍFICO USANDO A LINGUAGEM SIMPLES/ACESSÍVEL?

Sabrine Amaral Martins (UNISC)

Ementa: A popularização e divulgação de achados científicos é um dos principais aliados na luta contra a desinformação. Quando publicamos artigos científicos, utilizamos o jargão da área e a estrutura típica e complexa desse gênero textual. Por conta dessa complexidade e de outros fatores, o acesso às informações para as pessoas não especializadas (eventualmente as que mais precisam) torna-se mais difícil. Por isso, sugiro o uso da Linguagem Simples/Acessível na confecção de materiais científicos voltados ao público leigo. Isso posto, destaco que esta oficina tem como objetivo apresentar a Linguagem Simples/Acessível e estratégias de simplificação de textos como uma ferramenta para a popularização e divulgação da ciência. Para tal, proponho um breve momento teórico e outro prático, para o qual cada participante trará um (trecho de) texto acadêmico de sua preferência para ser simplificado. Durante a oficina, apresentarei o conceito de Linguagem Simples/Acessível e algumas estratégias de simplificação, bem como softwares que auxiliam nesse processo. Como resultado desse encontro, poderão ser criados cards, infográficos e/ou panfletos para posterior divulgação e popularização da ciência nas mídias sociais.

Palavras-chave: Linguagem Simples/Acessível, Popularização e divulgação da ciência, Simplificação.



LEIA MULHERES: LEITURAS DE LITERATURA LATINO-AMERICANA

Ana Luiza Martins (UNISC)

Luana Ciecelski (UNISC)

Rosiana Kist (UNISC)

Ementa: A proposta da oficina é proporcionar leituras de textos literários escritos e publicados por mulheres latino-americanas e discorrer sobre a importância de enfatizar a leitura de obras de autoria feminina nos contextos de ensino aprendizagem. A atividade se dará a partir da leitura de textos de escritoras latino-americanas como Conceição Evaristo, Silvina Ocampo, Teresa Cárdenas, Lubi Prates, Samanta Schweblin e poemas de Alejandra Pizarnik e Cristina Peri Rossi, que serão disponibilizados, antecipadamente, em arquivo digital, aos participantes da oficina. O projeto Leia Mulheres foi criado em 2015, em São Paulo, por Juliana Gomes, Juliana Leuenroth e Michelle Henriques, a partir de um movimento virtual proposto pela escritora Joanna Walsh um ano antes - o #readwomen2014, motivado pelas restrições do mercado editorial e a pouca visibilidade que tinham (e ainda têm) as mulheres. As idealizadoras, todas ligadas ao mercado editorial brasileiro, sistematizaram a ideia inicial em encontros ocorridos em espaços culturais dedicados à leitura e discussão de obras de autoria feminina. Atualmente o projeto está presente em mais de 100 cidades brasileiras, e em Santa Cruz do Sul, é mediado pelas proponentes dessa oficina.

Palavras-chave: literatura feminina, Leia Mulheres, ensino/aprendizagem de literatura.



LINGUÍSTICA DE CORPUS E TRADUÇÃO: UNINDO TEORIA E PRÁTICA

Ana Luiza Treichel Vianna (UNISINOS)
Mikaela Luzia Martins (UNISINOS)

Ementa: Esta oficina tem o propósito de oferecer um panorama sobre as diferentes formas de utilizar a Linguística de Corpus como abordagem metodológica em pesquisas voltadas para a área dos Estudos da Tradução. Na Tradução, o uso da Linguística de Corpus como metodologia de pesquisa aborda três tipos de corpus: o multilíngue, o paralelo e o comparável. Cada tipo de corpus reflete uma demanda de análise e/ou prática tradutória diferente, visto que o processo de compilação e o conteúdo de cada um tem suas próprias características. A partir da compilação dos corpora, é possível utilizar ferramentas computacionais, como o AntConc e o OmegaT, para tarefas como a análise de listas de palavras, busca de equivalentes e alinhamento de textos. Considerando esse contexto, na oficina, será abordado o viés teórico da Linguística de Corpus atrelado à tradução para, então, aproximar teoria e prática, combinando os conceitos aprendidos com o uso de ferramentas de análise de corpus e de tradução. Ao fim da oficina, os participantes estarão familiarizados com as ferramentas e com o aporte teórico da Linguística de Corpus na intersecção com a Tradução.

Palavras-chave: Linguística de Corpus, Tradução, Alinhamento de Texto, Equivalência Lexical, CAT Tools..



NARRATIVAS CURTAS: PROCESSOS CRIATIVOS E INTERSECÇÕES ENTRE A LITERATURA, O JORNALISMO E A PUBLICIDADE

José Arlei Cardoso (UNISC)

Ementa: Nos dias atuais, onde a comunicação é cada vez mais digital e efêmera, é importante desenvolver habilidades que permitam criar narrativas curtas e sucintas, sem perder a qualidade do conteúdo. O conto, a crônica e a poesia são gêneros literários que se destacam por sua força expressiva e por sua brevidade, na maioria dos casos, e podem servir de base para o aprimoramento da escrita de textos curtos e concisos, que podem ser usados em qualquer mídia. Na oficina, os alunos terão a oportunidade de explorar técnicas literárias, jornalísticas e publicitárias para enriquecer suas histórias, contando com a utilização de recursos visuais como ponto de partida para suas narrativas. Através de exercícios práticos, os participantes aprenderão a capturar a essência de uma história e a transmiti-la em um formato curto e impactante. É importante ressaltar que, embora as narrativas curtas possam parecer simples, sua criação requer muita criatividade e qualidade de comunicação, sendo necessário selecionar cuidadosamente cada detalhe para que a história tenha o impacto desejado. Na oficina, os alunos serão incentivados a explorar diferentes técnicas para criar histórias curtas que emocionem e cativem o público.

Palavras-chave: narrativas curtas, literatura, jornalismo, publicidade



OS TÍTULOS EM EDUARDO GALEANO: CELEBRAÇÃO DA CRIATIVIDADE

Matheus da Costa-Tatsch (UNISC)

Ementa: A oficina “Os títulos em Eduardo Galeano: celebração da criatividade” tem por objetivo apresentar aos estudantes e professores atividades literárias em relação à obra do escritor uruguaio Eduardo Galeano. Trata-se da leitura de fragmentos (gênero comum da segunda parte da caminhada literária do autor) presentes em “O livro dos abraços”, obra publicada em 1989, traduzida para o português por Eric Nepomuceno. Nela, o escritor constrói uma relação semântica e dialógica entre os textos e seus títulos, usando estes como uma ferramenta para agregar interpretações à leitura do fragmento em si, ressignificando o texto apresentado. A oficina está organizada em três momentos: primeiramente, uma breve introdução à obra de Eduardo Galeano, mostrando seus diferentes percursos; em seguida, será realizada a leitura de fragmentos selecionados da segunda parte da obra do autor (traduzidos para o português); finalmente, discutiremos possibilidades de atividades literárias através da relação “título/texto” nos fragmentos de “O livro dos abraços”.

Palavras-chave: Eduardo Galeano, gênero fragmentos, literatura.



SUSSURROS POÉTICOS

Jose Odiley Azevedo dos Reis (UNISC)
Matheus da Costa-Tatsch (UNISC)
Tamires Alice de Jesus Santana (UNISC)

Ementa: A oficina “Sussurros Poéticos” tem por objetivo apresentar aos estudantes/professores o movimento dos Sussurradores de Poesia que teve início com o grupo francês Les Souffleurs. Já foram realizadas várias intervenções artísticas pelo mundo e um dos seus projetos corresponde aos sussurros poéticos. Consiste na declamação de trechos literários e filosóficos aos ouvintes, por meio de um instrumento: o sussurrador. Entre os lugares que o grupo já visitou estão: Itália, Israel, Espanha, México e Brasil, por isso, pensando no movimento dos Sussurradores de poesia em âmbito nacional, um grupo se formou na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (FACED/UFBA), vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Linguagem (GELING), a partir das experiências compartilhadas com a Profa. Giselly Moraes. Diversos estudantes têm tido contato com a poesia sob a forma de sussurros através de oficinas organizadas por aqueles que já fizeram, ou ainda fazem, parte do grupo. Acreditando que será de grande valia difundir essa prática na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), apresentamos a proposta ora relatada. A oficina aqui textualizada, comporta até quatorze participantes, e está organizada em quatro momentos: primeiramente será exposto para os estudantes a história do movimento dos sussurradores de poesia; em seguida será apresentado o instrumento “sussurrador”, conversaremos sobre a entonação e o controle da respiração necessários para sussurrar poemas ao ouvido do outro, e ao final deste momento, os participantes poderão experimentar o instrumento brincando de telefone-sem-fio. Na brincadeira, a mensagem circulada será uma quadra escolhida do repertório de textos da tradição oral brasileira. O terceiro momento da oficina será dedicado à produção dos sussurradores. Para isso, serão necessários os seguintes materiais: tubos de papelão, papéis de presente coloridos, cola bastão, tesoura e fita de cetim (0,7 mm). Por fim, no quarto momento, serão distribuídos poemas aos estudantes para que os sussurrem para seus colegas com o instrumento produzido.

Palavras-chave: Poesia, declamação, sussurros



SIMPÓSIOS TEMÁTICOS



DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO CAMPO DA LEITURA E DA ESCRITA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Carlos Renê Ayres (UNISC)
Maria Nilza Oliveira Quixaba (UFMA)

“UM RIO DE HISTÓRIAS”: NARRATIVAS DO IMAGINÁRIO AMAZÔNICO - DAS PRÁTICAS SOCIAIS AO CONTEXTO ESCOLAR

José Odiley Azevedo dos Reis (UNISC)

RESUMO: Este trabalho constitui uma proposta de ensino que consiste na utilização das narrativas do imaginário amazônico como conteúdo pedagógico para o trabalho nas salas de aulas do Ensino Fundamental II, no Município de Juruti - pa, em atividades de leitura e produção de textos orais e/ou escritos. Aqui, entenderemos a língua como um fenômeno dialógico, ideológico e heterogêneo, resultante da interação social entre os indivíduos. O presente trabalho possui como principais objetivos analisar a relação entre o processo de identidade cultural dos povos ribeirinhos e originários e as narrativas do imaginário amazônico, observando a importância dos conhecimentos oriundos das ancestralidades em uma perspectiva de resistência e de luta pela valorização da diversidade cultural. O referido artigo também aborda questões relacionadas com o Hibridismo cultural sobre a luz dos postulados de Nestor Garcia Canclini e de como as identidades culturais são afetadas pela globalização e homogeneização cultural. A pesquisa também enfatiza a importância de se refletir sobre a valorização da cultura local como fator identitário e de pertencimento, criticando a forma alienante e caricata de como a sociedade atual percebe e recebe as informações desses povos, de um modo geral. Além disso, o relato das histórias, em sala de aula, pelos alunos traz à tona questões inerentes à formação do povo amazônica e outros temas que são de relevante importância para o debate e a construção da cidadania de nossos alunos. Estas narrativas servem de movimento de resistência sociocultural de nossa Região, na luta por mais espaço e emancipação. Outrossim, é sabido por todos aqueles que atuam no processo de ensino-aprendizagem da Região Amazônica que os valores e costumes priorizados no seio da escola são os dos grandes centros. As informações inerentes a nossa cultura e os hábitos do nosso povo não estão incorporados às práticas pedagógicas escolares, por isso, a escolha de trabalhar com as narrativas do imaginário amazônico, que serve de elo entre o contexto social dos alunos e as atividades escolares. As atividades desta intervenção estão elaboradas dentro do contexto dos mais diversos gêneros do discurso que fazem parte do dia a dia dos alunos. O referencial teórico que norteia essa pesquisa, possui autores que discutem a linguagem dentro de suas questões de uso e práticas, de forma dialógica e interacional, como: Antunes (2012), Vygotsky (1999); Dolz & Schneuwly (2004) e Marcuschi (2010) e outros autores que versam sobre a cultura e folclore brasileiro.

Palavras-chave: Narrativas Amazônicas; Ensino; Identidade; Resistência,

“QUESTIONÁRIO DE HÁBITOS DE LEITURA E ESCRITA PARA ADULTOS JOVENS E ADULTOS IDOSOS”: FERRAMENTA COMPLEMENTAR PARA ESTUDOS COMPORTAMENTAIS EM LEITURA

Letícia Priscila Pacheco (PUCRS/IFSul)
Lilian Cristine Hübner (PUCRS/Cnpq)

RESUMO: Os hábitos de leitura têm sido apontados como influentes na manutenção das habilidades cognitivas no envelhecimento, proporcionando ativação de funções executivas superiores necessárias para a manutenção da qualidade de vida. Segundo estudos recentes, as habilidades comunicativas se modificam ao longo da vida em sua velocidade e padrões discursivos, diferentemente da leitura, que tende a se manter estável quando praticada regularmente a longo prazo. A partir desta perspectiva, o Adult Reading History Questionnaire (ARHQ) (LEFLY; PENNINGTON, 2000) foi desenvolvido a fim de disponibilizar uma ferramenta para a investigação do histórico de hábitos de leitura e escrita de forma longitudinal, com questões atinentes aos hábitos passados e presentes dos participantes. Considerando que os hábitos de leitura e escrita dos brasileiros têm sido demonstrados como pouco sólidos e frequentes segundo os últimos dados estatísticos divulgados (IPEC, 2021), faz-se necessária a investigação do comportamento do leitor adulto brasileiro quanto aos seus hábitos de leitura e escrita. Sendo assim, propomos uma ferramenta inspirada no ARHQ e na Bateria de Avaliação da Linguagem no Envelhecimento (BALE) (HÜBNER et al., 2019) para aplicação em adultos jovens e adultos idosos, de modo a suprir a carência de instrumentos para medir hábitos de leitura e escrita, de forma online, com potencial para atingir um grande número de participantes.. Apresentamos o Questionário de Hábitos de Leitura e Escrita para Adultos Jovens e Idosos (QHLEA-JI) como uma proposta complementar aos estudos comportamentais sobre leitura. Observações preliminares têm demonstrado que, ao ser relacionado com os dados de uma tarefa de leitura de palavras em Português Brasileiro (PB), o QHLEA-JI pode oferecer informações específicas sobre os efeitos dos hábitos de leitura e escrita de forma longitudinal sobre a leitura de palavras. A ferramenta poderá ser usada na clínica e na pesquisa.

Palavras-chave: Hábitos de leitura, hábitos de escrita, adultos jovens, adultos idosos.

METODOLOGIA DE PROJETO: UMA CONCEPÇÃO DE ENSINO COERENTE E EFICAZ PARA A AQUISIÇÃO DA L2 POR ALUNOS SURDOS

Graziela Maria Lazzari (UNISC)

RESUMO: A Educação Especial perpassa todas as etapas de ensino e está amparada pelas diretrizes curriculares vigentes, fundamentadas na LDB(1996) e na BNCC (2018). Legislações que regulamentam o direito, acesso e permanência dos estudantes com necessidades educacionais especiais, tanto na sala regular de ensino, como nas Salas de Atendimento Educacional Especializado. Assim, o foco deste trabalho é como utilizar a metodologia de projetos para trabalhar com alunos surdos nas classes regulares, já que trabalhar com esse público requer pesquisa, conhecimento sobre a cultura e identidade surda e sobre Libras. Com o objetivo de promover intervenções coerentes e eficazes e diferentes estratégias para que os mesmos conteúdos ensinados sejam adaptados e assimilados pelos surdos, segue a linha de pesquisa de Hernández e Ventura (1998), com uma nova concepção de ensino: a Metodologia de Projeto, que parte dos conhecimentos prévios e instiga o processo de construção do protagonismo estudantil, consolidando-se na Aprendizagem Ativa. Percebeu-se, em alunos surdos da rede pública estadual de Santa Cruz do Sul - RS, a necessidade de adaptar essas ferramentas e metodologias de ensino para contribuir com o desenvolvimento de suas habilidades e competências. Nesse sentido, partindo de assuntos do seu interesse e auxiliando na tomada de decisões, por exemplo, ou mesmo na aquisição da Língua Portuguesa como L2, transformando o aluno como sujeito no processo de aprendizagem. Além disso, a neuropsicopedagogia e suas concepções de intervenção também podem contribuir nesse contexto e facilitar a mediação de uma aprendizagem significativa, como propõem as diretrizes que norteiam o ensino no país.

Palavras-chave: Surdos. Metodologia de Projetos. BNCC. Aprendizagem Ativa. L2

ANÁLISE DO IMPACTO DAS AÇÕES DO PROJETO ALFABELETANDO NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM ALFABETIZAÇÃO TARDIA

Iandra Vanessa Sell (Univates)

Pâmela Roman (Univates)

Kári Lúcia Forneck (Univates)

RESUMO: O Projeto Alfabeletando - Laboratório de Alfabetização, desenvolvido pela Universidade do Vale do Taquari - Univates, visa firmar parcerias com as Secretarias Municipais de Educação, com o objetivo de atender crianças nas quais a alfabetização e o letramento estão em desenvolvimento tardio. Com a finalidade de analisar o aprendizado dos alunos e os impactos das ações do Projeto, no âmbito do Grupo de Trabalho Ensino, Linguagens e Tecnologias (GT-ELT), vinculado à pesquisa institucional O ensinar da infância à idade adulta: olhares de professores e alunos, foram aplicados dois instrumentos de avaliação distintos: o Teste de Avaliação da Consciência Fonológica (TACF) e o Teste de Desempenho Escolar (TDE) - subteste de leitura, a partir dos quais analisou-se a relação entre o desempenho dos estudantes nas testagens feitas ao longo do Alfabeletando e o nível de escolarização em que as crianças se encontram. Após a finalização dos experimentos e o cruzamento dos dados obtidos, evidenciou-se que houve uma significativa melhora nas turmas de 2º e 3º ano comparadas às turmas com crianças maiores, como o 4º, 5º e 6º ano, nas quais não se verificou um avanço estatisticamente significativo em seu desempenho. As evidências encontradas parecem revelar uma associação entre os resultados obtidos nas testagens e o ano escolar em que a criança se encontra, convergindo com o argumento da alfabetização na etapa certa.

Palavras-chave: Alfabetização. Leitura e escrita. Projeto Alfabeletando. Alfabetização na etapa certa.

DO TEXTO AO HIPERTEXTO: A RETEXTUALIZAÇÃO NA PRODUÇÃO DE RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS

Cristiane Dall' Cortivo Lebler (UFSC)

RESUMO: Em 2021, a Lei N.º 14.180 instituiu a Política de Inovação Educação Conectada, cujo objetivo é apoiar a universalização do acesso à internet em alta velocidade e fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação básica (BRASIL, 2021). Tal política define as diretrizes para a inserção das tecnologias digitais como política pública no mesmo movimento experimentado pela educação de uma forma geral, em que cada vez mais os processos de ensino-aprendizagem estão mediados por alguma tecnologia digital independentemente da modalidade de ensino. Nesse contexto, desde 2021, o Prosa - Grupo de Pesquisa em Educação e Tecnologia Ético-Crítica desenvolve, em parceria com o Ministério da Educação, Recursos Educacionais Digitais (REDs) para a formação Profissional e Tecnológica em um projeto denominado EPTrilhas. A produção de REDs segue princípios e processos detalhados e complexos, dentre os quais destacam-se dois processos de retextualização: do texto escrito para o texto escrito (MARCUSCHI, 2001) e do texto escrito para o texto hipermediático (AMORIN, 2021). O primeiro processo tem como objetivo adequar a linguagem verbal escrita de textos-base, produzidos por consultores de conteúdo, ao público leitor desses REDs; já o segundo visa a introduzir, nos REDs, gêneros multimodais que possam, de uma forma alternativa à linguagem verbal escrita, expressar o conteúdo semântico de determinado objeto de conhecimento. Tendo em vista esse contexto, este trabalho tem como objetivo apresentar o processo de hipermediatização de recursos educacionais digitais com vistas a uma discussão sobre os impactos e os benefícios que tais processos podem trazer para a leitura e para o letramento digital, contemplando, dessa forma, os diferentes estilos de aprendizagem dos estudantes. O aporte teórico é dado pelos estudos da Linguística de Texto, em especial Marcuschi (2001) e Amorin (2021). O corpus analisado são REDs produzidos pela equipe do EPTrilhas para algumas unidades curriculares que compõem o curso Técnico em Informática. Esperamos, com este trabalho, contribuir com as reflexões induzidas nesse evento, especialmente no tocante às práticas de leitura e de letramento digital e multimodal.

Palavras-chave: retextualização; hipermediatização; leitura; letramento; recursos educacionais digitais.

MOTIVAÇÃO PARA LEITURA EM DIFERENTES PLATAFORMAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Detimar Pereira de Lima (UNISC)
Ana Claudia de Almeida (UNISC)

RESUMO: O presente estudo faz uma reflexão sobre uma pesquisa, feita em 2014, que analisou a evolução do livro ao longo dos tempos, desde seus suportes mais primitivos até o surgimento dos livros impressos e, depois, digitais, que, então, puderam ser lidos por meio de dispositivos como os tablets e, principalmente, os e-readers. O intuito do estudo foi analisar como cinco leitores voluntários, com faixa etária entre 31 e 63 anos, encaravam a leitura de um texto literário do gênero crônica em livro tradicional, impresso, em contraponto a outro texto similar, porém em livro digital. Para isso, foi aplicada uma pesquisa qualitativa com os cinco voluntários: três novatos, totalmente inexperientes em leitura de obras literárias em livro digital; um iniciante, com pouca experiência; e um experiente. O objetivo do trabalho, na época, foi observar se os leitores acreditavam que a plataforma de leitura influenciava o gosto por um determinado texto em detrimento de outro; e se uma plataforma se apresentava mais motivante do que a outra no processo do ler. Trouxemos Marshall McLuhan (1964), com a afirmativa de que sempre que surge uma tecnologia nova, as pessoas são impactadas pelo conteúdo que ela transmite e tentam acreditar que o que importa é o conteúdo e não o meio. Ainda, usamos Nicholas Carr (2011), com a contestação de que “a tecnologia não é apenas uma ferramenta, inerte, até que a peguemos, e inerte de novo quando a deixamos de lado” (CARR, 2011, p. 14). Agora, passada quase uma década desde a primeira empreitada, buscamos verificar “o que mudou” de lá para cá, ou seja, se os voluntários que não liam ou liam pouco e-books, passaram a usar mais esse recurso, tendo em vista as expectativas e o advento das tecnologias, como o surgimento de novos modelos de Kindle e outros suportes, cada vez mais sofisticados para leitura digital. O resultado do estudo é bastante interessante, pois, apesar dos avanços tecnológicos e de todo tempo que passou, ainda assim a maioria dos voluntários continua lendo o maior percentual de textos, especialmente os literários, no formato impresso, inclusive, preferem essa forma. Logo, Abigail J. Sellen e Richard Harper (2001), no estudo sobre o paperless office, parecem que tinham razão, quando afirmaram que “a interação humana com as funcionalidades de uma máquina computacional é categoricamente diferente da interação com um livro impresso”. Ao menos, o estudo presente aponta para isso.

Palavras-chave: Leitura. Livro. E-book. Leitura em meio digital. Motivação.

MARANHÃO EM SINAIS: UM CONTRIBUTO PARA O ENSINO DE LIBRAS

Maria Nilza Qixaba (UFMA)

RESUMO: O número de pesquisas que tratam de registro de sinais de Libras tem aumentado no Brasil, contudo, pesquisar, reunir e disponibilizar em um site acessível com um número significativo de sinais de uso comum da comunidade surda do Maranhão tem sido escassa. O registro dos sinais dos 217 municípios do estado só se tornou possível por meio do projeto de pesquisa Os Sinais Maranhenses da Língua de Sinais Brasileira: Contribuições para seu uso e difusão em ambientes digitais, o qual disponibiliza centenas de sinais. Desse modo, percebendo o grande potencial desse recurso digital para o desenvolvimento de atividades que visem ampliar o acesso a sinais de Libras e as contribuições que possam ser geradas a partir disso, que se propôs esta pesquisa, que se enquadra como qualitativa e descritiva, tendo como marco temporal janeiro a junho de 2023. Após análise dos conteúdos disponibilizados percebeu-se que consta sinais organizados em 5 categorias (municípios, bairros, pontos turísticos, instituições e gíria) dois vídeos, um só com o sinal e o outro com frase contendo o mesmo sinal do primeiro vídeo, a frase do vídeo, escrita em português, a representação em signwriting (escrita de sinais), ainda a imagem correspondente a vista panorâmica do município. Concluímos que os sinais disponibilizados oferecem um contributo para o ensino de Libras, muitas possibilidades de uso podem ser destacadas como: em construções de recursos didáticos-pedagógicos, vídeos para identificação de palavras/sinais; identificação de localizações; correspondência sinal/vídeo de palavra/Língua Portuguesa; diferenciação estrutura sintática da Libras e da Língua Portuguesa; identificação de configuração de mão, movimento; tipos de movimento e direcionalidade do sinal; referência escrita de sinais e sinal correspondente; Associar imagem do sinal em signwriting e do vídeo entre outras. Esperamos que esta pesquisa se complemente com outras da área, e estimule o desenvolvimento de reflexões em diferentes perspectivas.

Palavras-chave: Site Maranhão em Sinais; Conteúdo; Ensino de Libras;

A LEITURA EM SUPORTES DIGITAIS: ESPECIFICIDADES, ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Carlos Renê Ayres (UNISC)

RESUMO: Com o avanço da tecnologia digital, a leitura em suportes digitais tem se tornado cada vez mais comum e relevante na sociedade contemporânea. Essa forma de leitura apresenta especificidades, aspectos teóricos e desafios metodológicos que merecem ser explorados e compreendidos. Neste artigo, realizamos uma revisão da literatura com o objetivo de analisar as características dos suportes digitais e sua influência na experiência de leitura. Destacamos que a leitura em suportes digitais oferece recursos interativos, como hipertextos, links e multimídia, que podem enriquecer a compreensão e o engajamento do leitor. Por outro lado, também surgem desafios, como a distração, a fragmentação da leitura e a necessidade de desenvolver habilidades de leitura crítica para lidar com a abundância de informações disponíveis. No contexto educacional, especialmente no Brasil, a leitura em suportes digitais apresenta benefícios e desafios específicos. A compreensão da leitura digital é fundamentada em abordagens teóricas, como a teoria cognitiva da leitura, que explora os processos mentais envolvidos na compreensão de textos, adaptando-se às características dos suportes digitais. Além disso, a teoria da multimodalidade enfatiza a importância de considerar a integração de diferentes recursos, como texto, imagem, som e vídeo, na leitura digital. Para abordar pedagogicamente a leitura em suportes digitais, é essencial considerar aspectos metodológicos relevantes. Assim, a abordagem pedagógica da leitura em suportes digitais deve considerar não apenas os recursos tecnológicos disponíveis, mas também o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para uma leitura crítica e autônoma. Ao superar os desafios metodológicos e promover uma reflexão consciente sobre o uso das tecnologias digitais na leitura, podemos explorar o potencial transformador desses suportes na educação.

Palavras-chave: Leitura digital, suportes digitais, tecnologia educacional, teoria cognitiva da leitura, teoria da multimodalidade.



EDUCAÇÃO, LÍNGUA DE SINAIS E COGNIÇÃO: QUESTÕES E ESPECIFICIDADES

Maria Mertzani (UNISC)
Felipe Venâncio Barbosa (USP)
Vinicius Nascimento (UFSCar)

COMUNIDADES IMAGINADAS DE PROFESSORES DE LIBRAS EM FORMAÇÃO CONTINUADA

Sérgio Ferreira (UFPR)
Tânia A. Martins (UNIOESTE)

RESUMO: Esta comunicação situa-se na área de Linguística Aplicada, nos estudos de aquisição de segunda língua, e apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com professoras de Libras egressas de um minicurso de formação continuada intitulado 'Metodologia de ensino de Libras como segunda língua - L2' de uma universidade pública paranaense. O principal objetivo foi identificar a existência de comunidades imaginadas (ANDERSON, 2016; NORTON, TOOHEY, 2011; DARVIN, NORTON, 2015) que as professoras de Libras deste minicurso possuem e como elas se relacionam com a construção da(s) identidade(s) de falante e professoras de Libras. Os dados foram obtidos por meio de questionário respondido pelas participantes da pesquisa. Os resultados indicam a existência de algumas comunidades imaginadas que as professoras almejam fazer parte, como a de: pós-graduandos em letras, professoras universitárias e a de fluentes em Libras. Em conclusão, é possível argumentar que uma comunidade imaginada e o desejo de a ela pertencer podem oferecer possibilidades de reforçar uma gama de opções na constituição da(s) identidade(s) das professoras de Libras.

Palavras-chave: Libras. Comunidades imaginadas. Formação continuada de professores.

A LINGUÍSTICA, A COGNIÇÃO E O CURRÍCULO BILÍNGUE PARA SURDOS

Felipe Venâncio Barbosa (Universidade de São Paulo)

RESUMO: A discussão a respeito dos currículos escolares tem se intensificado nos últimos anos com a publicação da BNCC. Diversos currículos locais foram elaborados como resposta à esta política educacional e estão em fase de implementação em suas cidades e estados. Para crianças e jovens surdos, a proposição de currículos bilíngues também ganhou destaque, impulsionando produções locais e nacionais, como observado nos documentos publicados pelas secretarias de educação de São Paulo, Rio Grande, Canoas e Guarulhos, nos últimos anos. Discutido predominantemente no âmbito da Educação de Surdos e em suas práticas, as propostas curriculares têm dialogado com a teoria linguística e com as ciências cognitivas para propor soluções para uma importante questão nos processos de ensinar e aprender com surdos: as línguas, o ensino das línguas e seus impactos nos processos cognitivos de indivíduos surdos. A implementação das proposições desses documentos, entretanto, encontram desafios em sua aplicação que incluem a estruturação de bases teóricas para a prática docente e a formação continuada do professor de surdos. A reflexão proposta neste trabalho tem como objetivo abordar a importância da teoria linguística e cognitiva como base para a proposição de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para estudantes surdos e para a projeção de possíveis caminhos que permitam o efetivo acesso ao conhecimento dentro de propostas bilíngues.

Palavras-chave: bilinguismo; currículo; língua de sinais; surdos

EIXOS NARRATIVO E DE SINALIZAÇÃO NA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL DA LÍNGUA DE SINAIS: IMPLICAÇÕES COGNITIVAS E DISCURSIVAS NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES

Vinícius Nascimento (UFSCar/UFSC)

RESUMO: A tradução audiovisual da língua de sinais (TALS) é uma prática recente no contexto brasileiro, mas vem se consolidando como uma área de atuação, pesquisa e formação devido às políticas públicas de inclusão e acessibilidade voltadas às pessoas surdas. Um dos principais desafios cognitivos e discursivos da TALS, principalmente envolvendo gêneros intrinsecamente audiovisuais de caráter narrativo e dialogal, está naquilo que podemos denominar eixo narrativo, que corresponde às formas como a produção audiovisual está sendo narrada em seu projeto original englobando enquadramento da câmera e posicionamento dos personagens em cenas de diálogos e eixo de sinalização, que corresponde à construção discursiva das personagens e de marcas relevantes do vídeo-fonte contrariamente ao que se vê na tela durante o processo de tradução para a língua de sinais. Questiona-se, aqui, como esses aspectos podem ser abordados no processo de formação de tradutores que atuam com o par linguístico Libras-português? Este trabalho, nesse sentido, objetiva apresentar uma abordagem pedagógico-discursiva no ensino desses aspectos em uma atividade de extensão universitária desenvolvida no Laboratório de Tradução Audiovisual da Língua de Sinais (Latravilis) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). O projeto desenvolveu a tradução de uma série de comédia, do tipo sit com, intitulada “Baby & Rose” produzida com apoio da Agência Nacional do Cinema e exibida no canal fechado MultiShow. A realização da atividade baseou-se na proposta didático-pedagógica de Nascimento (2014), que se fundamenta na articulação teórico-metodológica entre o pensamento bakhtiniano e os Estudos da Tradução e Interpretação da Língua de Sinais (ETILS), e que considera cinco fases para a construção do processo tradutório de materiais audiovisuais na formação de tradutores e intérpretes de Libras-português.

Palavras-chave: tradução audiovisual, língua de sinais, gêneros do discurso,

FORMAÇÃO DOCENTE PARA ATUAÇÃO NO ENSINO DE LIBRAS COMO PRIMEIRA LÍNGUA PARA CRIANÇAS SURDAS

Cristiane Lima Terra Fernandes (FURG)

RESUMO: As escolas bilíngues para estudantes surdos são destinadas ao ensino que vá ao encontro das suas condições biopsicossociais. A língua e a cultura baseiam-se, principalmente, nas experiências visuais. O bilinguismo é constituído pela Língua Brasileira de Sinais – Libras, como primeira língua, e a Língua Portuguesa na modalidade escrita, como segunda língua (QUADROS, 2000). Geralmente, a maior parte dos professores desses espaços são ouvintes e, conseqüentemente, fluentes na Língua Portuguesa. Uma grande problemática envolvida nessas situações é a ausência de um currículo, bem como a fluência e o domínio das questões linguísticas para o ensino da Libras. Na cidade do Rio Grande – RS, a Escola Municipal de Educação Bilíngue Prof^a Carmen Regina Teixeira Baldino conta, desde 2020, com o currículo da Libras como primeira língua (MERTZANI; TERRA-FERNANDES; DURATE, 2020). Porém, aos professores ainda faltavam os conhecimentos necessários sobre a linguística da Libras, a fim de conduzir a aprendizagem dos estudantes sobre a sua primeira língua. Assim, o projeto “Currículo de Libras como L1: aquisição e ensino”, desenvolvido a partir de abril de 2022, visa contribuir para a formação docente dos professores da referida escola para o ensino implementado através do Currículo de Libras. A presente comunicação visa compartilhar as experiências vivenciadas até o momento com os professores na aquisição necessária para contribuir para a apreensão da Libras como primeira língua dos estudantes surdos.

Palavras-chave: Libras, primeira língua, formação docente.

RUMO À ALFABETIZAÇÃO EM SALA DE AULA DE LÍNGUA DE SINAIS

Maria Mertzani (UNISC)

RESUMO: A pesquisa tem se concentrado em como as crianças surdas sinalizadores adquirem e usam a língua de sinais (LS). Uma sub-habilidade da proficiência em LS é a fonologia de LS, que inclui a capacidade de isolar e manipular parâmetros dos sinais (por exemplo, a configuração de mão, localização e o movimento). Desde a publicação dos currículos oficiais de LSs e, por extensão, das políticas linguísticas oficiais, a fonologia de LS faz parte do currículo e, portanto, dos objetivos da escola durante o ciclo de alfabetização infantil. A apresentação aborda os resultados de um estudo qualitativo realizado no Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande, durante o ano letivo de 2021 com uma professora ouvinte de Libras em uma escola estadual e no ciclo de alfabetização do Ensino Fundamental. A análise de conteúdo de 39 entrevistas gravadas em vídeo (cada vídeo com cerca de uma hora e meia de duração) demonstrou a necessidade de capacitação do professor de Libras em relação aos conhecimentos linguísticos da Libras e sua articulação com os objetivos curriculares e à prática em sala de aula. Em relação a esta última em particular, os dados demonstraram a necessidade de conhecer, desenvolver e utilizar tarefas específicas para a aprendizagem das habilidades fonológicas e morfológicas da Libras, principalmente por meio do uso da modelagem instrucional intencional. Além disso, os dados revelaram a necessidade de reavaliar e redefinir o ensino da Libras nos departamentos de Letras e de Educação de Ensino Superior.

Palavras-chave: Libras, Alfabetização, Ensino Fundamental.

RELATANDO O USO DE SINAIS CASEIROS EM UMA FAMÍLIA SURDA

Cristiane Ramos Müller (UNISC)

RESUMO: A língua de sinais utilizada em casa nas famílias surdas não é um tema facilmente encontrado nos Estudos Surdos e na educação da criança surda. Além disso, raramente é discutido na padronização das línguas de sinais nacionais (por exemplo, XAVIER, ALMEIDA, RODRIGUES, 2023). Esta apresentação é baseada em uma experiência pessoal, sendo Surdo em uma família de geração surdos e professor de Língua de Sinais Brasileira (Libras) na Universidade de Santa Cruz do Sul. Após um estudo qualitativo, o objetivo é apresentar sinais familiares e caseiros que foram utilizados ao longo das décadas entre familiares surdos (em diferentes espaços e momentos da vida cotidiana) e como estes foram perdendo seu uso com o passar do tempo e as experiências educacionais, principalmente escolares. O estudo pretende enfatizar o valor cultural do surgimento e uso dessa sinalização, dentro dos espaços familiares Surdos pelo Brasil e abordar seu papel na educação da criança surda.

Palavras-chave: Libras. Sinalização caseira. Cultura Surda.

AVALIAÇÃO DO PROCESSAMENTO ATÍPICO DA LÍNGUA DE SINAIS NA ESCOLA

Felipe Venâncio Barbosa (Universidade de São Paulo)

Sylvia Lia Grespan Neves (Universidade de São Paulo)

RESUMO: As desordens de linguagem podem se expressar com alterações no processamento da língua de sinais de surdos. A compreensão e a produção desta língua podem ser prejudicadas em vários níveis do processamento/análise, afetando o bom desenvolvimento da linguagem e da cognição e, como consequência, impactando no desenvolvimento pessoal e educacional. A investigação dos distúrbios de linguagem necessita utilizar instrumentos de avaliação bem estruturados, que possam fornecer as informações necessárias para que o profissional construa um diagnóstico e delinear propostas de intervenção. Os estudos de avaliação de linguagem tradicionalmente exploram as línguas orais, mas, na última década, muitos pesquisadores se concentraram na elaboração e testagem de ferramentas de avaliação baseadas na língua de sinais. Essas ferramentas de avaliação de linguagem podem ser projetadas para fins específicos, observando um ou mais níveis de análise linguística, funções cognitivas ou estado mental. O impacto de instrumentos de avaliação bem elaborados atinge os indivíduos e a comunidade, alocando esses instrumentos como itens indispensáveis para a implementação das políticas linguísticas e educacionais, que vêm sendo desenvolvidas nos últimos anos para a comunidade surda brasileira. Este trabalho apresenta e discute os principais estudos brasileiros sobre avaliação baseada em língua de sinais e seu impacto no desenvolvimento educacional de pessoas surdas com processamento atípico da língua de sinais, incluindo na aprendizagem de leitura e escrita em escolas bilíngues.

Palavras-chave: Linguística clínica; língua de sinais; educação; bilinguismo

LIBRAS ACONCHEGO: UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA VOLTADO A AQUISIÇÃO DA LIBRAS POR CRIANÇAS SURDAS

Tânia A. Martins (UNIOESTE)
Sérgio Ferreira (UFPR)
Thiago Rafael Mazzarollo (UNIOESTE)

RESUMO: A presente comunicação relata os resultados do Projeto de Extensão intitulado Libras Aconcheço. O objetivo do Projeto foi proporcionar às crianças surdas, com idade entre 8 a 12 anos, a convivência e o acesso a Libras durante o período em que seus familiares frequentam os Cursos de Libras ofertados pelo CELTO (Centro de Ensino Línguas de Toledo-Unioeste) aos sábados de manhã. Em conversa com os familiares sobre as expectativas na aprendizagem da Libras, as respostas foram unânimes ao dizerem que essa era a indicação médica após todas as tentativas malsucedidas no decorrer dos anos em busca do desenvolvimento de uma comunicação oral. Com base nas informações e anseios dessas famílias, surge então a nossa primeira inquietação: onde ficariam as quatro crianças surdas enquanto seus pais, mães e irmãos estariam nas aulas de Libras? Assim, com o consentimento dos familiares demos início às atividades do Projeto, que são iniciadas e concluídas no mesmo dia, e atualmente conta com a colaboração de acadêmicos estudantes de Libras dos cursos de licenciatura em Química e Filosofia. As atividades são desenvolvidas com base nos princípios sociointeracionista de Vygotsky (1079) e nas abordagens sobre os estudos do léxico voltados a aquisição de primeira língua (ANTUNES, 2012; entre outros). Os resultados são pautados, essencialmente, na aquisição da Libras em fase tardia, e da interação comunicacional entre os pares surdos. Os desafios são muitos, mas, sobretudo esperamos contribuir para que a comunicação possa fluir entre as crianças, conosco, e principalmente com seus familiares.

Palavras-chave: Libras. Acolhimento comunicacional. Criança surda. Aquisição da linguagem.

HISTÓRIAS VISUAIS EM LIBRAS: MATERIAIS INDISPENSÁVEIS PARA O ENSINO DA LÍNGUA DE SINAIS

Cristiane Lima Terra Fernandes (FURG)

Cássia Lobato Marins (FURG)

Daniel Lopes Romeu (UFPEL)

RESUMO: O ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras nas escolas bilíngues para estudantes surdos é tão indispensável e importante quanto é o ensino da Língua Portuguesa nas escolas para estudantes ouvintes. A formação dos professores, a metodologia, o currículo e os materiais precisam ser preparados e pensados de forma cuidadosa e condizente com as condições biopsicossociais dos estudantes surdos (TERRA-FERNANDES, 2018). A maior parte das escolas bilíngues brasileiras não conta com o currículo de Libras como primeira língua, muito menos com materiais específicos para tal ensino. Na Escola Municipal de Educação Bilíngue Prof^a Carmen Regina Teixeira Baldino, em 2020 foi instituído o currículo para o ensino da Libras como primeira língua (MERTZANI; TERRA-FERNANDES; DURATE, 2020). Porém, não há materiais previstos para a implementação do currículo. A presente comunicação apresentará o processo de produção de histórias visuais em Libras, por quatro professores de três instituições de ensino superior, que serão utilizadas para o ensino da Libras como primeira língua para o currículo previamente elaborado. Porém, tais histórias visuais poderão ser utilizadas por diferentes escolas bilíngues. A partir desses primeiros materiais, será possível obter uma avaliação e retorno da sua utilização na aprendizagem da língua pelas crianças surdas e outros materiais poderão ser produzidos a partir da mesma sistemática. Pretendemos apresentar a dinâmica e as etapas de elaboração das histórias, das imagens, das sinalizações e gravações, bem como as primeiras produções.

Palavras-chave: Libras, primeira língua, produção de materiais, histórias visuais.

APRENDIZAGEM VISUAL DA LIBRAS E A CONSTRUÇÃO DE SEU MATERIAL DIDÁTICO

Maria Mertzani (UNISC)
Virgínia Maria Zilio (UNISINOS)
Ivanice Dornelles Ferreira (UNISC)

RESUMO: *Material visual* é um termo frequentemente encontrado no ensino e aprendizagem de línguas de sinais e, tradicionalmente, engloba imagens para aprendizagem de vocabulário (por exemplo, uma imagem corresponde a um sinal e/ou uma palavra em português) e/ou pequenos vídeos com histórias sinalizadas (geralmente, narrativas sinalizadas). Seguindo propostas curriculares recentes de Libras como disciplina obrigatória no ensino fundamental, esta apresentação discute os dados de dois estudos qualitativos e participativos realizados em duas escolas estaduais do Estado do Rio Grande com aulas de Libras-Português no ensino fundamental. O objetivo é explorar a natureza da aprendizagem visual em Libras respondendo a questões relativas à forma como crianças surdas se envolvem com o material visual dos professores e ao modo como os professores escolhem e usam o material visual no ensino de Libras. Para tanto, se utilizarão relatos de práticas de ensino de Libras como primeira língua; e (ii) a construção e implementação de material visual educacional, como livros ilustrados em Libras, em seu ensino e aprendizagem como primeira língua. Os dados discutem a necessidade de construção de material visual voltado para a criança e proposital (por exemplo, considerando conhecimentos metalinguísticos de Libras), valendo-se da modalidade e estrutura das línguas de sinais, como sua iconicidade em associação com a arte do visual educacional. Os parâmetros e critérios considerados são discutidos com exemplos práticos aplicados nas aulas de Libras.

Palavras-chave: Aprendizagem visual, Libras, Material didático, Educação de surdos.



ENSINO-APRENDIZAGEM DE UMA NOVA LÍNGUA NA PERSPECTIVA DO ACOLHIMENTO E DA CONVIVIALIDADE

Sandra M. S. Cavalcante (PUC Minas)
Josiane A. Militão (PUC Minas)
Regina Brito (MACKENZIE)

COMUNIDADES INTERCULTURAIS DE APRENDIZAGEM: POR UMA EXPERIÊNCIA SENSÍVEL E CRÍTICO-DIALÓGICA DE ENSINO DO PORTUGUÊS PARA MIGRANTES E REFUGIADOS

Sandra Cavalcante (PUC Minas)
Josiane Andrade Militão (PUC Minas)

RESUMO: O deslocamento forçado de milhões de pessoas, pelo planeta, gera uma crise humanitária sem precedentes. Isso se revela pelos números que figuram, neste momento, a crise humanitária de migração e refúgio, nos mais diversos continentes (África, América Central, América do Sul) e, mais recente, na Europa, com mais de dez milhões de pessoas fugindo da guerra na Ucrânia. Esses fenômenos, extremamente complexos, envolvem fatores, motivações e consequências diversas (geopolíticas, socioeconômicas, linguístico-culturais, psicoemocionais etc.). Nesse contexto, a aprendizagem de uma nova língua é umas das fronteiras a serem ultrapassadas. A sociedade brasileira consolida, hoje, diferentes experiências para o ensino da Língua Portuguesa na perspectiva do acolhimento. Esse processo de aprendizagem implica o processo de constituição identitária da pessoa em situação de migração e refúgio, em todo o seu percurso de vida, desde o anseio inicial de deslocamento até às interações socioculturais e comunicativas mais complexas no país de chegada (FLISTER, 2020; NASCIMENTO, 2022). Esta comunicação estrutura-se em termos de um projeto de extensão universitária, de natureza humanista e transdisciplinar, desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, em parceria com o Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR). O Projeto promove ações de Educação, Arte e Cultura, à luz de princípios pedagógicos propostos por Paulo Freire, assumindo princípios, valores e a dinâmica pedagógica de uma comunidade intercultural de aprendizagem. Em suas diferentes frentes de atuação (círculos de aprendizagem da língua, cineclube, clube de leitura, círculos de partilha de vida, rodas de conversa sobre direitos humanos, oficinas de linguagem audiovisual, oficinas de artes), o projeto concretiza valores pedagógico-culturais como a afetividade, a dialogicidade, a criticidade e a criatividade na construção do “inédito viável”, no aqui-agora da realidade sócio histórica(FREIRE, 1968,1992).

Palavras-chave: Migração. Refúgio. Comunidade Intercultural de Aprendizagem. Paulo Freire.

FALANDO SOBRE SONHOS: COMO ESTUDANTES IMIGRANTES E REFUGIADOS FALAM SOBRE SEUS PLANOS PARA O FUTURO

Luciane Corrêa Ferreira (UFMG)
Livia Elisa Melo (UFMG)

RESUMO: O presente estudo busca investigar como estudantes imigrantes e refugiados em uma universidade pública brasileira conceptualizam suas experiências. Nosso objetivo aqui é comparar como esses estudantes empregam linguagem figurada, especialmente metáforas, metonímias e alegorias, para falar sobre seus pontos de vista, suas experiências no Brasil e seus planos para o futuro. À luz da Linguística Cognitiva, em interface com a Linguística Aplicada, identificamos, analisamos e interpretamos metáforas e metonímias que emergem em uma entrevista com dois estudantes haitianos e uma interação em sala de aula com um estudante asiático. Todos estavam se preparando para começar a universidade no Brasil. Os estudantes falaram sobre como eles experienciam a sociedade brasileira, suas opiniões sobre como é ser um estudante no Brasil, assim como sua experiência como estudantes de Português como Língua de Acolhimento e seus planos para o futuro. Questões como identidade híbrida, comunidades imaginadas e diferentes pontos de vista na percepção de estudantes imigrantes e refugiados surgiram na conversa.

Palavras-chave: Português Língua de Acolhimento; Linguística Aplicada; metáfora.

FORMAÇÃO DOCENTE NA ÁREA DE PLAC PARA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Luciana da Conceição L. Teixeira (Universidade MACKENZIE)
Regina Brito (Universidade MACKENZIE)

RESUMO: Desde 2010, houve intensificação de movimentos migratórios para o Brasil provocados por instabilidades econômicas e políticas em países como Haiti, Venezuela, Bolívia e em nações da África com os quais nosso país mantém acordos de cooperação. A presença crescente de migrantes tem exigido pensarmos o ensino de Português para esses estrangeiros nesse contexto que demanda mais atenção. Pesquisadores como Scaramucci e Bizon (2020), Cavalcante (2013), Garcez e Schlatter (2017) e Diniz (2019) têm se dedicado à pesquisa e ao ensino de língua portuguesa para migrantes, assim como ao entendimento do processo de ensino-aprendizagem na perspectiva de que a língua constitui um elemento que acolhe esses indivíduos em momentos de crise. É sobre essa conjuntura que se centra este trabalho, principalmente no que se refere a como os cursos em Licenciatura em Letras de universidades como UFMG, UNICAMP e UNIFESP estão preparando os docentes da Educação Básica para a realidade necessária da especificidade denominada Português Língua de Acolhimento, em virtude de dificuldades encontradas por imigrantes matriculados na rede pública de ensino em relação à aprendizagem. Pesquisas sobre ementa, currículo, seleção bibliográfica e matriz curricular em cursos de Licenciatura em Letras a partir de 2017, ano da promulgação da Lei de Migração, Lei nº 13.445, formam a base deste estudo preliminar que visa contribuir não só para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, mas também para a (re)construção da identidade daqueles que buscam, aqui, um novo começo.

Palavras-chave: Português Língua de Acolhimento; ensino-aprendizagem; docentes da educação básica; (re)construção da identidade.

ANÁLISE DE FICHA PARA AVALIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA ENSINO DE PLAC

Dênia Moreira Andrade (PUC MINAS)

RESUMO: Considerando a importância de ações que colaborem para o acolhimento da população migrante que chega ao Brasil e entendendo o acolhimento que se dá pela aprendizagem da língua portuguesa como fundamental nesse processo, proponho aqui uma reflexão sobre a importância da avaliação de um material didático de Português como Língua de Acolhimento, partindo da compreensão de que materiais didáticos são instrumentos de política linguística (BIZON; DINIZ, 2019). Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar uma ficha para a avaliação de materiais que visam ao ensino de Português como Língua de Acolhimento e refletir sobre a necessidade de se pensar critérios que orientem a produção de livros didáticos dessa natureza. Partindo da compreensão de que materiais didáticos são instrumentos de política linguística (BIZON; DINIZ, 2019), acredito que o uso de uma ficha de avaliação poderá contribuir para: destacar e comparar com maior assertividade os aspectos positivos de diferentes materiais; problematizar aspectos a serem potencializados pelo professor em sua prática efetiva; lançar um olhar crítico para atividades/práticas que ecoam visões de mundo totalizantes e dicotômicas; e, conseqüentemente, aprofundar a discussão sobre parâmetros didático-pedagógicos implicados no ensino-aprendizagem de PLAc. Para análise ilustrativa, à luz da ficha de avaliação proposta, avalio uma unidade do livro Me virando no dia a dia, da Coleção Vamos juntos(as)! Curso de Português como Língua de Acolhimento (DINIZ; BIZON; RUANO, 2021).

Palavras-chave: Política Linguística. Português como Língua de Acolhimento. Material Didático. Ficha de Avaliação de Material Didático.

A MULTIMODALIDADE NA AÇÃO DE ENSINAR LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NA COCONSTRUÇÃO DO SENTIDO

Daiane Zamoner (UPF)
Ernani Cesar de Freitas (UPF)

RESUMO: Este artigo sob o tema planejamento e mobilização de ferramentas didáticas na coconstrução do sentido em sala de aula tem por objetivo propor e analisar ações de caráter multimodal para o ensino da língua inglesa de crianças do 1º ano do ensino fundamental. O estudo ancora-se em Le Ferrec e Leclère (2015) e Leclère (2021) no que diz respeito aos sentidos produzidos nas aulas de línguas; Kress et al. (2001) acerca do ensino e da aprendizagem multimodal; Kress (2010) e Ribeiro (2021) no que se refere à multimodalidade. Esta investigação caracteriza-se como exploratória, bibliográfica e documental com abordagem qualitativa na análise dos dados. O corpus selecionado constitui-se pelo livro ilustrado *Brown Bear, Brown Bear, What Do You See?* de Bill Martin Jr. e Eric Carle (2010), utilizado no ensino de língua inglesa no primeiro ano do Ensino Fundamental da educação básica, e por jogos produzidos pelos estudantes em aulas visando o processo de ensino e de aprendizagem. Os resultados demonstraram que o ensino multimodal da língua inglesa favorece a aprendizagem dos alunos, em especial às crianças em processo de alfabetização, uma vez que a linguagem pelo modo visual é mais recorrente, visto que o conhecimento e a didática docente são cruciais no momento de manipular os recursos disponíveis de modo significativo e promissor para a aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: multimodalidade; ensino da língua inglesa; livros ilustrados.

APRENDIZAGEM PSICOAFETIVA SOCIOLINGÜÍSTICA: CONVERSAÇÕES EM PORTUGUÊS, ESPANHOL E OUTRAS LÍNGUAS

Marcelo Naputano (UFRR)

RESUMO: O Projeto de Extensão APRENDIZAGEM PSICOAFETIVA SOCIOLINGÜÍSTICA: Conversações em português, espanhol e outras línguas, foi um projeto de extensão universitária da Universidade Federal de Roraima - UFRR, que surgiu em função da difícil integração sócio-lingüística na cidade de Boa Vista no Estado de Roraima/Brasil dos atuais migrantes e/ou refugiados. O objetivo central foi o da criação de um espaço de intercâmbio sociolingüístico entre migrantes e/ou refugiados - em particular venezuelanos -, e brasileiros na aprendizagem cooperativa das línguas portuguesa e espanhola por meio de uma co-construção relacional de mútuo empowerment. A nossa metodologia baseou-se na perspectiva teórica da Psicologia Social, na sua vertente Construcionista Social de fundamentação sociolingüística, para o empoderamento da aprendizagem dos idiomas português e espanhol por meio do universo relacional. A nossa metodologia de ação prática foi o de aprender e ensinar ao mesmo tempo as línguas espanhola, portuguesa e outras em encontros sociolingüísticos sem a especificação de um docente. Tínhamos um mediador no grupo com a função de gestão das pessoas na promoção de socializações várias das línguas presentes e, assim, construíam-se diálogos interativos. Para tanto os mediadores realizavam dinâmicas na promoção de discursos vários que, frequentemente, tratavam de questões sociais relacionadas a imigração, ao racismo, a pobreza, a saudade de casa etc. Os encontros ocorreram uma vez por semana, com a duração de uma hora e trinta minutos, pelo período de fevereiro de 2019 até abril de 2021, início das restrições de encontros públicos devido o Corona-Vírus no Brasil. Os principais resultados foram uma melhor relação social e maior capacidade sociolingüística entre migrantes e/ou refugiados e brasileiros; o atendimento de cerca 80 pessoas e, por fim, a verificação de que a metodologia pode contribuir para a inclusão de todos no processo migratório - migrantes e/ou refugiados e autóctones. O projeto está em fase reinício das suas atividades.

Palavras-chave: Migrações; Psicologia Social; Sociolingüística; Aprendizagem; Línguas

O LIVRO INFANTIL COMO PONTE ENTRE AS LÍNGUAS

Jeruza Santos Nobre (UFRGS)

RESUMO: Ao abordar a língua dos imigrantes, surgem diversas questões. No caso das crianças haitianas, é relevante mencionar que muitas delas falam duas línguas: o crioulo haitiano e o francês. O francês, assim como o português, pode ser considerado a língua do colonizador. No entanto, é importante destacar que o crioulo haitiano, apesar de ser marginalizado, é a língua materna dessas crianças. E, ao chegarem ao Brasil, elas precisam se adaptar a uma terceira língua, o português.

A transição para o sistema de ensino brasileiro pode ser desafiadora, pois o conflito entre falar uma língua e ser alfabetizado em outra se intensifica. A falta de materiais que incluam a língua familiar pode prejudicar o aprendizado da nova língua para essas crianças. O ensino do português brasileiro deve ser o de uma língua social que acolhe esses imigrantes.

Sua língua familiar é usada no dia a dia com a família e está ligada à sua identidade e comunidade. No entanto, a falta de políticas públicas que abordem essa questão é um problema crescente.

Uma solução proposta é o desenvolvimento de um livro infantil bilíngue, contendo texto em português e crioulo haitiano, que utilize recursos de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA). Esse livro serviria como uma ponte para o acolhimento, inclusão e alfabetização. Produz-se assim o livro "Jean e a Festa entre Culturas", disponível em: <https://www.ufrgs.br/multi/jean-e-a-festa-entre-culturas/>. Chegando à conclusão de que os livros podem se tornar refúgios para aqueles que perderam tudo ou tiveram que abandonar muitas coisas. Nesse contexto, o livro pode ser um elo forte com uma realidade recente e um vínculo poderoso entre as crianças que já vivem no Brasil e as que farão dele seu novo lar.

Palavras-chave: imigração infantil; livro infantil; crianças haitianas.

METÁFORAS DE MIGRAÇÃO

Catarina Valle e Flister (PUC Minas)
Gabriela Leite (Centro Universitário Claretiano)

RESUMO: Este artigo apresenta uma análise do processo de conceptualização metafórica de migrantes e refugiados dentro de um contexto marcadamente intercultural de aprendizagem de língua portuguesa no âmbito de um projeto de extensão universitária. O corpus, constituído por Flister (2020), decorre de uma experiência empírica de oficinas de jogos dramáticos realizadas dentro do Projeto Ler (Leitura e Escrita com Migrantes e Refugiados), na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Através de pistas no discurso construído pelos migrantes durante um jogo inspirado na narrativa de vida dos próprios migrantes, buscamos revelar quais foram e como foram construídas as metáforas conceptuais (LAKOFF; JOHNSON, 2003) nessas atividades.



ENSINANDO A DISTINGUIR ENTRE O PORTUGUÊS BRASILEIRO FALADO E A NORMA CULTA EM PLA/ PLAC

Luciane Corrêa Ferreira (UFMG)

Livia Elisa Melo (UFMG)

Barbara Vieira (UFMG)

RESUMO: Discutimos aqui dados de sala-de-aula de um curso preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), voltado à preparação de estudantes imigrantes e refugiados, em que um aluno solicitante de refúgio, falante nativo de uma língua oriental, interage com a professora de Português Língua de Acolhimento sobre a distinção entre o Português Brasileiro (PB) falado, que o aluno domina fluentemente, e as dificuldades enfrentadas pelo aluno na aprendizagem da norma urbana culta do PB. Esta discussão será norteada pela visão de Faraco (2021) de que a língua escrita formal, própria do discurso jornalístico e acadêmico, pertence à esfera das variedades urbanas cultas, e que existe pouca distância entre os registros formais das falas cultas e a escrita formal brasileira, que possuem basicamente uma gramática essencialmente comum. O grande desafio da professora foi mediar a aprendizagem da escrita acadêmica, uma vez que o aluno iria fazer a prova do ENEM. O aluno reproduz uma crença comum entre falantes do PB de que os brasileiros falam tudo errado ao utilizarem a fala informal. O aprendiz de PLA/ PLAC chega a afirmar “Tá tudo errado né. Tá tudo errado”. Com base em uma questão de Linguagem de uma prova anterior do ENEM, a professora demonstra que o aluno precisa aprender a distinguir entre as duas variedades. Ao fazer um exercício da prova, a professora pode verificar a dificuldade do aluno em encontrar a opção correta que corresponde à norma urbana escrita culta. Os resultados apontam que o aluno, por fim, conseguiu melhorar sua performance em PB escrito, tendo obtido a aprovação no ENEM. Atualmente, esse aluno cursa uma Universidade pública de prestígio no Brasil.

Palavras-chave: Português Língua de Acolhimento; Português Brasileiro falado; norma urbana culta

CRIAÇÃO DE ESPAÇOS DE ESCUTA E PRODUÇÃO DE NARRATIVAS: PRÁTICAS INTERCULTURAIS NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO PARA MULHERES MIGRANTES

Bárbara Mano de Faria (UFMG)

RESUMO: O presente trabalho se volta para duas iniciativas no âmbito do Coletivo de Mulheres Migrantes Cio da Terra, atuante na Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG) desde 2017: o Curso de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) para Mulheres, existente desde 2019, e o Projeto Arte e Sororidade sem Fronteiras, desenvolvido em 2020 por artistas integrantes do coletivo e financiado pelo Fundo Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte. Partindo do projeto político-pedagógico do Curso de PLAc para Mulheres, tem-se como objetivo propor linhas de ação para a criação de espaços de escuta (LEROY, 2021) e para o compartilhamento de narrativas produzidas por mulheres migrantes dentro e fora do ambiente de aula, com base nas produções do Projeto Arte e Sororidade sem Fronteiras. No cenário contemporâneo das chamadas “migrações Sul-Sul” (BAENINGER, 2018), as experiências dessas mulheres são atravessadas por uma série de marcadores relacionados a classe, raça e gênero (COLLINS; BILGE, 2021), que influenciam sobremaneira seus processos de integração na sociedade de acolhida. Nesse sentido, o contexto de ensino-aprendizagem, entendido como um espaço propício à realização de diversas práticas socioculturais e linguísticas, tem o potencial de ressignificar as relações dessas mulheres com seu entorno, ao adotar uma perspectiva decolonial como opção (MIGNOLO, 2017) para romper com as colonialidades do poder, do ser e do saber (QUIJANO, 2007; LEROY, 2021). Tal movimento se torna muito mais efetivo a partir de uma abordagem pautada na interculturalidade (WALSH, 2007; MAHER, 2007), sobretudo com base nas produções narrativas e artísticas de mulheres migrantes. Assim, projetos como o Arte e Sororidade sem Fronteiras, quando apresentados a outras mulheres em aulas de PLAc, podem ser inspiradores para o desenvolvimento de suas próprias narrativas e para o fortalecimento do senso crítico, do autoconhecimento e da emancipação dessas mulheres.

Palavras-chave: Português como Língua de Acolhimento; Mulheres migrantes; Ensino-aprendizagem decolonial; Interculturalidade; Produções narrativas e artísticas.

CURSO PREPARATÓRIO PRÓ-IMIGRANTES/UFMG - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vinícius Amado de Oliveira Ribeiro (UFMG)

RESUMO: Inúmeras são as razões que levam as pessoas a migrarem e reconstruírem suas vidas em novos países. Embora o Brasil receba uma quantidade de imigrantes pequena se comparado com outras nações, essa quantidade vem aumentando. Somente de origem venezuelana, por exemplo, ao longo dos últimos seis anos, foram mais de 700 mil imigrantes (MJC, 2022). Para acolher essas pessoas, diversas iniciativas do governo e da sociedade civil surgem. Uma delas é o curso preparatório Pró-Imigrantes da extensão da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, que visa preparar refugiados e outros imigrantes para a prova do ENEM. Desde a pandemia o curso é ofertado na modalidade à distância e conta com aulas de todos os componentes curriculares que são cobrados no exame, além de aulas com o objetivo de aumentar o repertório cultural dos estudantes para a prova. O Pró-Imigrantes se pauta no conceito de Língua de Acolhimento, que tem como visão contribuir com a integração de refugiados e outros imigrantes em situação de vulnerabilidade à sociedade brasileira (OLIVEIRA, 2019) e tem sido usado no Brasil para se referir ao ensino do português para imigrantes de crise (CLOCHARD, 2007). O curso é também um espaço de formação que conta com encontros em que os professores, os monitores e a coordenação discutem temas de interesse para a formação dos integrantes. Sendo parte deste projeto como professor de língua portuguesa, o presente relato de experiência visa apresentar o curso Pró-Imigrantes, suas ações na extensão da UFMG e o trabalho que desenvolvo sendo parte dele.

Palavras-chave: Português língua de acolhimento, refugiados, migrantes, ensino de línguas, ensino-aprendizagem

LETRAMENTO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DO ACOLHIMENTO A DUAS ESTUDANTES CHINESAS

Liliane Francisca Batista (UFMG / Université Grenoble Alpes - UGA)

RESUMO: Este trabalho trata de um relato de experiência que diz respeito ao letramento escolar desenvolvido com duas estudantes chinesas matriculadas nas séries finais do Ensino Fundamental de uma escola pública brasileira. Seu objetivo é descrever as estratégias de acolhimento usadas para que as estudantes adquirissem proficiência em língua portuguesa e pudessem, assim, ter acesso às disciplinas ensinadas por seus professores de diferentes áreas e avançar de ano escolar. A relevância deste trabalho se justifica pela necessidade de visibilizar e valorizar não só a presença dos estudantes migrantes e refugiados dentro das escolas, mas também sua língua e sua cultura. Esta pesquisa se inscreve no campo da Linguística Aplicada Indisciplinar (LAI) (MOITA LOPES, 2006), que reforça a necessidade de um arcabouço teórico interdisciplinar, e dos estudos da didática do plurilinguismo, tendo como base as abordagens plurais para o ensino de línguas e culturas. Através deste trabalho, buscamos reforçar a importância e o impacto de uma Educação Plurilíngue e Intercultural no contexto migratório. Sinalizamos que garantir o direito à educação não significa apenas a oferta de vaga em uma escola pública, mas acesso real e efetivo ao conhecimento transmitido por meio das disciplinas escolares. Ao mesmo tempo, apontamos para a carência de formação de professores que cada vez mais se veem expostos a uma realidade para a qual não se sentem preparados. Ao final apresentamos os resultados, reflexos das ações empreendidas, que apontaram para avanços, tanto em relação às estudantes, quanto em relação ao olhar, sensibilização e novas práticas dos professores.

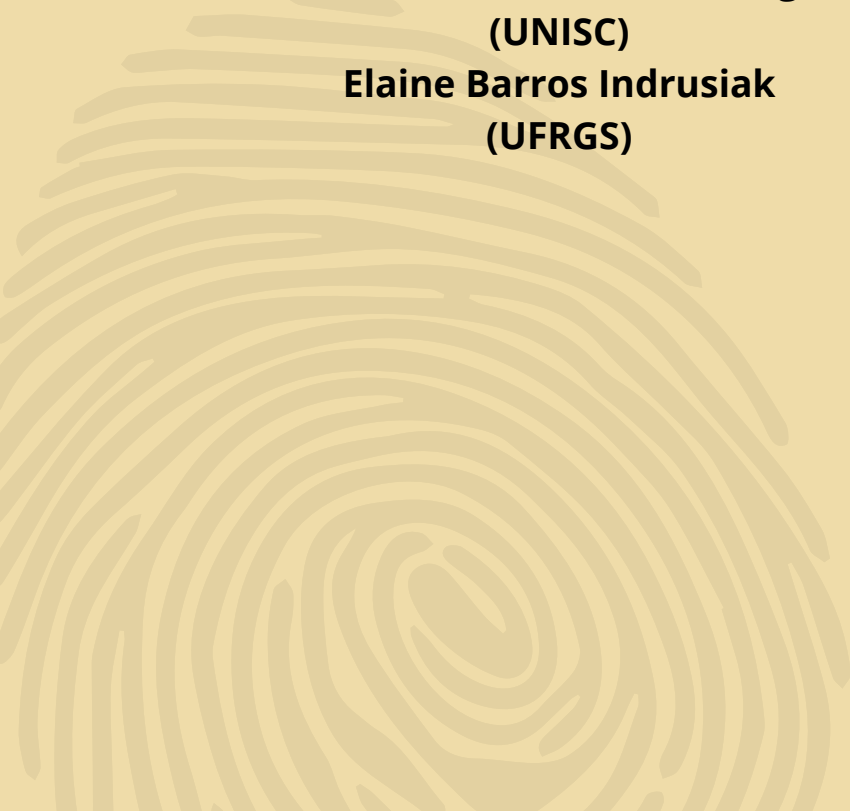
Palavras-chave: Letramento escolar. Educação Plurilíngue e Intercultural. Plurilinguismo. Políticas linguísticas. Migrantes falantes de línguas distantes.



ESTÓRIAS E HISTÓRIAS DOS MITOS ÀS MÍDIAS

Ana Cláudia Munari Domingos
(UNISC)

Elaine Barros Indrusiak
(UFRGS)



DE GALADRIEL A ARONDIR – AS PARTICULARIDADES DE UMA ADAPTAÇÃO

Jeferson Luis de Carvalho (UNISC)

RESUMO: O presente artigo pretende abordar as polêmicas levantadas com o lançamento da série “Senhor dos Anéis: Os Anéis do Poder”, “The Lord Of The Rings: The Rings Of Power” no título original, pelo streaming Amazon Prime Vídeo, no ano de 2022, em uma adaptação dos Apêndices da obra literária *O Senhor dos Anéis*, de J. R. R. Tolkien. As críticas foram motivadas, principalmente, pelo papel feminino de protagonismo na obra e a presença de personagens negras, o que, conforme alguns fãs, não seriam coerentes com o trabalho original. Para isso, inicialmente, apresentamos os conceitos que envolvem uma produção cinematográfica e seus aspectos semióticos, além dos recursos utilizados na constituição técnica de uma obra dessa natureza. Ademais, introduzimos o conceito de narrativa e sintetizamos o enredo original e seus elementos temáticos fundamentais, através de um percurso pela obra de J.R.R. Tolkien, concentrando-se nas informações relevantes para a adaptação analisada. Da mesma forma, apresentamos o enredo da série “Senhor dos Anéis: Os Anéis do Poder” ao longo dos oito episódios da primeira temporada. Em seguida, conceituamos o processo de adaptação, suas particularidades e características, contextualizando, a seguir, os aspectos polêmicos, demonstrando, assim, a naturalidade de tais transformações e a incoerência das inúmeras críticas, as quais refletem, em nossa concepção, uma resistência a modificações sociais.

Palavras-chave: Adaptação, narrativa, personagem.

A COMBINAÇÃO DE LINGUAGENS EM OS FALANTES N°1 (2018): UMA ANÁLISE INTERMIDIAL DO CONTO GRÁFICO DE VERÓNICA BICECCI

Ana Cláudia Munari Domingos (UNISC)
Jaimeson Machado Garcia (UNISC)
Rosiana Kist (UNISC)

RESUMO: Verónica Gerber Bicecci é uma artista visual e escritora mexicana cuja produção artística se volta para diferentes tipos de mídias, como poesias, pinturas, contos, romances e fotografias. Em sua obra bilíngue (originalmente produzida em inglês e espanhol) *Os Falantes No. 1*, publicada na Revista de Literatura Latino-americana Puñado (2018), voltada para mulheres escritoras, Verónica tece uma narrativa visual, a qual denomina de "conto gráfico". A partir da perspectiva diacrônica e sincrônica proposta por Lars Elleström (2021) para os Estudos de Intermidialidade, especialmente da transmidialidade e da heteromidialidade enquanto possíveis fenômenos inter-relacionais entre as mídias, esta proposta de artigo tem por objetivo inicial compreender o contexto de produção de *Os Falantes n°1* para, posteriormente, identificar como Bicecci se apropria de diversas linguagens para a concepção desse produto de mídia em específico e alcançar significação. Originalmente exposto como um mural autoadesivo grafitado, o trabalho, parte de uma série de narrativas visuais curtas realizadas por ela e lida com as questões da linguagem, foi modificado pela artista para a publicação impressa em catálogo e revista, resultando na combinação simultânea, em um mesmo produto de mídia, de várias mídias, fenômeno da transmidialidade. Ao focar na representação das relações de sentido e suas áreas cinzentas e ambíguas, o conto se apropria da combinação de diferentes linguagens, como elementos das histórias em quadrinhos, dos diagramas de Venn comumente utilizados na matemática, da linguagem verbal, da estrutura do conto e da ausência e mistura das cores (preto e branco), para pensar o espaço e o tempo, o elo ambíguo entre o visível e o invisível, o que se diz e o que não se diz durante um ato comunicacional.

Palavras-chave: conto visual, semiótica, intermidialidade, transmidialidade, heteromidialidade.

MUNDOS DE ESTÓRIAS EXPANDIDOS: UMA ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA

Arthur Maia Baby Gomes (UFRGS)
Elaine Barros Indrusiak (UFRGS)

RESUMO: Esta comunicação visa apresentar uma abordagem construtivista / funcionalista que subsidie o reconhecimento e o estudo de “mundos de histórias expandidos” (expanded storyworlds). Partindo da conceituação de mundos de histórias (storyworlds) proposta por Ryan (2014), buscamos apontar as características de tais universos e mapear os mecanismos cognitivos por meio dos quais leitores / usuários os identificam como unidades contidas. A seguir, exploramos o fenômeno da expansão de duas ou mais narrativas que sejam interconectadas em sua ontologia sem que necessariamente se estabeleça uma hierarquia ou um sequenciamento explícito entre elas. Tal fenômeno é o que caracteriza os mundos de história expandidos, os quais são reconhecidos como tais pelos leitores / usuários a partir de recursos cognitivos análogos àqueles definidos por Sternberg e Yacobi (2023) como “mecanismos de integração”. Para os autores, o leitor lança mão de diferentes hipóteses para dar sentido a eventuais inconsistências e estranhezas com as quais se depare em narrativas. Essas hipóteses podem partir de diferentes tipos de argumentos, ou seja, funcionarem a partir de diferentes mecanismos. Os seis mecanismos elencados por eles são: genético, genérico, existencial, perspectivo, funcional e figurativo. O que argumentamos é que atribuir coincidências entre dois textos à sua coexistência ontológica, ou seja, considerá-los parte do mesmo mundo de história expandido, é aplicar mecanismos de integração para dar sentido à narrativa. Esse argumento se sustenta em exemplos diversos a fim de combater explicações essencialistas para esse fenômeno que o atribuem a características intrínsecas às obras ou que postulam interpretações únicas e incontornáveis para narrativas consideradas parte de um mesmo universo. Em vez disso, propomos que a hipótese do mundo de história expandido configura uma dentre várias leituras possíveis de que lançamos mão diante de obras com elementos coincidentes.

Palavras-chave: mecanismos de integração; mundos de história expandidos; narratologia.

ENTRE A TEVÊ E A CHARGE, O MEME: UMA ANÁLISE INTERMIDIAL

Jaimeson Machado Garcia (UNISC)
Ana Cláudia Munari Domingos (UNISC)

RESUMO: A internet tornou-se uma potente plataforma para a produção e a recepção de novos tipos de mídias. Dos aplicativos de criação às redes sociais de compartilhamento, há um em específico que se destaca pela sua alta capacidade de viralização: os memes. A partir de diferentes linguagens, mas sobretudo por meio de imagens estáticas ou GIFs animados, os memes sempre se amparam no conhecimento prévio do receptor de alguma mídia anterior. Seu sentido, assim, está sempre atrelado a uma história, ou seja, a uma narrativa, que vai-se construindo conforme novas re(a)presentações vão sendo criadas e recriadas. Neste trabalho trazemos o caso de um meme que toma por base uma das mentalidades contemporâneas mais complexas, um tema que tem perseguido a humanidade na história de nossa civilização: o tempo. A internet e os meios digitais de comunicação têm “relativizado” o tempo? Este meme nasce na série televisiva Um maluco na tevê (30 Rock, Tina Fey, 2006), atravessa os quadrinhos de As aventuras de Tintim (Les aventures de Tintin, Hergé, 1929) e alcança o universo político brasileiro; nossa intenção é refazer essa história e traçar os sentidos construídos nessas diferentes manifestações do meme que brinca com a passagem do tempo.

Palavras-chave: Programa de televisão; Meme; Charge; Semiótica; Intermidialidade.

A AUTOBIOGRAFIA DO PRÍNCIPE HARRY COMO PROCESSO NARRATIVO DE AUTO-ORGANIZAÇÃO DO SUJEITO

Ana Claudia de Almeida (UNISC)

RESUMO: A vida de cada pessoa é uma grande narrativa. E, narrar a si mesmo é uma maneira de se inscrever no mundo. A narrativa autobiografia, aqui estudada, é um tipo de texto centrado na experiência única, pessoal e intransponível do autor-narrador-personagem. Trata-se, então, de um exemplo de escrita autopoietica, termo cunhado pelos biólogos Maturana e Varela, em 1995, para explicar a capacidade dos seres vivos de produzirem a si próprios. No artigo em questão estudamos as autonarrativas através do livro *O que sobra*, recentemente lançado pelo Príncipe Harry. Fundamentaremos as reflexões debruçando-nos sobre os estudos bibliográficos, com abordagem qualitativa descritiva, que abarcam a narratologia, as narrativas de si, a autobiografia, os conceitos sobre identidade e pertencimento e a autopoiese. Observamos a obra como um todo no intuito de localizar no texto passagens em que ocorrem incidências acentuadas de narrativa de si, do ser em edificação, que se autorretrata. Após o estudo em tela, consideramos a importância da narrativa enquanto construção verbal que fala acerca do mundo, que apresenta um mundo: o mundo do autor-narrador-personagem. E, mais do que disso, enxergamos a narração de si como importante ferramenta de ordenamento da experiência humana, de construção da realidade e de constituição do “Eu”.

Palavras-chave: Autobiografia. Narrativa. Narrativa de si. Autopoiese. Pertencimento.

A LETRA QUE SE VÊ: A UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS VISUAIS COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE LITERATURA PARA ALUNOS SURDOS

Giulio Daniel Mello (UNISC)
Ivanice Dornelles Ferreira (UNISC)

RESUMO: Tendo em vista o cenário geral das escolas públicas do estado do Rio Grande do Sul, objetiva-se apresentar no presente trabalho a possibilidade de uma estratégia pedagógica alternativa no ensino da literatura para alunos surdos. No início do ano de 2023, na Universidade de Santa Cruz do Sul, pensamos em mecanismos de abordar a arte literária através das letras das canções. Nossa proposta se baseou na premissa de que a comunidade surda enfrenta desafios específicos na aquisição de conhecimentos literários, ainda mais quando nos referimos a uma expressão artística que tem o som como seu principal artifício. No entanto, considerando a importância da tradição literária das letras das composições, experimentamos alguns mecanismos visuais para implementar a proposta com alunos do terceiro ano do ensino médio da rede estadual do município de Santa Cruz do Sul. Um desses mecanismos testados foi o exercício da percepção poética da turma através da letra de “Romance no Deserto” de Fagner, tradução da canção “Romance in Durango” de Bob Dylan, laureado com o Prêmio Nobel de Literatura no ano de 2016. Para tanto, elaboramos vídeos adaptados às necessidades linguísticas e culturais dos alunos, um material visual com dois contadores/leitores (um contador em língua portuguesa e outro contador em língua brasileira de sinais - LIBRAS), o que em nossa perspectiva, pode promover um aprendizado mais inclusivo e significativo. Acreditamos que essa experiência pode comprovar a capacidade em transmitir conceitos literários de forma visual e dinâmica e também a importância da tradução e interpretação adequadas da língua de sinais, principalmente quando nosso recorte pretende pensar e impulsionar um contato real com a arte.

Palavras-chave: Literatura para surdos. Experiência poética. Canção. Recursos visuais. Bob Dylan.

A TIKTOKIZAÇÃO COMO FENÔMENO JORNALÍSTICO

Cristiane Lindemann (UNISC)
Patrícia Regina Schuster (UNISC)

RESUMO: A aproximação do jornalismo com as plataformas digitais não é novidade. O fenômeno da "plataformização do jornalismo" ocorre quando organizações ou indivíduos que produzem conteúdo jornalístico passam a fornecê-lo por meio de plataformas online (JURNO; D'ANDRÉA, 2020). É razoável supor que o TikTok opere dentro destes marcos teóricos. Contudo, a combinação de atributos que lhe são característicos - como vídeos com cortes rápidos e uma infinidade de efeitos visuais, associado ao tom jocoso - tem resultado em novos contornos para o jornalismo.

A "tiktokização" do jornalismo faz parte de um panorama em que o "social" da rede é um efeito dos programas de computador, ou seja, a criação de uma realidade paralela por engenheiros ou designers que condiciona as vozes dos usuários (SODRÉ, 2021). Portanto, o primeiro aspecto a ser destacado é que o TikTok se torna um simulacro do interesse público.

O segundo é a estetização das notícias. Trata-se de um imperativo estratégico, não do jornalismo, que mesmo diante de suas complexidades deve promover valores sociais, mas do modelo incivil (SODRÉ, 2021) da sociedade contemporânea, em que o que é compartilhado não é o diálogo ou a fala em si, mas a atenção direcionada pelos atores humanos ou máquinas aos desdobramentos programados do dispositivo (SODRÉ, 2020).

O paradigma da estetização, central para as notícias no TikTok, não apenas reforça a sociedade do espetáculo, caracterizada por Debord (1997) como aquela em que o exercício de poder e dominação social se dá principalmente pela produção de imagens, mas também contribui para a destituição do real. Nesse contexto, é importante refletir como equilibrar a busca pela atenção do público com a necessidade de informar de maneira precisa e responsável? Como evitar a superficialidade e garantir qualidade? Questões que precisam ser exploradas e debatidas diante dos desafios impostos pela "tiktokização" do jornalismo.

Palavras-chave: jornalismo, plataformização; tiktokização

NO LONGE DOS GERAIS: JOÃO GUIMARÃES ROSA E O GRANDE SERTÃO DAS JORNADAS

José Arlei Cardoso (UNISC)

RESUMO: No processo de criação de suas obras literárias, João Guimarães Rosa partiu em uma jornada em busca de conhecimento sobre o sertão mineiro, palco de aventuras e desventuras de seus personagens mais marcantes. Para isso realizou, em 1952, uma viagem ao lado de um grupo de vaqueiros, conduzindo uma boiada por 120 quilômetros de sertão, no lombo de uma mula. Nessa viagem, munido de cadernos de anotações, Guimarães Rosa viu e ouviu histórias sobre o sertanejo, que serviram de base para seus trabalhos, principalmente *Grande sertão: veredas*. Este estudo, a partir de conceitos de intermedialidade (Lars Elleström) e de narrativa transmídia (Henry Jenkins), faz uma análise dessa jornada, documentada por uma reportagem jornalística da revista O Cruzeiro, que foi referência para muitos autores e serviu de base para a criação de diversas histórias, transmidiadas em forma de documentários, livros, filmes e quadrinhos. Um desses autores foi o escritor e ilustrador Nelson Cruz, que recriou o trajeto original, viajando por quase dois mil quilômetros e entrevistando pessoas em busca de informações para criar o livro ilustrado *No longe dos gerais: a história da condução de uma boiada no interior de Minas*. A obra reconta a famosa viagem pelo sertão, mas dessa vez interpretada pelo olhar de um menino de nove anos—em seu “batismo de boiada” –, um personagem inexistente nos registros da jornada original, mas que consta nas anotações preservadas de Guimarães Rosa. Descrevendo o sertão pela imagem gráfica, Cruz busca um caminho de reconhecimento de sua própria narrativa, usando a ilustração para representar o cenário sertanejo idealizado por Rosa e imaginar a relação de aprendizagem entre personagens de diferentes contextos, seguindo o rastro criativo de uma viagem narrada em muitas mídias.

Palavras-chave: Guimarães Rosa, intermedialidade, transmídia, ilustração.



ESTUDOS CULTURAIS, NARRATIVAS E MÍDIAS

**Ângela Cristina Trevisan Felippi
(UNISC)**

Fabiana Quatrin Piccinin (UFSC)

DAS TELONAS ÀS TELINHAS: DESCONFIANÇA E INDÚSTRIA CULTURAL EM TRÊS VIDEOCLIPES DA BANDA DISTURBED

Douglas Eraldo dos Santos (UNISC)

RESUMO: Em Santos e Piccinin (2021) já tínhamos observado as marcas e tensionamentos da pós-modernidade nas narrativas em videoclipes da banda Disturbed. Seja nas letras de suas canções, seja nos videoclipes produzidos, a banda de rock, marcada pela força do metal, tem como característica recorrente a “voz” crítica e desconfiada para com a indústria cultural. Tendo como partida essas observações iniciais, neste trabalho pretendemos analisar como em três videoclipes da banda (*The vengeful one*, *Open your eyes* e *Are you ready*) essa relação persiste numa desconfiança para com a velha mídia, a televisão, e as novas mídias, nascidas com a internet, caso das redes sociais e outras possibilidades técnicas de controle e manipulação por meio das telinhas. Para sustentar nossa abordagem partiremos dos conceitos de Adorno (2009) acerca da indústria cultural e de como nessas narrativas está solidificada a ideia de que para a cultura da indústria cultural não há a necessidade de ser empacotada como arte, “a verdade de que nada são além de negócios lhes serve de ideologia” (ADORNO, 2009, p.5-6). Além disso, reconhecemos o valor dos videoclipes enquanto narrativas contemporâneas como visto em Machado (2000) sobre a relevância destes enquanto narração e sua presente indissociabilidade da própria música e ainda Guedes e Nicolau (2016) com sua abordagem sobre a relevância da internet na veiculação e distribuição de videoclipes na cultura de massa contemporânea.

Palavras-chave: Disturbed; Indústria cultural; telas; mídias; videoclipes;

O COLUNISMO JORNALÍSTICO COMO ESPAÇO DE INTERPRETAÇÃO

Jaqueline Frantz de Lara Gomes (UNISC)

RESUMO: Parafrazeando Motta (2013), narramos para dar sentido à vida, para “empalavrar” o mundo e os acontecimentos a nossa volta. Neste sentido, como recorte da tese “A autoridade narrativa no colunismo jornalístico contemporâneo”, defendemos que certas narrativas de colunas jornalísticas em portais de notícias online tem se apresentado como espaços de informação contextualizada e interpretativa diante do “excesso informativo” (TURKLE, 2011) que a Pós-verdade, definida como aquilo “que se relaciona ou denota circunstâncias nas quais fatos objetivos tem menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e a crenças pessoais” (OXFORD, 2016; DUNKER, 2017), nos apresenta. D’Ancona (2018) atenta para o fato de que o contemporâneo é oportuno para o crescimento da Pós-verdade devido a ruptura que a internet causou com os meios de comunicação tradicionais e as instituições governamentais e acadêmicas. O jornalista britânico avalia que a aversão ao pensamento científico também é um agravante, pois “no cerne dessa tendência global está um desmoronamento do valor da verdade, comparável ao colapso da moeda ou de uma ação” (D’ANCONA, 2018, p. 20). Sendo assim, apresentamos um extrato de narrativas de colunas das jornalistas Eliane Brum, no portal El País, e Fabiana Moraes, no The Intercept Brasil, de maneira a delinear as estratégias pelas quais estas se colocam como referência de informação (mais) qualificada e interpretativa em consonância com a autoridade de narrar destas profissionais. Especificamente, identificamos a emergência de narrativas jornalísticas contemporâneas nas quais o espaço de opinião oportuniza a evidência da interpretação, aliada a um texto informativo, contextualizado e hipertextual nas colunas de portais de notícias, diferindo do colunismo como gênero jornalístico categorizado ainda na Modernidade. Ademais, tratamos da performance de jornalistas que reconfiguraram seu fazer no contemporâneo com vistas à ressignificação da identidade profissional e da reafirmação da credibilidade jornalística.

Palavras-chave: jornalismo, opinião, interpretação, contextualização, autoridade narrativa.

CONSUMO DE PODCASTS LITERÁRIOS E AS MOTIVAÇÕES DOS SEUS RECEPTORES: COMO OS PODCASTS AFETAM A RELAÇÃO DE SEUS OUVINTES COM A LITERATURA.

Andressa Bandeira Santana (UNISC)

RESUMO: As formas de narrarmos o real e o ficcional acompanham as evoluções tecnológicas, as mudanças culturais e midiáticas. Recentemente, os podcasts atingiram visibilidade e o número de produtos, produtores e ouvintes desta mídia cresceu no Brasil. Entre as inúmeras temáticas abordadas em podcasts ressaltamos as discussões sobre literatura e, em especial, os podcasts que se dedicam exclusivamente a este tema. Nosso estudo propõe olhar para os podcasts literários por meio dos estudos culturais com ênfase na cultura de fã. A nossa hipótese é de que os ouvintes destes podcasts possuem as características que os definem como, além de leitores, fãs da literatura e isso os move a consumir esta mídia, conseqüentemente, ampliar sua experiência literária, estando cada vez mais inserido no universo desta temática. Ou seja, o objetivo de acompanhar estas mídias está relacionado com o desejo de continuar conectado à literatura mesmo quando não está lendo uma obra literária. Esta pesquisa faz parte da construção de tese para o Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) e busca compreender como o consumo de podcasts literários interfere na experiência leitura dos indivíduos e quais possíveis benefícios desta interação em comunidade mesmo que a experiência acabe se restringindo ao meio online.

Palavras-chave: Estudos culturais; Cultura de fã; Podcasts; Literatura; Mídias

A IMAGEM NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: O USO DA FOTOGRAFIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Catiana Ferraz da Silva (UNISC)
Suzana de Fátima Fardin Bertó (UNISC)

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar como a fotografia pode ser utilizada na Educação como instrumento pedagógico para os alunos do Ensino Médio, de maneira a evidenciar o quanto as imagens podem ser exploradas na sala de aula. Entende-se que a fotografia pode trazer uma maior proximidade entre professores e alunos, oportunizando aulas mais significativas, fazendo surgir experiências e participações que podem ser difíceis de expressar por meio de palavras. Para se alcançar o objetivo proposto, foi realizada uma revisão de literatura, a qual abordou diversos materiais já existentes que estão relacionados à temática em questão, sendo investigados autores que já estudaram a respeito. Constatou-se, que a fotografia e a Educação podem se relacionar de maneira harmoniosa, uma vez que, fazendo uso da mesma em sala de aula, o educador tem a possibilidade de aumentar o interesse do aluno pelos conteúdos a serem estudados, pois aproxima a sala de aula do seu cotidiano.

Trouxemos autores como Sardelich (2006) que afirma que a leitura de imagens se tornou mais relevante, passando a circular mais no campo da Comunicação e das Artes na década de 1970. Dessa forma, falamos em nosso trabalho sobre as imagens quando citamos uma pintura, uma fotografia, uma história em quadrinhos, um filme, um videogame ou uma página de jornal. Usamos, por exemplo, o autor Arnheim (1957 apud SARDELICH, 2006) que estabelece dez categorias visuais. Para enriquecer o nosso artigo, ainda buscamos as ideias do designer Donis Dondis que introduziu o conceito de alfabetização visual.

Enfim, a fotografia, na área educacional, está cada vez mais presente, sendo vista como uma estratégia de ensino muito interessante. Esta abordagem implica uma mudança profunda nas formas como tradicionalmente se organizam os saberes escolares, exigindo dos professores uma plena consciência dos objetos da cultura visual do grupo. O artigo em questão buscou trazer à tona a importância do uso de imagens. A fotografia é uma forma de eternizar momentos, tem papel fundamental na leitura e compreensão do mundo.

Palavras-chave: Fotografia, tecnologia, imagens, narrativas.

TAQUARI, CIDADE MÃE: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE UM MUNICÍPIO PELO PODER PÚBLICO

Daniela Cristine Jantsch (UNISC)

RESUMO: Neste trabalho, o objetivo é (re) conhecer os esforços que vem sendo feitos pelo Poder Público para incluir o município de Taquari-RS em um circuito turístico-cultural e compreender se outras etnias estão sendo valorizadas além da açoriana. Sabe-se que o Brasil é formado por um mosaico multicultural, assim ressaltar essas contribuições é, de certa forma, respaldar uma sociedade que é construída por todos, inclusive pelo contingente mais periférico que acaba, muitas vezes, tendo dificuldades para acessar os eventos culturais porque estes acontecem no centro da cidade. Este estudo parte da análise de 10 (dez) notícias veiculadas pela Prefeitura Municipal de Taquari no site que a mesma mantém na Internet, alicerçado em referencial teórico que abarca os Estudos Culturais. A partir dos resultados encontrados, percebe-se que embora o Governo Municipal esteja buscando subsidiar outras possíveis fontes de incremento de renda para todos os municípios, há comunidades que encontram dificuldades para acessar os eventos que acontecem no centro da cidade, sendo a colonização açoriana o foco de expansão cultural e turístico, mesmo que outras etnias tenham contribuído para a formação da cidade.

Palavras-chave: Taquari. Origens. Roteiro turístico-cultural. Apagamento.

LINGUAGEM NO TRABALHO: MÍDIAS SOCIAIS EXPONDO O ASSÉDIO ELEITORAL, O DILEMA DO USO DE SI

Luciana Simor Verardi (UPF)
Ernani Cesar de Freitas (UPF)

RESUMO: Coerente com uma abordagem ergo discursiva e interdisciplinar, este estudo tematiza uma narrativa de intolerância, polarização ideológica e assédio eleitoral. A comunicação oral consiste em uma análise documental e qualitativa da fala de um empregador para com seus funcionários, veiculada na rede social Instagram, na qual a vitória do então candidato à presidência da república, Jair Bolsonaro, assume papel condicionante para o recebimento de recompensa salarial. Objetiva-se destacar a relação entre elementos teóricos da Ergologia, mais especificamente da linguagem no trabalho (SCHWARTZ; DURRIVE, 2010) e o uso de si (SCHWARTZ, 2000), e pressupostos constituintes da Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT), ramo da psicologia que analisa a interação entre pessoas, grupos e organizações, visando à construção de estratégias e intervenções que assegurem o bem-estar de seus agentes (ZANELLI; BASTOS; RODRIGUES, 2014). Compondo o cenário de análise, discute-se o papel das mídias sociais na construção e exposição de narrativas potencialmente nocivas ao exercício da subjetividade do trabalhador. Considerando-se o trabalho como espaço de debate entre valores e onde o saber é construído (SCHWARTZ, 2000), a análise evidencia um cenário de propósitos contraditórios oriundos da singularidade das interfaces do trabalho (SCHWARTZ, 2000) e dos interesses ideológicos implicados nas relações de poder explícitas na cena do assédio. Por um lado, temos uma imposição de trabalho proveniente da chefia, onde o voto é encarado como uma tarefa a ser cumprida. Por outro lado, há uma suposta dramática do uso de si da parte do trabalhador no sentido de negociar subjetivamente a aceitação de demandas e condições que envolvam o uso de sua singularidade. No entanto, acredita-se que o saber gerado por essa suposta dramática não poderá ser verificado, uma vez que sua expressão pode representar uma ameaça ao bem-estar individual, à remuneração salarial e à dinâmica da organização.

Palavras-chave: Linguagem no trabalho. Mídias sociais. Uso de si. Ergologia. Psicologia organizacional.

ENTRE O CONTO E O CURTA: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS NARRATIVOS ENTRE *NATAL NA BARCA* (2018), DE LYGIA FAGUNDES TELLES, E *A BARCA* (2019), DE NILTON RESENDE

Luciana Simor Verardi (UPF)
Ernani Cesar de Freitas (UPF)

RESUMO: Estar disposto a olhar atentamente para os elementos que compõem o agora e perceber a complexidade que cerca a vida interior do homem são características que comunicam a vida em curso, abraçada a um significado maior que a nossa realidade - ao menos, que está ao alcance de nossos olhos. Lygia Fagundes Telles compartilha desse pensamento em seu conto *Natal na barca* (2018), cujo texto inspirou o mundo audiovisual quatro anos atrás, ramificando-se no curta-metragem *A barca*, finalista em prêmio nacional de cinema. Em virtude disso, arrebatados pela leitura do conto e pela sua produção cinematográfica, nessa apresentação espelhamos o nosso recente trabalho científico, intitulado *Do conto ao curta: Uma análise intermedial de Natal na barca, de Lygia Fagundes Telles, para A barca* (2019), de Nilton Resende, com o qual estudamos as afinidades e distanciamentos entre essas duas narrativas: a do conto e a do curta-metragem. Guiamos esse trabalho pela narrativa de *Natal na barca* e os simbolismos que a revestem para, posteriormente, compreendermos como os tipos de mídias são percebidos pelos estudos de intermedialidade e quais aspectos narrativos presentes em *A barca* deveríamos considerar ao compará-los, tomando como perspectiva a teoria proposta por Lars Elleström (2021), junto ainda de outros autores cujas ideias voltam-se para o entendimento da linguagem cinematográfica, como Gerard Genette (2017), André Gaudreault e François Jost (2009). Sendo assim, em nossa perspectiva, o impacto da apresentação dos acontecimentos no conto e no curta-metragem travam uma relação de intimidade entre personagem e leitor/espectador, o qual constrói um horizonte de sentido a partir da orientação narrativa construída no conto pela figura da protagonista, e no curta pela óptica da câmera, dando-nos a ver uma sincronia entre as imagens em movimento e os sons veiculados a essa uma dupla narrativa que dá forma ao tipo de mídia.

Palavras-chave: Literatura brasileira; Conto; Curta-metragem; Lygia Fagundes Telles; Intermedialidade

PÓS-VERDADE E RESPONSABILIDADE NA PERSPECTIVA DE BAKHTIN

Mara Rubia Rodrigues Freitas (PUCRS)

RESUMO: Pós-verdade, segundo o dicionário Oxford, refere-se ao discurso em que fatos objetivos são menos influenciadores na formação da opinião pública do que apelos à emoção ou à crença pessoal. Esse fenômeno popularizado como Fake News, no entanto, vai além de disseminar boatos infundados nas mídias, pois articula conteúdos acreditados pela Ciência e pela História, utilizando-os como premissas para conclusões falaciosas. Além de dar curso a posturas de ódio e preconceito, a pós-verdade funciona como mecanismo de vulnerabilidade ao totalitarismo, preocupação que nos motiva a empreender uma reflexão sobre os contornos da responsabilidade ética do indivíduo nesse contexto discursivo. Como referencial teórico, adotamos a Análise Dialógica do Discurso do Círculo de Bakhtin, segundo a qual a verdade é eticamente válida por ser um construto sócio-histórico-cultural, mas também por ser incorporada à vivência individual. Evocamos ainda os conceitos de relações dialógicas e de não-álibi para analisar a pós-verdade em seu potencial de recrudescer os laços sociais, na medida em que estimula o sujeito a negar o atravessamento de suas palavras pela voz do outro, e crer que emprestar sua voz a discurso alheio o eximirá de responder sobre as consequências desse dizer. Quanto à metodologia, procedemos a uma revisão bibliográfica da obra do Círculo, tecendo aproximações conceituais com o fenômeno da pós-verdade. Como achados desta reflexão, destacamos o quão é ilusória a diluição da responsabilidade do indivíduo no discurso da pós-verdade, visto que a própria existência é o ato ético, responsável e inalienável de deixar, no mundo, o tom de nossa própria voz a reverberar repostas no outro.

Palavras-chave: Pós-verdade; Responsabilidade; Círculo de Bakhtin; Ato ético; Análise dialógica do discurso

PREENCHENDO VAZIOS: O ESPAÇO BIOGRÁFICO E AS MULHERES ESCRITORAS NO BRASIL

Rosiana Kist (UNISC)

RESUMO: Pretendemos, neste estudo, incentivar o diálogo em torno dos muitos caminhos de pesquisa sobre mulheres e literatura, com destaque à escrita de biografias. Assim, a partir de uma revisão bibliográfica, discutimos o espaço oferecido à biografia de mulheres escritoras no Brasil, buscando observar o compromisso de resgate histórico da literatura brasileira proposto pelos compêndios, dicionários, antologias e coletâneas. Defendemos neste estudo a abordagem biográfica como uma possibilidade de registro histórico, consoante a Leonor Arfuch (2010), somada às reflexões de Bruck (2009), Pollak (1989) e Le Goff (1994). A pesquisa tem como corpus três trabalhos de escavação, sabiamente nomeado arqueologia literária: dois dos três volumes da obra Escritoras Brasileiras do século XIX (1999, 2004), organizado pela historiadora Zahidé Lupinacci Muzart; o livro Escritoras silenciadas: Narcisca Amália, Julia Lopes de Almeida, Albertina Bertha e as adversidades da escrita literária de mulheres (2022), organizado pela pesquisadora Anna Faedrich; por fim O Memorial do Memorícídio: escritoras brasileiras esquecidas pela história – Vol. 1 (2022), da professora Constância Lima Duarte. Além de contextualizar no tempo e no espaço essas autoras, os compêndios possibilitam problematizar a composição do cânone e discutir sobre a formação dos clássicos, assim como seu conceito: quais fatores fazem com que alguns autores sejam reconhecidos e outros não? O viés analítico do corpus selecionado alertam para um debate ainda mais amplo: qual o lugar das mulheres na vida social, cultural e política brasileira? E como seria hoje contada a história brasileira ou de sua literatura se tais vozes lhe tivessem acrescentado uma visão outra, descentrada? Pudemos perceber nos levantamentos biográficos que, apesar do fenômeno de apagamento de mulheres escritoras na formação literária, sua presença na trajetória brasileira é notável e heterogênea.

Palavras-chave: literatura, biografia, escrita de mulheres, história literária.

EXPRESSÃO DO HIP HOP COMO CORPO RESISTENTE: ESTUDO A PARTIR DO GRUPO ATELIÊ VIVÊNCIAS URBANAS, RS-BRASIL

Celina Patrícia Silva e Pires (UNISC)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo compreender como que o hip hop enquanto movimento sociocultural é compreendido e incorporado pelos jovens na construção da identidade cultural. Neste sentido, foram feitas algumas revisões bibliográficas na área dos Estudos Culturais a fim de conhecermos o hip hop enquanto movimento sociocultural. A preocupação é perceber como a identidade é incorporada no hip hop, assim como os jovens preservam e afirmam culturalmente as suas identidades. Lembrando Hall (2006, p. 21) “uma vez que a identidade muda de acordo com a forma como o sujeito é interpelado ou representado, a identificação não é automática, mas pode ser ganhada ou perdida”. A pesquisa exposta neste resumo foi feita por meio do estudo do grupo Ateliê Vivências Urbanas (AVU), localizado em Santa Cruz do Sul, Brasil. Foi realizada uma entrevista, que ocorreu de maneira presencial na Universidade Santa Cruz do Sul - UNISC, com a participação de dois integrantes do grupo, além de utilizados recursos documentais. Concluiu-se que o hip hop contribui para a preservação da identidade cultural por meio de trocas de experiências e intercâmbios que geram transformações na sociedade. Nós vivemos num mundo globalizado cercados de novas interações e pessoas com culturas e costumes diferentes devido à emigração. Portanto todas essas transformações interfere no nosso eu interior e a nossa identidade fica fragmentada.

Palavras-chave: Hip hop, identidade cultural, corpo resistente, manifestações culturais, preservação.

A COMPREENSIBILIDADE DOS EDITAIS DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM) A PARTIR DA ANÁLISE DO ESTILO DE ESCRITA E DA SUA LEITURA

Camila Severo Lima (UNISC)

RESUMO: Apresento uma proposta de estudo, em fase inicial, cujo objetivo é avaliar a escrita na compreensibilidade das informações dos editais do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A pesquisa desenvolvida no curso de Doutorado em Letras da Universidade de Santa Cruz irá se basear no movimento social e técnica de comunicação Plain Language (Linguagem Simples). A proposta envolve avaliar a percepção dos estudantes sobre a linguagem utilizada no edital do Enem, se a mesma é adequada ao nível de domínio da língua pelos candidatos. Conforme o INAF (2018), pessoas que concluem o ensino médio podem apresentar baixo nível de letramento, por outro lado a linguagem simples pode beneficiar qualquer pessoa, pois facilita o acesso ao entendimento e possibilita agilidade na tomada de decisão (FISCHER, 2017). O conteúdo do edital do ENEM é complexo, utilizando-se de termos técnicos, frases longas, entre outros aspectos que pode não favorecer a compreensão. A pesquisa também abre espaço para investigar o quanto a digitalização e a difusão das ferramentas digitais facilitam o acesso das pessoas à informação sem ficarem isentos de restrições geográficas e/ou temporais. Entende-se que a distribuição desigual de renda pode estar relacionada com a exclusão digital. O tema tem relação com o analfabetismo, a formação escolar e as diferenças geracionais (SANTOS, SILVA & NUNES, 2018). No que tange à relevância acadêmica, a pesquisa adicionará conhecimento para o estudo do campo de Letras, em especial Plain Language (linguagem simples). Há estudos sobre a evolução da Linguagem Simples nas práticas sociais, no entanto apresenta que existe necessidade de mais estudos acerca do tema. Reiterados estudos internacionais vêm recomendando a produção de conhecimento científico para avaliar os ganhos de compreensibilidade textual por meio de Linguagem Simples (SCHRIVER, 2017, FISCHER, 2021).

Palavras-chave: linguagem simples, compreensibilidade, Enem.

SOBREASSEVERAMENTOS COMO ELOS SEMÂNTICOS EMPREGADOS PELOS INTERAGENTES DO FACEBOOK NA CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS DO TEXTO DIGITAL

Wanessa Danielle Barbosa Soares (UNISC)

RESUMO: A crescente expansão dos espaços digitais e das redes sociais tem transformado significativamente a forma como os textos são produzidos, compartilhados e consumidos na internet. A proliferação de plataformas de mídia social, como o Facebook, oferece um ambiente virtual no qual os usuários podem interagir, expressar opiniões e divulgar informações de maneira rápida e ampla. Essa rápida disseminação de conteúdo traz consigo desafios e oportunidades para a produção e circulação de textos na esfera digital.

O presente trabalho aborda as possibilidades e limitações da escrita online e investiga os sobreasseveramentos como elos semânticos empregados pelos interagentes do Facebook na construção dos sentidos do texto digital. Tem como objetivo analisar as sobreasseverações em textos produzidos na referida rede social, utilizando teorias da Análise do Discurso, Linguística da Internet e Linguística Textual. Os autores selecionados para a pesquisa incluem Maingueneau (2010), Barton e Lee (2015), Crystal (2008), Shepherd e Saliés (2013), Lévy (1996), Marcuschi (2010), Koch (2005), dentre outros. A metodologia utilizada terá base empírica na Fenomenologia, utilizando a interpretação do pesquisador como princípio de coleta de dados. A construção do corpus será baseada em Barthes, utilizando um acervo finito de materiais determinado previamente pelo analista. Os resultados da pesquisa contribuirão para ampliar os estudos sobre o texto digital como produto da interação social no ciberespaço e para a descrição e análise da língua portuguesa falada no Brasil.

Palavras-chave: sobreasseveramentos; escrita online; linguística textual; análise do discurso.

“DAQUELA MARCA LÁ”: A INFLUÊNCIA DA DÊIXIS NO ENCAPSULAMENTO ANAFÓRICO

Briane Schmitt (UPF)

RESUMO: Esta pesquisa tem como tema o processo de referenciação e os sentidos que dele podem ser apreendidos, especificamente em relação às referências utilizadas no universo das redes sociais, considerando a necessidade de ocultar determinado léxico por conta das regras de privacidade recorrentes em tal contexto. O objetivo deste trabalho é analisar a influência do pronome demonstrativo e do dêitico no sentido produzido pelo encapsulamento anafórico quando da resposta no Twitter da famosa marca de cosméticos Avon ao comentário dos administradores da influenciadora Jade Picon. O estudo tem como pressupostos teóricos as considerações de Conte (2003) acerca da noção de encapsulamento anafórico, bem como os estudos de Cavalcante (2005) em relação às noções de anáfora e dêixis, tomando como referência os estudos da Linguística Textual. O corpus de pesquisa é composto pelo texto veiculado na interação via Twitter a partir de uma publicação e dois comentários: a publicação de uma seguidora do Twitter de Jade Picon; o comentário dos administradores da página da influenciadora; a resposta da Avon para essa interação. Essa reflexão é produto de uma pesquisa de tipo exploratória, bibliográfica e sua análise é qualitativa. A constatação deste trabalho é a de que a escolha pelo pronome demonstrativo e pelo dêitico no uso do encapsulamento anafórico potencializa o sentido do núcleo do sintagma, conferindo um tom pejorativo e avaliativo ao encapsulamento como um todo.

Palavras-chave: Referenciação. Léxico. Comunicação midiática.

AS METÁFORAS FEMININAS IMERSAS NOS CONTOS JUVENIS DO COLOMBIA CONTA

Yureiny Ducuara González (UNISC)

RESUMO: Não existe um conceito único para definir a palavra cultura, mas uma mediação dela em termos do comportamento social proposto na forma de ditos ou frases que incluem metáforas femininas nos permite entender as realidades vividas por meninas, jovens e mulheres na sociedade colombiana. Tudo isso em conjunto com o fator paradigmático patriarcal e sexista, que é evidente nas histórias escritas por jovens do sexo feminino participantes do Concurso Nacional de Narração de Histórias - Colombia Cuenta RCN 2007-2017. O sentido que orienta este texto é mediado pela importância de reconhecer as mulheres dentro de algo, por exemplo, na luta por um lugar na sociedade profissional, trabalhista e acadêmica, pelo respeito à igualdade de tratamento, para levantar a voz e sentir que isso tem validade dentro dos cenários cotidianos que desempenham como mães, esposas, filhas, estudantes, profissionais etc., também para reconhecê-la nos diálogos que ocorrem nas interações das redes sociais, bem como entre a teoria feminista, o trabalho narrativo, os gêneros textuais; entre outros. A relevância e a força deste artigo estão na singularidade argumentativa do tema: subalternidade narrativa feminina, que está relacionada a algumas das histórias vencedoras do Concurso Colombia Cuenta RCN (2017). Quanto às autoras que serão discutidas, temos, em primeiro lugar, (Beauvoir, 1999), (Woolf, 2021) (Lugones, 2011) e Elaine Showalter (1979). Em relação à teoria da cultura, temos as contribuições de Néstor García Canclini (2021), Stuart Hall (1999), Yúdice (2004), Eagleton (2008) e, para a discussão de metáforas, as contribuições de classe de Aver Vanin (2022), Lilian Ferrari (2011) e Lakoff e Johnson (2002).

Palavras-chave: Concurso do conto; Colombia cuenta; Feminidade; Patriarcais; Metáforas femininas



FORMAÇÃO DE LEITORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVAS CRÍTICAS E PROSPECÇÕES DE PRÁTICAS MEDIADORAS DE LEITURA

Ana Paula Teixeira Porto (URI)

Luana Teixeira Porto (URI)

Rosane Cardoso (FURG)

LEITURA COMO RESISTÊNCIA (EM UM UNIVERSO DE DISTRAÇÕES)

Maria Célia Azevedo Lopes (Feevale)
Ernani Mugge (Feevale)

RESUMO: Formar leitores sempre foi tarefa dos educadores. Entretanto, no atual contexto, marcado pela cultura digital, o encargo assume contornos ainda mais significativos. A efervescência de diferentes linguagens, as possibilidades de acesso à informação, de comunicação e entretenimento reivindicam um leitor cada vez mais proficiente. Isso está na contramão do que revelam os resultados do PISA (2018), que apontaram uma defasagem de proficiência leitora dos estudantes brasileiros. O estudo revelou que 50% deles mantiveram-se no patamar da identificação, enquanto só 0, 2% atingiram o nível mais alto de proficiência, que corresponde à habilidade de realizar inferências a partir do texto lido. Um desafio, no entanto, se impõe aos docentes que estão imbuídos da tarefa de formar leitores: no cenário digital, assinalado pelo imediatismo, alternância de tarefas e interferência contínua de distrações, surgem evidências de que estão em curso transformações, na cognição humana, em especial, no exercício da leitura e nos processos mentais inerentes ao ato de ler. Em consonância com essa problemática, a comunicação propõe, em primeiro plano, uma reflexão teórica acerca do conceito de leitura profunda e dos processos evocativos, analíticos e gerativos, que lhe são subjacentes, em contraponto à tendência à superficialidade, traduzida em “ler por cima”, recorrente nas práticas de leitura na atualidade. Para ampliar a discussão, trata da importância de práticas pedagógicas que estimulem os estudantes a exercitarem a leitura profunda. Ao fazê-lo, a título de ilustração, apresenta um projeto literário, desenvolvido pela autora, em 2021, a partir da leitura da obra *O Averso da pele*, do escritor Jeferson Tenório. Os resultados obtidos permitem constatar que a leitura, quando realizada de forma aprofundada e reflexiva, gera, para o leitor, diferentes significados e apropriações do texto, impulsionando-o a construir novos olhares, e, assim, ampliar suas perspectivas acerca das temáticas tratadas na narrativa.

Palavras-chave: Leitura. Cognição. Literatura. Cultura digital. Educação básica.

A LEITURA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO A PARTIR DA ESCUTA DE PROFESSORES DE LINGUAGENS

Letícia da Rosa Fregapani (UNISC)
Ângela Cogo Fronckowiak (UNISC)

RESUMO: O presente trabalho tem como intenção refletir sobre a presença da leitura nos diferentes componentes curriculares dos Anos Finais do Ensino Fundamental, e o faz a partir dos registros de entrevistas via Google Meet realizadas com 5 professoras de Linguagens da referida etapa escolar, de uma escola pública, localizada em um município do Vale do Taquari, no Rio Grande do Sul. Tal atividade integrou um conjunto de ações implicadas em uma dissertação, que visava, em especial, investigar os múltiplos sentidos para a ação de ler. Autores como Gaston Bachelard, Jorge Larrosa, Albert Manguel, Roxane Rojo, Ana Maria Machado e Michèle Petit, assim como a BNCC, nos auxiliaram a tecer diálogos com as falas das professoras e, mais do que isso, a perceber as questões evocadas por elas. Na ocasião, realizamos entrevistas individuais e semiestruturadas com cada um dos sujeitos participantes, de modo a mobilizar em suas falas informações sobre a sua identidade leitora, o seu percurso docente e sua posição acerca da ação de ler para o fazer do seu componente e para a formação dos seus alunos. A partir de tal escuta, pudemos, em um primeiro momento, reafirmar a importância que o próprio ato tem, ou seja, é essencial e profícuo o estabelecimento de um espaço de escuta e diálogo com o professor; e entendemos isso, a partir da disponibilidade e da complexidade presente nos seus discursos. Constatamos também que: existe um olhar crítico a respeito da metodologia empregada nos seus componentes; há o reconhecimento de que a leitura permeia seus componentes curriculares, no entanto algumas não explicitam o fato de serem mediadoras de leitura; e existe uma inquietação das professoras quanto a sua identidade leitora e dos seus alunos.

Palavras-chave: ação de ler; professores de Educação Básica; pesquisa Fenomenológica; Anos Finais do Ensino Fundamental.

ESTRATÉGIAS DE DINAMIZAÇÃO DO ACERVO E INCENTIVO À LEITURA NA BIBLIOTECA CASTRO ALVES (VENÂNCIO AIRES)

Andressa Tornquist (Biblioteca Castro Alves)
Priscila Freitas (Biblioteca Castro Alves)
Kauani Lopes (Biblioteca Castro Alves)
Marina Vasconcelos (Biblioteca Castro Alves)
Amanda Bergmann (Biblioteca Castro Alves)

RESUMO: O presente trabalho busca mostrar estratégias de dinamização do acervo escolar, bem como, estratégias de incentivo à leitura adotadas na Biblioteca Castro Alves, do Colégio Gaspar Silveira Martins, em Venâncio Aires. Entendemos a biblioteca como um espaço prazeroso, de cultura, de informação, de educação. Não somente um mero apêndice da escola, mas, sim, sua alma. Como biblioteca, não apenas emprestamos e devolvemos livros, buscamos cativar nossos alunos, desenvolvendo neles o gosto pela leitura e pelos livros. Dentre as ações realizadas na Biblioteca Castro Alves com o intuito da dinamização do acervo e do incentivo à leitura, citamos: exposições, contações de histórias, café literário, tarde de jogos e tarde de filme. Além das ações e eventos realizados, buscamos atrair nosso aluno leitor, também, através das redes sociais, com a publicação de materiais específicos ligados ao incentivo da leitura e à dinamização do acervo escolar. Os mesmos materiais são também enviados aos e-mails dos alunos e aos professores, para que compartilhem em seus grupos. Os resultados têm sido positivos. A avaliação dos professores, da equipe escolar e, principalmente dos alunos, também tem sido positiva. Eventos e ações são discutidos assim que encerrados. Um planejamento anual é montado sempre buscando alternativas diferentes às já propostas.

Palavras-chave: Biblioteca escolar; Dinamização de acervo; Incentivo à leitura; Práticas incentivadoras de leitura

A FORMAÇÃO LEITORA DE UM ESTUDANTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO PARA A CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

Natália Branchi (IFRS/Campus Feliz)
Andrea Monzón (IFRS/Campus Feliz)

RESUMO: São muitos os desafios relacionados à formação leitora de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Ensino Médio. Isso porque esses estudantes tendem a interpretar os discursos de modo literal e a ter dificuldades em ler e relacionar o conteúdo lido com a realidade (RANDI et al., 2010). Com base nisso, esta pesquisa, de cunho qualitativo, tem como objetivo principal investigar a trajetória escolar e formação leitora de um estudante com TEA, de modo a identificar possíveis aspectos de diferentes textos que acarretem dificuldade de compreensão; e, ainda, elaborar estratégias pedagógicas inclusivas para a formação leitora de estudantes com TEA nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura. Para tanto, por meio de um estudo de caso, com o intuito de coletar diferentes prismas acerca da trajetória leitora e escolar de um estudante com TEA, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com: a) um estudante no espectro cursando Ensino Médio Técnico; b) sua mãe; c) as professoras de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e d) a docente do Ensino Médio. Houve, ainda, observações de aula de Língua Portuguesa do estudante, as quais, aliadas às entrevistas e um questionário, possibilitaram percepções sobre suas principais dificuldades e potencialidades quanto à leitura e interpretação. Quanto à análise de dados, essa foi realizada por meio da metodologia de Bardin (2011). Como aporte teórico multidisciplinar, baseou-se em pesquisadores da área da educação inclusiva, como Mantoan (2017), legislações sobre a educação especial e TEA, bem como teorias sobre leitura, letramento, acessibilidade e formação leitora, principalmente de Miguel et al. (2012), Leffa (1996a,b) e Kleiman (2005). Pretende-se que as estratégias auxiliem docentes, nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura, a contribuir para a formação leitora de seus estudantes com TEA.

Palavras-chave: formação leitora; Transtorno do Espectro Autista; letramento; educação inclusiva.

A INFÂNCIA QUE SOMOS: *BOI DA CARA PRETA* DE SÉRGIO CAPPARELLI

Darlina Sidicléa França (UNISC)
Ângela Cogo Fronckowiak (UNISC)

RESUMO: A infância pode ser a forma única e, a uma só vez, múltipla de todo o acontecimento. Ela é singular, mas transcende por onde percorre, tornando-se diversa, híbrida, audaciosa (KOHAN, 2007; FRONCKOWIAK, 2013). Ela adentra territórios distintos e os povoa com seus olhos, seu sorriso e seu toque, encanta a quem se dispõe a demorar-se em vivê-la, olhá-la e escutá-la. Em recente pesquisa de mestrado, investigamos as infâncias presentes nas obras de poesia infantil de Sérgio Capparelli premiadas pela FNLIJ e pelo Prêmio Jabuti. O sensível em nós debruçou-se sobre *Boi da cara preta* (1983), *A árvore que dava sorvete* (1999), *Um elefante no nariz* (2000) e *A lua dentro do coco* (2010), obras cujas premiações distam vinte e sete anos entre a primeira e a última. No presente trabalho, buscamos demonstrar como abordagens teóricas que levem em consideração as mudanças inquestionáveis nas concepções da infância podem nos auxiliar ao mergulho no fenômeno da compreensão (que é sempre um compreender-se). A infância compartilhada por Sérgio Capparelli em *Boi da cara preta* (1993), primeira obra estudada, servirá de mote para confirmarmos que a infância amadurece, se faz maior, mas não perde a sensibilidade, a doçura e a capacidade de amar, imaginar, sonhar, alegrar-se com o nonsense e com o ilogismo e de acreditar no impossível, quando adultos – poetas e professores – nela ainda conseguem crer.

Palavras-chave: Infância; Poesia Infantil; Sérgio Capparelli.

RELATOS DE UMA APRENDIZ: ALGUMAS DESCOBERTAS SOBRE LER, MEDIAR E VIVER EM UMA SOCIEDADE PATRIARCAL

Veridiana Guimarães (UNISC)
Ângela Cogo Fronckowiak (UNISC)

RESUMO: A fim de refletir sobre a desigualdade entre homens e mulheres, sugeri a leitura de literatura como possibilidade de sensibilização, compreensão e envolvimento em questões de gênero com alunos do 9º ano do ensino fundamental, de uma escola pública, no interior da cidade de Venâncio Aires/RS, a EMEF Coronel Thomaz Pereira. Durante dez dias, com duas horas/aula de interação em cada um deles, lemos uma seleção de contos, poemas e romances de literatura juvenil através da qual pude compartilhar com os jovens opiniões, e relato de vivências e experiências a que a leitura nos levou. Na presente apresentação, descrevemos algumas experiências resultantes da troca vivenciada pelos alunos e por mim, na minha primeira experiência em mediar. A ênfase do recorte se dará sobre o meu processo de aprendizagem para desempenhar a função de mediadora, embasada em referencial teórico que suscita reflexões acerca da leitura literária e da experiência de mediá-la, ação que exige do mediador um repensar sobre o seu fazer constantemente, que incide no como, quando e o porquê de ler. Para auxiliar nesse caminho de aprendizados, autores como Cléo Busatto, Teresa Colomer, Rildo Cosson, Graciela Montes, Michèle Petit, Yolanda Reys e Eliana Yunes auxiliam no pensar em mediação de leitura.

Palavras-chave: Escola; Leitura de literatura; Mediação de leitura; Desigualdade de gênero.

SENSIBILIZAÇÃO À LEITURA E À PRODUÇÃO POÉTICA, A PARTIR DO LIVRO *OBRIGADO*, DE ANDRÉ NEVES: RELATO DE PRÁTICA REALIZADA COM ESTUDANTES DE 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Daiane Lopes (UNISC)
Sheila Bischoff Rocha (UFRGS)
Tatiane Nunes Ribeiro (Colégio Mauá)

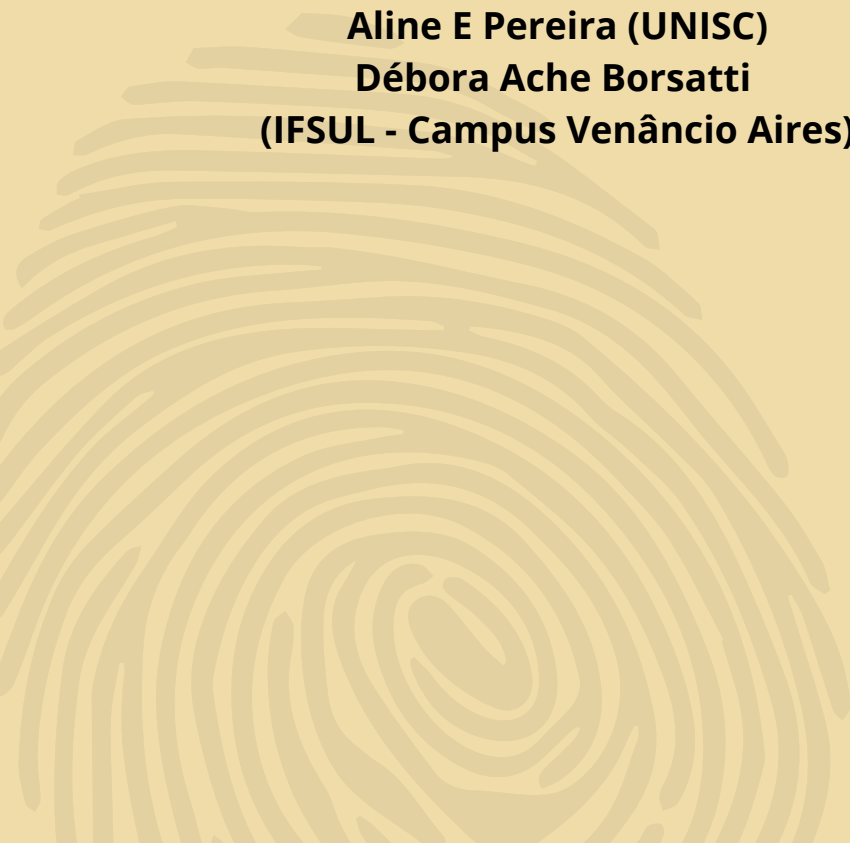
RESUMO: Considerando o volume de textos visuais ofertados pelo mundo digital, os estudantes são convidados a interagir, atribuindo significados aos estímulos imagéticos. A leitura de textos multimodais, para Kress e Van Leeuwen (2016), exige a articulação entre linguagens. Então, questionamo-nos acerca da relevância da mediação de leitura de produções verbo-visuais que, além de promover a sensibilização, instigue a construção de sentidos. A prática relatada surgiu no contexto em que a pandemia de Covid-19 e o isolamento social trouxeram perdas à sociedade. Nesse cenário, André Neves escreve o livro de poemas verbo-visuais *Obrigado* (2020), em agradecimento a todos os poetas que contribuíram à sua formação como autor. Em 2022, os alunos retornam, efetivamente, ao modelo presencial de ensino. Por isso, em nossas aulas de Língua Portuguesa, a prática leitora torna-se uma aliada para o autoconhecimento e para discussão sobre temas sensíveis, vivenciados durante o período de isolamento. Partindo da leitura do livro e do conhecimento dos autores homenageados por Neves, desenvolvemos, com os alunos dos sétimos anos de uma escola privada do município de Santa Cruz do Sul (RS), uma atividade de mediação em leitura, que resultou na elaboração do livro *Ser e agradecer: nossa poética em versos*, lançado em dezembro de 2022. Como base para a elaboração das atividades, mantivemos presentes os preceitos de Castrillón (2011), que considera a leitura como um direito, permitindo o exercício pleno da democracia, os estudos de Reyes (2012), que ressalta que a forma como entregamos a linguagem ao sujeito é o pilar da escrita e da invenção de cada ser humano e a concepção de Candido (2011), que observa a importância do caráter humanizador da literatura, uma vez que permite ao sujeito uma vivência de suas ambiguidades e contradições. Nosso relato é apresentado nesta sequência: a) Mediação em leitura: ajudando a ver; b) As linguagens do livro *Obrigado*; c) Nossos versos de agradecimento. Assim, demonstramos a potência da leitura enquanto exercício de sensibilização para as experiências de vida, para a ressignificação do mundo e para a possibilidade de dizê-lo através da escrita.

Palavras-chave: Mediação em Leitura. Obra *Obrigado*. Prática de escrita.



GOSTO PELA LEITURA: INATO OU APRENDIDO?

Aline E Pereira (UNISC)
Débora Ache Borsatti
(IFSUL - Campus Venâncio Aires)



O INCENTIVO À LEITURA EM CRIANÇAS E JOVENS FRENTE À DESIGUALDADE ECONÔMICA, SOCIAL E RACIAL

Ana Maria Favorino (UNISC)
Rafael Eisinger Guimarães (UNISC)

RESUMO: É possível se falar em gosto inato da leitura numa sociedade onde a desigualdade econômica, social e racial ainda estão tão arraigadas? Estas desigualdades, que tão cruelmente privilegiam alguns poucos, através do acesso ao aprendizado e à cultura, e, em contrapartida, mantém outros tantos, e aqui arrisco a dizer que se trata da maioria, afastados de qualquer possibilidade de acesso cultural. É possível se falar em “criar e/ou incentivar” o gosto à leitura, quando muitas vezes essa “maioria” não tem sequer uma refeição decente em casa para poder manter o mínimo de saúde física e mental? Diante destas questões, como vislumbrar um futuro de leitores que o fazem por prazer, seja esse hábito inato ou aprendido? Que leem por acreditar que a leitura é a forma mais verdadeira de se obter conhecimento e, consequentemente, de contribuir para um país mais desenvolvido, mais autônomo, mais justo e próspero? Para que se possa acreditar nesse país, e num futuro constituído por cidadãos mais críticos, mais pensantes, precisamos urgentemente do comprometimento de políticos e gestores; de políticas públicas realmente assertivas e eficazes; do envolvimento das escolas, enquanto formadoras de cidadãos, sejam elas públicas ou privadas; da sociedade como um todo e, sem dúvida alguma, da família, que é onde tudo começa. Sendo assim, o objetivo deste estudo é propor uma reflexão sobre como podemos incentivar o hábito de ler, fomentar o gosto pela leitura, seja ele inato ou aprendido, levando em consideração o contexto econômico, social e étnico de cada criança ou jovem, essas desigualdades seculares trazidas por alguns teóricos, como Ezequiel Theodoro da Fonseca, Regina L P Dell’isola e Michel Schiff. E, através dessa reflexão, propor alternativas que possam, se não solucionar, ao menos minimizar essa situação.

Palavras-chave: leitura, desigualdade social e racial, políticas públicas, escola, sociedade.

LEITURA COMPARTILHADA E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO CONTEXTO ESCOLAR

Eduarda Celina Lopes (UNISC)

RESUMO: Este estudo aborda a prática de leitura compartilhada enquanto metodologia inovadora de ensino e aprendizagem de língua inglesa em contexto escolar bilíngue. O principal objetivo do trabalho é apresentar e discutir conceitos acerca da leitura compartilhada, do ensino e da aprendizagem de língua inglesa e os respectivos desafios e vantagens dessa prática durante as aulas de língua adicional. Ao longo do estudo, são evidenciadas estratégias de aplicação da leitura compartilhada, não só no ambiente tradicional de sala de aula, mas também em um novo formato, considerando os ambientes virtuais de aprendizagem. A partir dessas informações, reflete-se sobre como essa prática promove o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos e influencia na constituição do hábitos de leitura a partir da Educação Infantil aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Através de tal reflexão, conclui-se que ao estabelecer uma rotina de contato com histórias em língua inglesa, o professor oportuniza aos alunos o desenvolvimento do vocabulário da língua alvo, a prática da pronúncia, e viabiliza um maior engajamento no decorrer das aulas. Ao ouvirem histórias na língua adicional em questão, os alunos e o adulto mediador estarão direcionando a atenção a história, às ilustrações e interagindo acerca da narrativa. Essa troca possibilita, a partir da tríade do livro, adulto e crianças, o protagonismo dos alunos e certa invisibilidade do professor, uma vez que o adulto estará buscando mediar esse momento, priorizando a relação entre os leitores e a história, visando ao desenvolvimento das habilidades linguísticas na língua alvo. Por se tratar de um momento descontraído, contudo com ações planejadas e direcionadas, em que a socialização das ideias entre o grupo é favorecida, a prática de leitura compartilhada configura-se como uma metodologia inovadora de ensino nas aulas de língua inglesa.

Palavras-chave: Leitura compartilhada. Ensino de língua inglesa. Ambientes virtuais. Desafios e vantagens.

O ESTÍMULO PELA LEITURA: UM PROCESSO DE APRENDIZAGEM PLURAL

Ana de Nazaré Egas Praia (UFSM)
Karen Letícia Bueno da Silva (UFSM)
Suelem Martins Dias (UFSM)

RESUMO: O objetivo principal deste trabalho é mostrar que o gosto pela leitura é um hábito que pode ser desenvolvido e aprendido ao longo da vida do ser humano. Nesse contexto, a metodologia da pesquisa será de caráter bibliográfico, destacando-se as opiniões de alguns autores a respeito da temática em questão. A pesquisa está fundamentada nas autoras Koch e Elias (2008) que significam a leitura como algo que vai além do ocupar um importante espaço na vida dos leitores. É válido refletirmos sobre o desenvolvimento do apreço por esse hábito, pelo fato de ele proporcionar fartos benefícios para o leitor, pois a leitura expande o conhecimento, desenvolve e aprimora habilidades de linguagem, estimula a criatividade e proporciona momentos de prazer e entretenimento para quem pratica o hábito. Nesse aspecto, crescer em um contexto em que os livros são valorizados, ver adultos, como pais e educadores, engajados na assiduidade do hábito de ler compartilhando histórias e discutindo leituras em diversos contextos com as crianças, transmite a mensagem de que a leitura é valiosa, interessante e que merece ser aprendida. Ter livros disponíveis em casa, visitar bibliotecas dentro ou fora da escola e incentivar a leitura como uma atividade prazerosa, pode estabelecer uma conexão positiva das crianças com livretes ou obras canônicas, por exemplo. À luz dessa proposta, oferecer uma pluralidade de livros, contextos que oportunizem a prática, além de outros materiais impressos amplia os caminhos e predispõe que cada sujeito encontre algo que lhe desperte interesse pelo hábito de ler. É importante ressaltar que o gosto pela leitura pode se desenvolver e ser aprendido na infância ou em qualquer outra fase da vida, pois mesmo que um indivíduo não tenha sido exposto à leitura em sua infância, é possível iniciar essa prática e descobrir o deleite de explorar diferentes universos literários.

Palavras-chave: Leitura; hábito de ler; educação; pluralidade.



LÉXICO, COGNIÇÃO E TECNOLOGIA: CONVERGÊNCIAS E INTERFACES

Aline Nardes (FURG)

Larissa Moreira Brangel (UFRGS)

Rove Chishman (UNISC)

A MODALIDADE PARALÍMPICA DA NATAÇÃO EM UM DICIONÁRIO BASEADO EM FRAMES: DESAFIOS NA SELEÇÃO E DESCRIÇÃO DE UNIDADES LEXICAIS

Aline Nardes dos Santos (FURG)
Bruna Rodrigues (UNISINOS)
Rove Chishman (UNISC)

RESUMO: O contexto deste trabalho é o projeto de criação do Dicionário Paralímpico (Chishman 2016), recurso lexicográfico eletrônico que integra uma frente mais ampla de atividades empreendidas pelo grupo de pesquisa SemanTec, cujo foco tem sido a construção de dicionários eletrônicos para as modalidades esportivas com base na Semântica de Frames (Fillmore 1982, 1985). O objetivo deste estudo é fazer uma reflexão sobre a primeira etapa de desenvolvimento do Dicionário Paralímpico (DP), com foco nos desafios do trabalho com as unidades lexicais (ULs) da modalidade Natação. A partir de uma primeira exploração do domínio paralímpico, foram vistas particularidades que não estavam presentes na análise das modalidades olímpicas – como é o caso do processo de classificação funcional, que avalia os atletas paralímpicos, e da consequente adaptação de regras. Além disso, a escassez de corpus processável dos esportes paralímpicos impossibilitou replicar metodologias já consolidadas nos projetos anteriores, como o Field: dicionário de expressões do futebol (Chishman 2014) e o Dicionário Olímpico (Chishman 2016). Em termos teóricos, interessa trazer uma reflexão sobre o que envolve a etapa de levantamento lexical do dicionário, o que inclui as seguintes tomadas de decisões: a definição, a partir do corpus, das ULs que são cabeças de verbete e variantes, a relação das palavras com os frames da modalidade e o caráter multivocabular das ULs. Em termos aplicados, nosso foco recai em mostrar os principais impasses que enfrentamos na elaboração da lista de ULs da modalidade Natação, já disponível para consulta no site do DP.

Palavras-chave: Semântica de Frames. Lexicografia. Natação Paralímpica. Unidades Lexicais.

OS DESAFIOS DE TRADUÇÃO DA TERMINOLOGIA PARALÍMPICA

Ana Luiza Vianna (UNISINOS)
Mikaela Luzia Martins (UNISINOS)

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo investigar como a baixa cobertura jornalística das Paralímpicas afeta a busca por equivalentes de tradução e exemplos no Dicionário Paralímpico (CHISHMAN, 2021), doravante DP. O DP se trata de um dicionário em estágio inicial, que consta apenas com a modalidade da natação paralímpica disponível. Foi, portanto, esta a modalidade escolhida para a nossa análise. O DP lista a terminologia da natação paralímpica em português e apresenta equivalentes lexicais e exemplos de uso da terminologia em inglês. Para isso, apoiamos-nos nas definições de equivalência lexicográfica de autores como Gouws (1996, 2002), Zgusta (1979) e Adamska-Sałaciak (2010, 2013, 2016) para analisar e classificar as equivalências da natação de acordo com tipo e usabilidade. Como abordagem metodológica, seguimos os preceitos da Linguística de Corpus (MENDES, 2016) para a coleta e processamento dos corpora, em inglês e português, bem como para a busca por equivalentes e exemplos. No que tange à composição dos corpora, o gênero narração é ideal para a coleta de equivalentes e exemplos, visto que apresenta uma gama de termos culturais e variantes do esporte. No entanto, devido à baixa visibilidade e divulgação dos esportes paralímpicos, as narrações não são vastamente publicadas, logo, coletamos notícias e manuais da natação. Para nossa análise, utilizamos as definições de equivalência lexical dos autores citados para classificar os equivalentes da natação em equivalentes cognitivos e translacionais. A partir da análise dos dados, percebemos que a mudança na escolha do gênero textual impacta na busca por variantes e termos mais utilizados nas disputas, uma vez que não encontramos uma terminologia rica, que considere os aspectos sociais e culturais do esporte, bem como termos mais utilizada por esportistas, narradores e torcedores.

Palavras-chave: Lexicografia, Lexicografia Eletrônica, Tradução, Equivalência Lexical, Linguística de Corpus.

AVANÇOS E DESAFIOS NA COMPILAÇÃO DE UM CORPUS DE TEXTOS ESCRITOS PARA CRIANÇAS

Larissa Moreira Brangel (UFRGS)

RESUMO: A presente comunicação busca evidenciar possíveis aproximações entre a Linguística de Corpus e a Lexicografia Pedagógica. Essa aproximação tem como finalidade auxiliar na elaboração de dicionários escolares de excelência. Tradições lexicográficas desenvolvidas, como a de língua inglesa, costumam explorar a pesquisa com corpus como uma importante aliada no desenvolvimento de obras lexicográficas, sendo que isso pode ser verificado nos mais diversos tipos de dicionários publicados por essas tradições, como obras do tipo geral, do tipo learner's e do tipo escolar. No caso de dicionários escolares, é possível encontrar estudos que demonstram como a compilação de corpora escritos para e por crianças pode ser útil no desenvolvimento de obras lexicográficas que têm como público-alvo alunos em fase escolar. Assim, visando o aprimoramento das obras escolares nacionais, o presente estudo buscou transpor para a realidade brasileira diretrizes e métodos fixados pela pesquisa inglesa sobre o desenvolvimento de um corpus de textos para crianças, o Oxford Children's Corpus, e encontrou nas políticas públicas do livro didático um grande aliado para essa tarefa. A comunicação discute, primeiramente, os parâmetros elencados na primeira fase da pesquisa, que mobilizam discussões sobre Lexicografia Pedagógica e sobre a realidade social brasileira. Discute, também, os avanços e acertos na atual fase de elaboração do corpus, bem como as principais dificuldades verificadas até o momento.

Palavras-chave: Linguística de Corpus, Lexicografia Pedagógica, dicionários escolares.

CADERNO DE CAMPO AGROECOLÓGICO: A SEMÂNTICA DE FRAMES NO DESENVOLVIMENTO DE UMA APLICAÇÃO DIGITAL VOLTADA AO REGISTRO DE ROTINAS DE CULTIVO EM SISTEMAS SUSTENTÁVEIS DE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

Ana Flávia Souto de Oliveira (UFSM)

RESUMO: O presente trabalho apresenta um projeto integrado de pesquisa e extensão que tem como objetivo desenvolver recursos digitais com base em subsídios teórico-metodológicos fornecidos pela Semântica de Frames. A Semântica de Frames é uma teoria que se ocupa da descrição das estruturas de conhecimento que dão suporte para a compreensão da linguagem, ou seja, do conhecimento estruturado, fruto da esquematização de experiências específicas, que é evocado através do uso de expressões linguísticas. Dentre os recursos em desenvolvimento está o Caderno de Campo Agroecológico, aplicação para o registro de rotinas de cultivo em sistemas de produção agroecológicos, direcionada a pequenos agricultores que buscam certificação orgânica. A partir da compilação e análise de corpora, a noção de frame é utilizada, por um lado, para a descrição dos cenários da Agroecologia (unidades lexicais, cenários, elementos de frame e relações entre cenários); por outro lado, a noção é explorada para estabelecer categorias de informação, funcionalidades e relações relevantes entre os cenários para o desenho da aplicação. Neste trabalho, o cenário *Consortiamento de culturas* é utilizado como protótipo para as reflexões acerca da transposição da descrição através de frames para a estrutura do recurso digital. Nossos resultados demonstram que a Semântica de Frames fornece ferramental teórico-metodológico útil para estabelecer categorias de informação e relações relevantes para a construção de um caderno de campo digital voltado aos sistemas de produção agroecológicos. Contudo, cabe destacar a importância de adaptar a complexidade das descrições possibilitadas pela Semântica de Frames para uma interface de usuário simples, tendo em vista o público do recurso e suas necessidades particulares. Entrevistas com produtores serão utilizadas como fonte de obtenção de dados sobre necessidades e habilidades do público-alvo e limitações técnicas.

Palavras-chave: Semântica de Frames; Aplicação digital; Agroecologia; Produção Orgânica; Caderno de Campo.



LITERATURA E FILOSOFIA: LIMITES E POSSIBILIDADES

Marli Teresinha Silva da Silveira
(UPF/UNISC)
Regiano Bregalda (UPF/ITEPA)

AS EMOÇÕES DIZENTES NOS CONTOS QUE COMPÕEM A OBRA TRAMAS DE MENINOS DE JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA

Cristiane Pereira (UNISC)

RESUMO: Esta comunicação é resultado de leituras que buscaram responder de que forma razão e emoção se entrelaçam nos contos que compõem a obra Tramas de meninos, do escritor paulista João Anzanello Carrascoza (2021). Para tanto, além das concepções de memória e experiência apontadas pelo filósofo Walter Benjamin (1987), em seus estudos sobre o narrador; a falsa batalha entre razão e emoção, apontada por Martha Nussbaum (1995), e a ideia de que as emoções são reações que envolvem apreciação e avaliação guiaram nossa pesquisa. Procuramos fortalecer a importância do narrador dos contos de Carrascoza (2021) tanto na revisitação das vivências por meio das memórias quanto na experiência das emoções com base na teoria de Walter Benjamin (1987), que diagnosticou a extinção do narrador; homem que, segundo ele, sabe dar conselhos e retira da experiência o que conta, e nos estudos de Martha Nussbaum (1995), que em uma concepção cognitivista, defende que a leitura de obras realistas contribui para uma espécie de desmistificação sobre a não racionalização das emoções. Com base em estudos bibliográficos, metodologia utilizada nesta produção, buscamos compreender as diferentes agitações do pensamento pelas quais foram movidos as personagens de Carrascoza (2021). Tentamos revisitar o passado de cada personagem, guiados pela experiência do narrador e concluímos que as emoções são alimentadas através de uma história de vida, por isso podem ser diferentes para cada pessoa, e isso, nada mais é, do que a representação do mundo a partir de juízos.

Palavras-chave: Emoções dizentes, memória, contos, narrador.

A POÉTICA DA ESCRITA: A FORMAÇÃO DE SI NO ESPELHO DAS PALAVRAS

Regiano Bregalda (UPF/ITEPA)

RESUMO: Tornar-se humano é uma arte. Exige capacidade de no curso da vida, significar e ressignificar o existir. Esse exercício de retorno a si mesmo pode ser tomado pela escrita, que também enquanto arte, oportuniza refigurar sentidos e significados ao existir. A escrita em suas diversas aberturas opera como hermenêutica da vida, atravessada pela capacidade de sentir, interpretar e explicar. Ela é portadora de uma poética que faculta ao humano constituir a si mesmo no espelho das palavras, afinal, elas sempre revelam algo sobre quem as tece, abrindo mundos. Enquanto poesia do si, a escrita se insere na dimensão da imaginação e da criatividade. Por ser uma arte, é mais do que um texto em si, é poiésis, ou seja, pura criação. Na escrita, o ser humano se constitui, se tece, se elabora, se ressignifica. Na poética da escrita o ser humano não cessa de se fazer e se inventar, ou seja, de autoformar-se. Nela repousa, portanto, a possibilidade de que algo novo siga acontecendo, uma vez que não é possível tudo dizer, tudo escrever. Há sempre algo que escapa à linguagem. Por isso, no espelho das palavras é que emerge a capacidade de criar mundos no qual cada sujeito pode habitar e projetar a si mesmo. Enfim, a escrita é uma forma de mobilizar e fazer viver a utopia.

Palavras-chave: Poética; Escrita; Formação humana; Criação; Imaginação;

A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E O ACONTECIMENTO PRIMORDIAL

Marli Teresinha Silva da Silveira (UNISC)

RESUMO: Podemos dizer que desde sempre o ser humano contou/ouviu histórias, e o pensamento grego, como poucos, compreendeu a dinâmica inerente à vivência da arte, quando o público, com os seus poetas, era conduzido pelas narrativas a uma produção de si. Não apenas isso, também tem a ver com uma disponibilidade para, um deixar-se tocar, colocar a sua imaginação para a impressão de. O lastro ontológico da experiência estética, que se abre a partir da disponibilidade inerente ao deixar-se conduzir pelo que se ouve, pelo que se lê ou pelo que se escreve, também repercute, segundo entendemos, no que a pensadora Martha Nussbaum (1995) irá conceituar como “identificação empática”, que seria a habilidade de se imaginar e participar da vida de outra pessoa pelo que é narrado/testemunhado. Há uma proximidade entre a experiência-limite que se arvora requisitar a liberdade e a escrita enquanto emergência artística. Naquela, lançada na direção de si, condição aberta pela ausência de todo o ser, todo o sentido, deseja assumir a si mesmo, apesar das dores e das agruras da responsabilidade. Verga o próprio ser e desnuda-se nas dobras do seu acontecer na iminência do instante acontecimento. Há um desejo na palavra poética: pronunciar o acontecimento exemplar. No fundo, o que todo poeta procura é ritualizar o movimento da mostraçõa primeira, desautorizando o tempo a continuar contando as horas desprendidas da sua gênese elementar. Como uma criança que ao ver o gesto do mundo, é tomada pelo sublime, afeto próprio do inalcançável. Atirar a vista sobre a realidade, circunscrevendo um modo de se dar em companhia desde um início tocado de si. Eis a grandiosidade da palavra poética, apresentar o mundo como se fosse pela primeira vez.

Palavras-chave: Literatura; Psicagogia; Acontecimento primordial; Vulnerabilidade



LITERATURA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA: PERSPECTIVAS FEMINISTAS

Cristina Löff Knapp (UCS)
Rafael Eisinger Guimarães (UNISC)

A PERSONAGEM SUSANA, DO ROMANCE ÚRSULA (1859), NA PERSPECTIVA DO FEMINISMO NEGRO E GÓTICO BRASILEIRO

Gisele Troian Guerra (UCS)

RESUMO: O protagonismo feminino negro na América Latina, no âmbito da literatura, sempre esteve em desvantagem devido à superioridade do homem branco, que era a figura patriarcal do século XIX. Portanto, tornou-se importante, ao longo dos tempos, evidenciar a voz de escritoras que decidiram romper com esse estigma, como é o caso de Maria Firmina dos Reis, a primeira mulher negra a escrever um romance abolicionista no Brasil: *Úrsula* (1859). Atualmente, essa obra tem sido estudada de acordo com vários olhares literários, seja por meio da representação da figura masculina, do amor platônico entre os protagonistas, ou pela enunciação em primeira pessoa da personagem negra Susana, o qual é o nosso objeto de estudo para esse trabalho. Desse modo, o estudo do feminismo, do feminismo negro e das nuances do gótico, no que se refere ao medo e o sofrimento da personagem, foram essenciais para a formulação da pesquisa, a qual se ancora nas contribuições de Alves e Pitanguy (1985), hooks (2014 e 2019), Hollanda (2018), Silva (2018) e França (2017). Assim, o estudo do ponto de vista da personagem Susana significa romper com os estereótipos dos romances abolicionistas que estavam em vigor na literatura oitocentista e, conseqüentemente, enaltecer o protagonismo feminino, os quais são os objetivos pertinentes neste trabalho.

Palavras-chave: Maria Firmina dos Reis; Feminismo negro; *Úrsula*; Susana; Gótico

AS MULHERES NA ALTO FALANTE: A REPRESENTAÇÃO DA MULHER SANTA-CRUZENSE

Luana Daniela Ciecelski (UNISC)

RESUMO: A Revista Alto Falante foi um veículo de comunicação cuja produção e circulação se deu em Santa Cruz do Sul na década de 1980, período em que nasce também a Oktoberfest de Santa Cruz do Sul. E durante muitos anos a equipe da revista foi a responsável pela divulgação oficial da festa germânica, especialmente por meio de edições especiais que buscavam resgatar a história da cidade e das tradições germânicas. Em meio a tudo isso, também era publicado material sobre as soberanas do evento, que eram consideradas a imagem máxima da festa e da cidade. O que buscamos com esse artigo é compreender como era essa representação feminina nas páginas da revista Alto Falante a partir da cobertura da Oktoberfest e pensar a imagem da mulher santa-cruzeense considerando o papel que a revista teve na construção de uma identidade para a comunidade de Santa Cruz do Sul, refletindo sobre os impactos dessa representação. Para isso, pretendemos revisar conceitos de identidade de gênero - a partir dos estudos de Beauvoir (1983), Del Priore (1997) e de Wolf (1992) e de identidade germânica - com base em Hall (2011), Hobsbawn (1984) Bhabha (1998) e Neumann (2006). Feita a revisão teórica, passamos para um levantamento das revistas a serem analisadas e para a análise crítica da narrativa contida nas edições selecionadas com base nas orientações de Motta (2013) e de Gancho (2002).

Palavras-chave: Representação feminina; identidade de gênero; identidade germânica; Revista Alto Falante; Oktoberfest; Mídiação.

“FACHADAS”: A CRISE DE IDENTIDADE PÓS-MODERNA E A REPRESENTAÇÃO FEMININA EM SANDMAN (1988-1996), DE NEIL GAIMAN

Ana Luiza Martins (UNISC)
Jaimeson Machado Garcia (UNISC)
Rafael Eisinger Guimarães (UNISC)

RESUMO: Ludibriada pelas juras maledicentes do patriarcado, Urânia “Rainie” Blackwell clama pelo beijo frio da Morte enquanto a melancolia e a depressão ululam em sua mente a profunda dor da existência. Atormentada pela depressão enquanto perambula pela escuridão de seu antro doméstico, a agente da Central de Inteligência Americana colhe os frutos putrefatos de ser o que Simone de Beauvoir (2012) denominou como O outro: todas as mazelas biológicas, sociais, culturais e históricas condicionadas às mulheres. Seu corpo degradado, na concepção de Elódia Xavier (2021), abjeto, pelo viés de Judith Butler (2018), ou fluido, na perspectiva de Luce Irigaray (2017) foi um virulento presente de Rá, deus egípcio do sol, que decompôs a sua carne e a transformou em uma super-heroína metamorfa, espelhando o esfacelamento de sua identidade pós-moderna. Cabe então a Urânia trafegar entre máscaras para evitar olhar para a sua própria face monstruosa enquanto suplica incessantemente por um fim, até o dia em que a Morte em pessoa a visita para ajudar a encerrar a sua sina de viver. Adentrando nas searas das teorias de gênero, este estudo busca entender a construção de Urânia “Rainie” Blackwell, personagem da editora DC Comics e protagonista do conto antológico “Fachada”, que integra série em quadrinho *Sandman* (1989-1996), roteirizada por Neil Gaiman pela perspectiva feminista.

Palavras-chave: Sandman; Histórias em Quadrinho; Crítica feminista; Identidade pós-moderna.

O PROTAGONISMO FEMININO NO AFRO-FUTURISMO DA FICÇÃO CIENTÍFICA: UMA LEITURA DE *O CÉU ENTRE MUNDOS*, DE SANDRA MENEZES

Alexandre Kirst de Souza (UNISC)

RESUMO: *O céu entre mundos* é um romance de ficção científica escrito pela autora Sandra Menezes, obra vencedora do Prêmio Odisséia de Literatura Fantástica e indicado ao Prêmio Jabuti na categoria Romance de Entretenimento. A narrativa se desenvolve no ano 2273 da Terra e 158 de Wangari, planeta natal de Karima, a protagonista da história. Neste contexto, após a ação nociva do ser humano no meio-ambiente terrestre, Wangari foi descoberto por uma frota de naves originárias da África e ali seus tripulantes passaram a residir. Contudo, mesmo em outro sistema planetário, seus habitantes não abandonaram as raízes e as experiências das existências anteriores de sua cultura. Dessa forma, a presente pesquisa procura jogar luz ao protagonismo feminino na ficção científica de autoria brasileira. Para isso, realizaremos uma análise das personagens Karima e Zaila, sua mãe. Karima é filha do ministro de Wangari e conta com a habilidade da telepatia bastante aguçada, enquanto Zaila é memorialista, profissão cuja função é guardar na mente as principais informações das redes oficiais de computação do novo planeta. Assim, a partir do protagonismo feminino, podemos perceber uma relação do futuro imaginado com o passado vivido, no qual as personagens adquirem novas habilidades (pós)humanas ao mesmo tempo em que isso acontece justamente pela manutenção de suas raízes identitárias.

Palavras-chave: crítica feminista, ficção científica, personagem, teoria literária, identidade cultural.

'LA ÚLTIMA NIEBLA', DE MARÍA LUISA BOMBAL E 'OS OBEDIENTES', DE CLARICE LISPECTOR: UMA DISCUSSÃO SOBRE A OPRESSÃO DO MATRIMÔNIO SOBRE AS MULHERES NA SOCIEDADE PATRIARCAL

Daisy da Silva César (UFRGS)

RESUMO: Com características distintas e escritos em diferentes contextos, os contos 'La última niebla' (1934), da escritora chilena María Luisa Bombal e 'Os obedientes' (1971), da autora brasileira Clarice Lispector, referem-se a aspectos da vida conjugal na sociedade patriarcal. Este estudo tem como objetivo fazer uma análise comparativa das narrativas para pensar sobre a condição das mulheres latino-americanas, especificamente sobre sua realização pessoal com relação à vida e ao matrimônio, bem como discutir sobre a autonomia que possuíam em cada situação particular. No primeiro conto, escrito sob a perspectiva da personagem feminina, a protagonista vive um casamento com um primo por quem não sente afeto e com quem não tem relações sexuais, encontra um amante que não se sabe se existiu de fato e passa a vida à sua espera, conformada com o papel social imposto. O segundo conto narra a vida de um casal de meia idade que vive de acordo com o que a sociedade estabelece, mas que em um momento, percebe a vida que poderiam ter tido separadamente, mas que não tiveram. Por resignar-se ao papel esperado, a mulher se atira pela janela. Para o desenvolvimento da análise será considerada a perspectiva de Judith Butler (2019) ao evidenciar que as pessoas são impelidas a performance o gênero tal qual a cultura determina ou estarão sujeitas a punições. Além disso, serão consideradas também as perspectivas de Lugones (2014) com relação ao feminismo decolonial, de Navarro (1995) sobre o rompimento da regra do silêncio imposto às mulheres e de Schmidt (2018) sobre a importância da literatura de autoria de mulheres.

Palavras-chave: Mulheres; Feminismo Decolonial; Autoria de Mulheres.

O CONTO CONTEMPORÂNEO DE AUGUSTA FARO

Cristina Löff Knapp (UCS)

RESUMO: O objetivo desta comunicação é analisar o conto “A gaiola”, da autora Augusta Faro, pertencente a obra *A Friagem* (1999) com a intenção discutir a manifestação do neofantástico e a submissão feminina. Para tanto, utilizou-se as considerações da crítica feminista e da teoria do neofantástico, conceito advindo do teórico Alazraki (2001). A pesquisa será de revisão bibliográfica apoiada nos teóricos da vertente insólita, nos estudos culturais de gênero e no próprio conto literário. Constatou-se que a autora, apesar de contemporânea, é pouco estudada e tem uma produção literária de muita relevância para os estudos culturais de gênero e para as manifestações insólitas na literatura brasileira. Sabe-se que a literatura de caráter insólito é pouco produzida e estudada no Brasil, e quando falamos da literatura insólita de autoria feminina mais ainda. Por isso, a importância de trazer à tona os estudos de Augusta Faro, que consegue unir em seus contos o neofantástico e a crítica feminista. Na verdade, a construção narrativa da autora mescla eventos insólitos e metáforas com a denúncia de uma sociedade androcêntrica que por anos silenciou a voz da mulher. O estudo terá como teóricos de referência Jayme Alazraki (2001), Tzvetan Todorov (2004) da vertente do insólito e Michelle Perrot (2003), Elódia Xavier (2021) e Constância Lima Duarte (1997, e 2007) da crítica feminista.

Palavras-chave: Conto contemporâneo. Augusta Faro. Crítica feminista. Insólito

ANÁLISE LITERÁRIA DAS PERSONAGENS FEMININAS DE *TORTO ARADO*

Milene Ziebell (UNISC)

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar as personagens femininas Bibiana, Belonísia e Donana, presentes na narrativa *Torto Arado*, escrita pelo baiano Itamar Vieira Junior, de acordo com os conceitos apresentados no livro *A Personagem*, de Beth Brait. A autora descreve e faz discussões acerca de estudos de diferentes teóricos, como Lucács, Forster, Hamon e Greimas. O primeiro atribui distância entre os seres reais e ficcionais enquanto o restante classifica a personagem quanto suas relações e ações na narrativa. O motivo da seleção desse livro é a grande repercussão dos temas que são narrados na história: relações sociais, servidão, seca e cultura. A trama faz com que as mulheres sejam protagonistas de sua jornada, assim como guerreiras de suas lutas. Por conta disso, a escolha de analisar somente as personagens femininas, que possuem relações entre si interessantes a ser pensadas, assim como é por meio delas que a história ganha continuidade e vida. Além disso, a personagem, apesar de parecer próxima do leitor, é um ser ficcional e que pode possuir várias formas e características de ser na literatura que foram se modificando ao passar do tempo e história, refletindo a prioridade que a sociedade dava a si e ao outro.

Palavras-chave: *Torto Arado*, literatura brasileira contemporânea, personagens femininas, Itamar Vieira Junior.

NARRANDO A NATUREZA DA MORDIDA

Ana Ripplinger (UNISC)

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar o foco narrativo do romance *A Natureza da Mordida*, escrito pela mineira Carla Madeira. A abordagem teórica é feita segundo os conceitos de Percy Lubbock, a diferença entre cena e sumário, de Jean Pouillon, as posições de visão por trás, visão com e visão de fora e, com maior enfoque, de Norman Friedman com sua tipologia do foco narrativo, trazendo o narrador onisciente intruso ou neutro, narrador-testemunha, narrador-protagonista, onisciência múltipla ou seletiva, o modo dramático e o modo câmera. O motivo da escolha dessa obra é o fato de que a autora é uma mulher da literatura brasileira contemporânea que, por enquanto, não recebeu muita atenção do meio acadêmico. A história, também, contém uma temática promissora para muitas áreas de análise literária, como a crítica feminista, pois gira em torno de uma amizade feminina, entre uma jovem e uma senhora, além de abordar outros temas como maternidade, assédio, violência doméstica, entre outros. Ademais, o foco narrativo foi o elemento considerado mais propício para esse contexto, já que se divide entre duas perspectivas que se tornam de extrema importância para a condução da história, pois depende de quem é o narrador, quais informações, no caso quais as lembranças, que ele nos dispõe e o quão “confiável” ele é.

Palavras-chave: Foco narrativo, literatura brasileira contemporânea, autoria feminina, Carla Madeira.

ROSA PALMEIRÃO: UM OLHAR ACERCA DAS INTERSECÇÕES DE GÊNERO, RAÇA E CLASSE NA OBRA DE JORGE AMADO

Larissa Gerasch (UNISC)

RESUMO: Através de seus romances *Gabriela, cravo e canela* (1958), *Dona Flor e seus dois maridos* (1966), *Teresa Batista cansada de guerra* (1972) e *Tieta do Agreste* (1977), Jorge Amado criou personagens-título que ficaram eternizadas na literatura e, até mesmo, na teledramaturgia brasileira, pelo seu heroísmo. Contudo, em obras anteriores a essas, o autor baiano já havia apresentado personagens femininas de caráter transgressor, que não viviam de acordo com os códigos da sociedade patriarcal, como é o caso de Lívia, Dulce, Rosa Palmeirão e Esmeralda, em *Mar Morto* (1936). O presente trabalho se deterá ao estudo da personagem Rosa Palmeirão, mulher mestiça, sensual e valente, que se destacou pelo seu caráter dominador e que é mencionada na narrativa de *Capitães da Areia* (1937) como figura lendária do cais baiano. Nesse sentido, este trabalho busca analisar de que forma Rosa Palmeirão pode ser considerada uma figura feminina subversiva, tendo em vista questões de gênero, raça e classe que essa personagem suscita; e como a sua postura reflete na construção de grandes heroínas que a sucederam no conjunto da obra amadiana. Para tanto, será realizada uma pesquisa bibliográfica baseada em problemáticas de gênero, raça e classe e figuração do feminino levantadas por pensadoras como Ângela Davis (2017, 2018), Djamila Ribeiro (2018), Lélia Gonzalez (2020), Simone de Beauvoir (1967, 1970) e Sueli Carneiro (2011, 2019). Ao final, este estudo demonstrará o quanto Rosa Palmeirão é transgressora e, ao mesmo tempo, precursora, tendo em vista a sua independência em relação ao próprio corpo e a liberdade de praticar hábitos e ocupar espaços culturalmente masculinos.

Palavras-chave: Gênero, raça e classe; Personagem feminina; Mar Morto.

LITERATURA DE IDENTIDADE FEMINISTA: DA UMBANDA À LITERATURA

Kyssia Nunes de Oliveira (UNISC)

RESUMO: O presente estudo analisará a partir da literatura e dos estudos das africanidades, ensaios das literaturas de identidade o Orixá “Maria Padilha” e “Marias”, entidade feminista umbandista que contesta os estereótipos de gêneros e oferta a comunidade afro-brasileira uma possibilidade de ver e compreender o “feminino e a mulher”. Esta representação feminista na Literaturas de Identidade, vem sendo abordado partindo de diversas perspectivas feministas como a de autora Elaine Paceli, Laura Melo e Souza e Mariana Leal Barros, trazendo outros embasamentos etnográficos da construção histórica transnacionalista de uma figura “Fermosíssima Maria”, tratando exatamente da penetração da “Raça e Religião”, afro brasileira: candomblé e umbanda, trazendo dados nacionais e internacionais (Brasil X Espanha) Meyer vasculha o Romancero General de romances castellanos no decorrer do século XVIII. O objetivo é mostrar que os neologismos conceituais referentes a umbanda e a figura feminista principalmente sobre esta entidade em estudo, são apenas imagem de uma mulher forte, influente, sedutora, transgressora, “feiticeira”, com um conhecimento religioso cabales adotado em meados do século XIV e XIII, reuniremos estudos já realizados anteriormente e estudos com bases teóricos empírico realizados em terreiros de umbanda consagrado a Maria Padinha no século XXI trazido na obra “ O Romance: o coração de Maria Padinha das almas” de Hama Gustav Yang.

Palavras-chave: Literatura, Colonialismo, Identidade Cultural: Orixás, Afro-brasileira.

“OS GRILHÕES CONSTANTES”: UM OLHAR PARA A ANATOMIA DOS CONDOMÍNIOS BRASILEIROS

Giulio Daniel Mello (UNISC)
Tamires Alice de Jesus Santana (UNISC)

RESUMO: Na estrutura social brasileira há cicatrizes latentes que são resultantes de uma cultura escravagista que teima em renunciar suas responsabilidades históricas acerca do racismo estrutural e das desigualdades econômicas vigentes. Nesse sentido, objetiva-se, no trabalho em questão discutir a perpetuação da configuração social estabelecida com a casa grande e a senzala por meio da canção Boa Esperança do rapper Emicida, principal objeto de observação e análise. Para isso, será utilizada, como fio condutor, uma analogia designada de “anatomia dos condomínios”, a fim de questionar como as pessoas estão dispostas no espaço geográfico do condomínio. O conceito de anatomia não é comumente utilizado no campo da sociologia e da crítica literária, contudo ao pensar nos aspectos específicos deste trabalho, considera-se “anatomia” como análise minuciosa ou uma descrição detalhada do ambiente relacionado à casa grande, à senzala e ao condomínio. Porém, cabe ressaltar que não se pode esquecer que esses espaços são ocupados por corpos, e que esses corpos possuem cor, pele, cicatrizes, ferimentos, marcas de uma disposição geográfica nesse atlas do condomínio. Tendo em vista essa suposição, pode -se também elencar o conceito de “anatomia” como um suporte metafórico para compreender os corpos que estão sendo apresentados na análise em questão. Para tal, serão levados em consideração os recortes de raça, classe e gênero. No que diz respeito ao aporte teórico, está baseado nos seguintes autores: Frantz Fanon (1925-1961), principalmente sua obra "Pele Negra, Máscaras Brancas" (1952), na qual ele aborda as questões da identidade racial e da internalização do racismo; Stuart Hall (1932-2014), visando a cultura, a mídia e as práticas simbólicas e como esses aspectos moldam as relações sociais e políticas; Silvio Almeida, na perspectiva do racismo estrutural, e, Angela Davis, Lélia Gonzales e Grada Kilomba numa perspectiva do combate direto contra a exploração da mulher negra.

Palavras-chave: Corpos. Anatomia dos condomínios. Racismo estrutural. Perpetuação.

TRÂNSITOS E TERRITORIALIDADES NA NARRATIVA DE FERNANDA TRÍAS

Rafael Eisinger Guimarães (UNISC)

RESUMO: Nascida em Montevideo em 1976, Fernanda Trías tem se consolidado como uma das escritoras mais importantes da narrativa uruguaia contemporânea, relevância essa comprovada pelos prêmios que conquistou no México, Espanha e Uruguai, bem como pela tradução de sua obra para idiomas como inglês, francês, dinamarquês e italiano, além do português. Além das coletâneas de contos *El regreso*, de 2012, e *No soñarás flores*, de 2016, a autora publicou os romances *La azotea*, de 2001, *Cuaderno para un solo ojo*, de 2002, *La ciudad invencible*, de 2014, e *Mugre rosa*, de 2020, este último traduzido e publicado no Brasil em 2022 com o título *Gosma rosa*. Deste corpus, interessa-me aqui suas duas narrativas longas mais recentes, nas quais, de forma mais específica, buscarei analisar a construção do espaço urbano e a articulação deste com as lembranças, as angústias e as complexas relações familiares e amorosas com as quais têm que lidar as protagonistas destes dois textos. Para tanto, sustentarei minha leitura em conceitos e reflexões teóricas acerca do espaço propostas por nomes como Gabriel Zoran (1984), Gérard Genette (2015), Janet Wolff (1985), Jerome Bruner (1991), Luis Alberto Brandão (2013), Michel de Certeau (1994, 1998), Michel Foucault (2013), Mieke Bal (2013) e Ruth Ronen (1986).

Palavras-chave: literatura uruguaia; autoria feminina; narrativa e espaço.



LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E FORMAÇÃO DO LEITOR NA AMÉRICA LATINA

Rosiene Almeida Souza Haetinger
(UNIVATES)

Rosane Maria Cardoso (FURG)

A DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NA LITERATURA INFANTIL: O PAPEL DA MEDIAÇÃO DE LEITURA NA PROBLEMATIZAÇÃO DA IDEOLOGIA DE GÊNERO EM BIOGRAFIAS INFANTIS

Marluci Fontana Drum (UNISC)
Ângela Cogo Fronckowiak (UNISC)

RESUMO: Este resumo apresenta a pesquisa de tese em andamento, a ser concluída até dezembro de 2024, como requisito para a obtenção do título de Doutora em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul (PPGL-Unisc). O objetivo central deste estudo consiste em compreender de que maneira a mediação de leitura pode desafiar os estereótipos normalizados de gênero presentes em narrativas biográficas direcionadas ao público infantil. Para atingir essa intenção, avaliamos como relevante realizar uma revisão bibliográfica aprofundada sobre conceitos fundamentais, tais como mediação de leitura, feminismo, literatura infantil e biografia. Para embasar a parte teórica, consideramos essencial explorar as contribuições de renomados estudiosos, como Zumthor (1997), Yunes (2009), Muniz e Oliveira (2014), Bajour (2012), Adichie (2015, 2017), Candido (2011), Hunt (2010), Lima (2009), Martinez (2009, 2012, 2014), Pena (2008), Petit (2008, 2009), Perrot (2007), Schimidt (1999), Zilberman (2003), Tondato e Vilaça (2019), Vilas Boas (2002, 2014) e Wolf (1992), entre outros relevantes. Com o intuito de responder à questão norteadora deste estudo, realizaremos observações minuciosas em relação a cinco obras selecionadas, pertencentes às coleções "Antiprincesas" e "Anti-heróis", cujos biografados são personalidades importantes da América Latina. Essas obras são de autoria de Nadia Fink, ilustradas por Pitu Saá e publicadas pela editora Sur Livro. Esperamos que esta pesquisa contribua para o campo dos estudos literários, ao ampliar o entendimento sobre o potencial da mediação de leitura na problematização dos estereótipos de gênero a partir de narrativas biográficas infantis. Além disso, pretendemos fomentar reflexões sobre a importância de promover uma literatura infantil mais diversa e inclusiva, capaz de romper com as normas sociais rígidas e fomentar a igualdade de gênero desde a infância.

Palavras-chave: literatura infantil; mediação de leitura; feminismo; biografia; América Latina.

A MEDIAÇÃO DA LEITURA E O CONCURSO DE CONTOS COLOMBIA CUENTA

Yureiny Ducuara Gonzalez (UNISC)

RESUMO: Entre 2007 e 2017, crianças e jovens de diferentes cantos da Colômbia participaram do primeiro concurso de escrita do RCN-MEN "ColombiaCuenta". Neste exercício, foi possível reconhecer a criatividade presente nas narrativas de participantes de diferentes idades, escolaridade e gênero. Os que escreveram foram influenciados por mediações de leitura internas e externas às salas de aula regulares. Alguns apresentaram textos em que reconhecem a dinâmica do cotidiano, o imaginário coletivo ou real, os medos da infância, os sonhos da juventude, ou seja, diferentes narrativas que, no estudo de doutoramento que desenvolvemos, são reconhecidas como subalternas e ligadas ao campo poético. Cada uma delas foi lida, avaliada e selecionada até escolherem as melhores histórias, que configuram agora um corpus de 13 livros publicados e distribuídos pelas escolas da Colômbia, como parte de uma estratégia para disponibilizar o que outros jovens narraram. No entanto, há algo mais a dizer e realizar a partir dessa experiência, pois não se trata apenas de contar números, de reconhecer os laboratórios de escrita propostos depois com o objetivo de encontrar as melhores histórias ou de estatísticas que evidenciem o florescimento criativo dos participantes. Através da pesquisa, buscamos reconhecer a construção de narrativas juvenis permeadas por tonalidades poéticas e literárias, olhares sobre os fenômenos narrados que merecem uma abordagem singular, embora as escritas tenham estado fundidas aos tecidos sociais que as determinaram e que ninguém viu. Na pesquisa que ora apresentamos, a mediação literária adquire significado, pois as preocupações com a leitura podem ser percebidas nos fragmentos escritos pelos participantes, que pouco têm a ver com a quantidade de livros por eles lidos, mas com o fato de o que foi mediado nos espaços de leitura ter levado à escrita de histórias que são agora conhecidas como vencedoras.

Palavras-chave: narrativa subalterna, escrita, concurso de contos, Colômbia.

A AÇÃO DE LER LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIA DE COMPREENDER-SE PROFESSORA-LEITORA-MEDIADORA

Aline Kerber Bruniczak (UCS)
Ângela Cogo Fronckowiak (UNISC)

RESUMO: Neste estudo, refletimos sobre as experiências de e com a leitura literária na Educação Infantil, enquanto ações constituidoras da práxis do professor que busca se tornar mediador, investigando a formação do profissional que compartilha momentos de leitura com as crianças, promovendo o encontro delas com as obras literárias. Nossa metodologia debruçou-se sobre o vivido, na medida em que, em turmas de Educação Infantil, percebemos a força da leitura. Enquanto adultos atravessados por outras experiências, algumas memórias poéticas ligadas à música e à dança, entre outras, nos fizeram reconhecer um conjunto de obras de literatura infantil muito apreciadas pelas crianças que traziam como característica narrativa o formato de conto cumulativo ou de repetição, explorando rimas, ritmos e elementos particularmente poéticos. Assim, com base nas experiências advindas da leitura de obras literárias infantis, quais sejam, a Coleção Conta de novo, de Ana Maria Machado e a trilogia dos meninos, de Letícia Wierzchowski, realizamos uma reflexão sobre nossa prática, encontrando, no vivido, a oportunidade de ressignificar sua docência com as crianças bem pequenas, saboreada como intenso leque de oportunidades de mediação, um fazer conjunto que acaba por constituir no professor um mediador. As obras escolhidas impressionaram, principalmente, pela autoconfiança nas habilidades leitoras que causam às crianças, que, ao ouvi-las e manuseá-las, acabaram por ler junto, repetindo trechos, transformando-as de ouvintes a leitoras. Em suma, para que a tríade – professor-leitor-mediador – tenha podido ser compreendida, o fator determinante foi vivenciar a leitura com as crianças, de ler com elas e para elas. Essas experiências mostraram ser possível ouvir as obras, conduzindo-nos para um caminho inesperado... o retorno. Afinal, diante desses encontros com as crianças e as obras, revisitamos momentos de formação para nos tornarmos, novamente, de outras formas, com outros olhares e, dentre eles, o de mediador, educadores engajados na experiência de ser humanos.

Palavras-chave: experiência; leitura literária e infância; professor-leitor-mediador; conto cumulativo; poema narrativo.

O FENÔMENO DA LITERATURA CROSSOVER NA OBRA A CASA DA MADRINHA, DE LYGIA BOJUNGA

Vanessa Weber Sebastiany (UNISC)

Ângela Cogo Fronckowiak (UNISC)

RESUMO: As obras bojunguianas são marcadas pela não desconstrução do cotidiano, constituindo enredos através dos quais vertem questões sociais, políticas e educacionais que contemplam o mundo conhecido pelo leitor – a realidade brasileira. O trabalho traz um estudo já realizado na dissertação de mestrado, intitulada *Crianças, adultos e bagagens: a herança da educação sem testamento em narrativas de Lygia Bojunga*, abordando a forma como o fenômeno da literatura crossover se evidencia na obra *A casa da madrinha*, publicada em 1978, na qual o protagonista criança, Alexandre, parte em busca da casa da madrinha. Esse espaço mágico propõe nova perspectiva de futuro ao personagem e, no plano da realidade, se projeta na superação das intempéries impostas a toda uma parcela desfavorecida da população, diante da desigualdade social. O foco está, portanto, na forma como os temas fraturantes e estratégias narrativas temáticas e estruturais sofisticadas possibilitam a leitura da obra em diferentes níveis, o que faz com que alcance o interesse de públicos de faixas etárias diversas e contribua para a formação leitora e subjetiva de seu público, à medida que a qualidade da escrita aprimora estratégias leitoras e a verossimilhança proporciona maior percepção da realidade. Segundo Antonio Candido (2011), a literatura atua em grande parte no inconsciente do leitor, o que lhe possibilita vivenciar dialeticamente os temas complexos típicos dessas narrativas. Sob esse escopo humanizador da literatura, visa-se discutir a relevância da oferta de textos literários infantis e juvenis e temáticas que contemplem questões da América Latina.

Palavras-chave: Fenômeno crossover; Lygia Bojunga; A casa da madrinha.

PROJETO DE EXTENSÃO LINGUAGENS: PALAVRAS E IMAGENS: LITERATURA E AUDIOVISUAL NA ESCOLA

Rosiene Almeida Souza Haetinger (Univates)
Flávio Roberto Meurer (Univates)
Vitória Scherer Schmidt (Univates)

RESUMO: O presente trabalho apresenta o projeto de extensão Linguagens: palavras e imagens, da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), que desde 2019 tem como objetivo principal desenvolver propostas de interconexão entre a linguagem literária e o audiovisual por meio de oficinas e atividades que são ofertadas ao longo do ano para alunos do Ensino Médio, incentivando, desse modo, o trabalho coletivo (GERBASE, 2012) na criação de adaptações de obras literárias para o audiovisual. Essas atividades, ministradas por professores, bolsistas, voluntários e convidados externos, envolvem cine-debate, sessões de bate-papo sobre elementos da linguagem audiovisual e literária (PROENÇA FILHO, 2007), oficinas de escrita criativa e de produção de vídeo, dentre outras. As ações do projeto ao longo do ano visam à capacitação dos envolvidos com o intuito de que os estudantes de ensino médio realizem uma tradução intersemiótica (JAKOBSON, 1999), criando vídeos a partir de obras literárias, os quais são apresentados no momento de culminância do projeto: a realização do Festival Escolar Regional de Cinema e Literatura, que propõe um tema diferente a cada edição. No ano de 2022, a oitava edição do Festival tinha como tema “Histórias Extraordinárias”. Conforme as avaliações de impacto do projeto, tanto alunos quanto professores avaliaram as ações realizadas ao longo do ano como muito boas. Da parte dos alunos, pudemos observar que o contato com as linguagens literária e audiovisual promoveu um olhar mais crítico e curioso sobre o mundo da literatura, em especial do tema terror/horror, e sobre as características de composição de obras cinematográficas. Por fim, cabe ressaltar a importância do projeto de extensão Linguagens: palavras e imagens no incentivo à leitura literária e na interação criativa com diferentes linguagens, o que colabora de forma contundente na formação de leitores e da cidadania.

Palavras-chave: Projeto de extensão. Literatura. Audiovisual. Escola. Ensino Médio.

LIVRO DIDÁTICO: (TRANS E DE) FORMAÇÃO

Sabrina Daniana da Rosa (UNISC)

RESUMO: É corriqueiro que a escola pública brasileira que atende (em sua grande maioria) alunos carentes, negros, privados devido à sua condição social de inúmeros direitos; seja o primeiro contato da criança com a Literatura, e que, por muitas vezes, caiba ao livro didático a atribuição de apresentar-lhe esse mundo novo. Assim sendo, é de extrema importância que o manual além de apresentar conceitos a serem discutidos e trabalhados em aula, faça também a “leitura” do aluno, apresentando-lhe um pouco de si mesmo, de sua realidade e de tudo o que o cerca. Entretanto, percebe-se que este não é o panorama que se descortina (e que por muitos anos se descortinou) na maioria das salas de aula, o que contribui ainda mais para o desinteresse do estudante pelo material que não lhe é pertinente, além de reforçar conceitos socialmente construídos. Este trabalho propõe uma discussão acerca da dimensão da Lei 10639/03 utilizando dois livros didáticos de Língua Portuguesa das décadas de 80 e 90: o “antes” de sua implementação. Nesta perspectiva, buscamos discutir o quanto perigoso pode ser o uso de um único instrumento pedagógico em sala de aula, neste caso o livro didático; não só pela unilateralidade de informações, mas também pela subjetividade destas. Este texto deseja suscitar reflexões acerca do uso do livro didático, levando-se em consideração que este é um objeto temporal que foi e ainda é carregado de muitos significados, representações e por que não dizer apagamentos. Não se pretende aqui colocá-lo como vilão ou negar sua utilidade, entretanto pensá-lo como um auxiliar, que deve ser examinado no que tange ao discurso que veicula. No que diz respeito ao aporte teórico, está baseado nos seguintes autores: Frantz Fanon (1925-1961), principalmente sua obra "Pele Negra, Máscaras Brancas" (1952), José Ricardo Oriá Fernandes, em sua obra Ensino de história e diversidade cultural: desafios e possibilidades (2005), bem como nos textos de Patrícia da Costa Kusma - A aplicabilidade da lei 10639/03 na sala de aula: possibilidades e mudanças (2010) e Hedio Silva Junior: Discriminação racial nas escolas: entre a lei e as práticas sociais (2002).

Palavras-chave: Livro. Lei. Instrumento Pedagógico. Significações.

MULTIMODALIDADE E (MULTI)LETRAMENTOS NAS PRÁTICAS DE ESCRILEITURA COM OBRAS LITERÁRIAS DIGITAIS INFANTIS

Wesley Pinto Hoffmann (UPF)

RESUMO: Este estudo tem como tema a multimodalidade e os (multi)letramentos nas práticas de escrita com obras literárias digitais infantis em seus ecossistemas e faz parte de um projeto de tese de doutorado em andamento. O objetivo do trabalho consiste em propor práticas de escrita sustentadas pela multimodalidade e pela ecologia dos tecnodiscursos de obras literárias digitais infantis, para a promoção dos (multi)letramentos de estudantes de anos iniciais do Ensino Fundamental de Escola Pública. O marco teórico fundamenta-se nas contribuições de Bakhtin (2015, 2016) e Volóchinov (2017), com enfoque nos conceitos de interação discursiva, relações dialógicas, gêneros do discurso e heterodiscurso. Também selecionamos as contribuições das leituras: do Círculo de Bakhtin por Sobral (2009); de Colomer (2007) e de Zilberman (2003) sobre o progresso do leitor literário; de Cosson (2009) e Soares (2020) acerca do letramento literário, bem como de Petit (2008) e Santaella (2012), no que concerne à leitura, e aos diferentes perfis de leitores. Mobilizamos os estudos de Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), Cazden et al. (2021) e Rojo (2012, 2013), no que diz respeito à multimodalidade e aos (multi)letramentos. Elegemos as proposições da análise do discurso digital de Paveau (2021) referentes aos tecnogêneros, tecnodiscurso, escrita e ecologia dos discursos, respectivamente. A metodologia assumida caracteriza a pesquisa como aplicada, exploratória e descritiva, bibliográfica e documental, mediante a realização de uma posterior pesquisa-ação com abordagem qualitativa. Os corpora de análise configuram-se pelos tecnogêneros, duas obras literárias digitais do Programa Leia para uma criança, da Fundação Itaú Cultural. Resultados preliminares apontam que práticas de escrita pautadas em recursos tecnológicos que possibilitam a exploração do tecnodiscurso, presente na multimodalidade de obras literárias digitais infantis, são contributivas à formação de leitores (multi)letrados para atuarem de forma cidadã, crítica, autônoma em processos colaborativos de leitura e escrita.

Palavras-chave: Multimodalidade. (Multi)letramentos. Práticas de Escrita. Ecologia dos tecnodiscursos. Obras literárias digitais infantis.

CLUBE DA POESIA: A EXPERIÊNCIA DO POÉTICO

Agda Baracy Netto (UNISC)
Ângela Cogo Fronckowiak (UNISC)

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma iniciativa de mediação, que ocorre com Nonos Anos do Colégio Mauá, nomeada Clube da Poesia. Esse clube dialoga com o projeto “A poesia encontra a UNISC e a Educação Básica”, ramificação do “Encontros com a Poesia”, existente desde 1999, na UNISC. Todos vinculam-se ao grupo de pesquisa Estudos Poéticos: Educação e Linguagem e buscam ampliar espaços para a mediação da leitura literária. Anualmente, escolas e coletivos de leitura participam de saraus mensais na UNISC. O Clube da Poesia entra nessa caminhada em 2017, oportunizando a vocalização, a escuta e o silêncio, a cumplicidade entre mediadora, texto, leitor e, além disso, consolida o espaço dedicado ao poético na escola; espaço antes encontrado na Universidade. Conquista, com o envolvimento da professora de Português Agda Netto, doutoranda, ex-aluna do Curso de Letras na UNISC e idealizadora, junto com sua orientadora, professora Ângela Fronckowiak, um lugar de destaque para o Clube da Poesia. O projeto, inicialmente sonhado pelos professores-pesquisadores da universidade, ganha versão na Educação Básica de forma autoral, mantendo vínculo com a pesquisa e a extensão, como comprova a tese de Doutorado que, a partir da fenomenologia, registra o processo dessa iniciativa. Para os encontros na escola, são disponibilizadas seleções poemáticas. Entretanto, os adolescentes têm autonomia para dar ao encontro sua identidade. Assim, UNISC e escola contribuem para a formação leitora de professores, alunos e comunidade, apresentando curadoria de textos, temáticas, concretização de performances. O vínculo de alunos do Ensino Fundamental, na qualidade estética da manifestação que trazem, confirma: a) o aprofundamento de iniciativas de mediação leitora no educandário; b) o reconhecimento da dimensão lúdica da linguagem pelos professores, principais mediadores. A experiência no Clube da Poesia reforça seu caráter formativo no prazer que a leitura imprime à partilha da vida comunitária quando concebida em sua dimensão poética.

Palavras-chave: "projetos de formação leitora" - "mediação de leitura na educação básica" - "poética de ler literatura"



PRÁTICAS EM LINGUAGEM ACESSÍVEL

Sabrine Amaral Martins (UNISC)

**Heloísa Orsi Koch Delgado
(LASALLE/UFRGS)**

**Maria José Bocorny Finatto
(UFRGS)**

DEFINIÇÕES TERMINOLÓGICAS E SINONÍMIAS ACESSÍVEIS EM ONCOLOGIA

Guillermo Silva Villar (UFRGS)

Maria José B. Finatto (UFRGS)

RESUMO: Este trabalho relata etapas-base da construção do novo módulo de Oncologia para a Ferramenta MedSimples (<https://www.ufrgs.br/textecc/acessibilidade/page/cartilha/>), uma ferramenta para auxiliar a simplificação de textos sobre temas de Saúde para leitores de escolaridade limitada. Destaca-se aqui a construção de definições acessíveis para um conjunto de terminologias médicas e a proposição de conjuntos sinonímicos facilitados para itens considerados difíceis que não são terminologias. A base teórico-metodológica do trabalho inclui princípios da Acessibilidade Textual e Terminológica, da Terminografia Didático-Pedagógica e da Linguística de Corpus. Depois de reunir um corpus sobre Oncologia, destacando-se textos para leigos, processou-se o material com a ferramenta AntConc para levantamento de terminologias e de itens lexicais mais empregados. Em seguida, esses elementos foram comparados com a base do CorPop, um corpus de referência para situar possíveis níveis de simplicidade vocabular. Após a obtenção de listagens de terminologias (A) e de palavras potencialmente difíceis (B), inicia-se o estudo de definições acessíveis e sinônimos/alternativas mais simples. Para (A), um exemplo é “angiogênese”, explicado, inicialmente, como “formação de novos vasos sanguíneos”. Para (B), um exemplo é “erradicado”, com as alternativas “acabado, eliminado, exterminado”. Nesta apresentação, situam-se dois produtos e processos distintos, produzidos em uma mesma lógica, salientando-se que CorPop também baliza a escolha das palavras para o enunciado da definição e para um ranking dos possíveis sinônimos a sugerir. Naturalmente, como se demonstra, há, ainda, além da indispensável etapa de revisão técnica dos conteúdos produzidos, toda uma série de decisões a serem tomadas. Essas decisões relacionam-se à compatibilidade, sobreposições e compartilhamento das informações em Oncologia com as dos demais módulos já existentes nas bases de dados da MedSimples, associadas a diferentes temas médicos.

Palavras-chave: acessibilidade textual e terminológica; linguagem simples.

A EXPERIÊNCIA DA SEFAZ-SP NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE LINGUAGEM SIMPLES

Telma Tania Vendramini Ferreira de Carvalho (SEFAZ-SP)
Veruska Evanir Pereira (SEFAZ-SP)

RESUMO: No final de 2021, a Subsecretaria da Receita Estadual, unidade da Secretaria da Fazenda e Planejamento de São Paulo - Sefaz, sentiu a necessidade de ter um documento com uma linguagem mais acessível, a fim de informar e sensibilizar o contribuinte sobre suas obrigações tributárias. O então recém-criado Laboratório de Inovação da Escola de Governo do Estado de São Paulo, CriaSP - foi acionado para auxiliar a equipe responsável a reescrever o referido documento. Na busca por soluções para essa simplificação, os membros do CriaSP se depararam com a Linguagem Simples. Estudos e cursos foram realizados e a técnica de simplificação da linguagem foi entendida como a solução para a demanda inicial. Para isso foi realizada uma oficina intitulada “Linguagem Simples - Nos Conformes”, da qual participaram os auditores da Receita Estadual responsáveis pelo documento e a equipe do CriaSP envolvida nessa pesquisa. O produto foi um informativo utilizando uma linguagem textual e visual acessível ao contribuinte. Essa experiência evidenciou a necessidade de ações para melhorar a comunicação da Sefaz não somente com os contribuintes, mas também com todos cidadãos e servidores e o então secretário da Fazenda, Felipe Salto, incluiu como objetivo estratégico da Sefaz a organização da comunicação e a transparência por meio da linguagem cidadã. Para alcançar esse objetivo, o CriaSP contou com a parceria dos Laboratórios de Inovação do Ceará - ÍRIS, o 011lab da Cidade de São Paulo e o Lab.MG de Minas Gerais para a capacitação dos servidores. As oficinas foram formatadas em Design Thinking, a fim de construir soluções de forma colaborativa e estabelecer uma comunicação assertiva entre os servidores da Sefaz. Ainda temos um longo caminho pela frente.

Palavras-chave: linguagem simples; oficinas; design thinking.

PARA UMA HISTÓRIA DAS POLÍTICAS DE LINGUAGEM SIMPLES (LS), DE LINGUAGEM INCLUSIVA E ACESSIBILIDADE TEXTUAL E TERMINOLÓGICA (ATT)

Maria José Bocorny Finatto (UFRGS)

RESUMO: Em 22/07/2022, o Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul (TJRS), lançou um guia para a comunicação simplificada e Linguagem Simples (LS). Em 25/04/2022, o TJRS assinava um Atocom diretrizes para criar ou alterar qualquer documento no Judiciário, como “evitar o uso de termos técnicos e de siglas desconhecidas, e explicá-los quando necessário”. Em 25/10/2022, um Decreto judiciário da Bahia regulamentou o uso da LS na comunicação processual e verbal às partes. Em 06/06/2023, noticia-se que o CNJ (Conselho Nacional de Justiça) promoverá a iniciativa desse Decreto baiano. Sua ideia não é acabar com o uso dos termos técnicos, que são considerados necessários, mas incentivar o uso de uma linguagem mais direta e também criar formas de “traduzir” o processo para leigos. Enfatiza-se não se buscar desmerecer o “vernáculo jurídico”, que continuará existindo, mas, sim, explicar decisões para pessoas não tiveram a oportunidade de aprendê-lo. Além disso, informa-se que: a) “não é que ele [o vernáculo jurídico] tenha que ser combatido. Ele deve ser preservado no ambiente jurídico, na academia” e b) que, afinal, “existem tradições conservadas que carregam um valor histórico.” Partindo da promoção do tema da LS no serviço público brasileiro, situamos um histórico dessas iniciativas. Assim, propomos um uma linha de tempo: desde Lutero, no século 16 e, depois, no século 18, com as propostas iluministas para disseminar conhecimentos em temas de Ciência e Saúde. No século 19, ações para divulgar higiene e vacinas, em Saúde Pública. Por fim, temos R. Fleisch, em torno de 1945, com iniciativas de plain language, e W. DuBay, no cenário estado-unidense dos Direitos Civis dos anos 60-80. Chegando ao século 21, refletimos sobre interesses, discursos e valores envolvidos no tema LS, agora bastante pautado por veículos de comunicação social e em redes/ou coletivos profissionais.

Palavras-chave: linguagem acessível; linguagem simples; acessibilidade textual e terminológica

ACESSIBILIDADE TEXTUAL E TERMINOLÓGICA DE MATERIAIS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Bruna Rodrigues da Silva (UFRGS)

RESUMO: Este trabalho apresenta recorte de pesquisa de Doutorado, que se insere nos estudos de Acessibilidade Textual e Terminológica (ATT). A pesquisa como um todo busca a união da experiência docente com a pesquisa acadêmica, por meio da investigação da leitura e da compreensão de materiais, em tese, adaptados para um público com doze anos ou mais, por jovens e adolescentes do Ensino Fundamental II de escola pública de Porto Alegre-RS. O objetivo principal do trabalho como um todo é descrever e analisar se um livro da área da saúde, disponível on-line, adaptado para um público leitor jovem, é compreendido por esse público e de que forma. O corpus de estudo será a publicação digital *Aprendendo sobre vírus e vacinas*, da Editora da UFCSPA. No recorte que se apresenta neste resumo serão realizados contrastes com outro corpus: a publicação digital *Somos Heróis – os cuidados para o coronavírus ir embora*, de Pedro Leite. Essa publicação foi selecionada porque apresenta vários pontos em comum com o corpus de estudo: o fato de ser adaptada; a faixa etária destinada; o acesso livre, a disponibilidade para download e a gratuidade; o formato digital; e a temática do COVID-19. A comparação será feita com o auxílio de ferramentas computacionais, Linguística de Corpus e Processamento da Linguagem Natural (PLN). Os contrastes iniciais mostram que cerca de 22% do vocabulário do corpus de estudo coincide com o vocabulário do corpus de contraste em questão. Porém, palavras como *analgésico*, *adsorver*, *ancorada*, *atenuado*, *papiloma*, *partículas*, *pneumocócica* e *proliferam*, entre outras, fazem parte das diferenças entre os corpora. Assim como essas palavras, outros pontos de divergência surgirão dessas comparações, merecendo atenção, pois podem enriquecer a análise e a discussão sobre a acessibilidade desse material para esse público, além de servir de base para o estudo como um todo.

Palavras-chave: Acessibilidade Textual e Terminológica; Linguagem Simples; corpus, comparação; simplificação textual.

TESTES DE COMPREENSÃO DE LEITURA COM ADULTOS DE ESCOLARIDADE LIMITADA: DESAFIOS DA COLETA COM PESSOAS LIDANDO COM TEMAS DE SAÚDE

Heloísa Orsi Koch Delgado (UFRGS)

RESUMO: Este trabalho é um recorte de pesquisa em andamento pelo Grupo de Estudos em Acessibilidade Textual e Terminológica (GEATT) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O estudo envolveu coleta de dados sobre compreensibilidade de textos complexos e simplificados, sobre temas de Saúde, com 46 adultos de escolaridade limitada atuantes nos serviços terceirizados da UFRGS. Os temas dos textos foram: Melanoma, Doença de Parkinson (DP) e Transtorno do Humor Bipolar (THB). Na coleta de dados, utilizaram-se os seguintes instrumentos: a) Termo de Consentimento; b) Questionário Social; c) Teste de leitura, com duplas de textos difíceis e fáceis acompanhadas de perguntas sobre o conteúdo; d) Folha do Entrevistador. A coleta foi realizada em dois campi da UFRGS com uma amostra de conveniência, composta somente por voluntários, integrantes de uma população estimada de 400 pessoas. Nesta apresentação, será destacada a distribuição da amostra por faixa etária; por faixa etária e escolaridade, percentual de acertos dos textos simplificados/fáceis (TF) e complexos/difíceis (TD) e os escores do julgamento contrastivo genérico, feito após as perguntas do teste, no qual a pessoa aponta qual texto considerou mais difícil de compreender. As faixas etárias predominante dos respondentes foram de 40-44 e 45-49 anos, com escolaridade concentrada no Ensino Fundamental. Independentemente de ser um TF ou TD, o percentual de acertos ficou, na média, em 33,5%, para os respondentes dessas duas faixas etárias, enquanto os respondentes mais jovens, na faixa de 25-29 anos, mostram em média 10,5% de acertos, independentemente de o texto ser complexo ou simplificado. À medida que os resultados são apresentados, uma breve discussão qualitativa será feita, apontando-se os desafios para a correlação geral dos resultados obtidos.

Palavras-chave: Adultos com escolaridade limitada; amostra por faixa etária; temas da saúde; testes de compreensão leitora; textos simplificados e complexos.

PROPOSTA DE UM RECURSO LINGÜÍSTICO-TERMINOLÓGICO ACESSÍVEL PARA COMUNICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE PRÉ-NATAL E GESTANTES HAITIANAS

Mônica Daiane Schneider (IFRS – Campus Feliz)
Andrea Jessica Borges Monzón (IFRS – Campus Feliz)

RESUMO: A cidade de Harmonia, no Vale do Caí – RS tem recebido, nos últimos anos, um grande número de imigrantes haitianos. Pelo fato desta pesquisadora atuar como técnica de enfermagem há mais de três anos na Unidade Básica de Saúde (UBS) do município, convive diariamente com obstáculos relacionados à comunicação com esses imigrantes no atendimento em saúde. A diferença linguística tem prejudicado o acesso à saúde desses imigrantes, especialmente das mulheres que precisam de um acompanhamento durante a sua gestação. Em vista dessa realidade, o objetivo desta pesquisa é propor e elaborar material de apoio linguístico-terminológico para viabilizar a comunicação entre profissionais da saúde e gestantes haitianas, a fim de garantir um atendimento pré-natal humanizado e com acessibilidade. Para isso, além de uma pesquisa bibliográfica interdisciplinar, no campo da Linguística Aplicada, buscou-se aporte na Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) e na Acessibilidade Textual e Terminológica (ATT). Desse modo, foi realizada uma pesquisa-ação para investigar as demandas linguísticas e dificuldades de comunicação entre profissionais de saúde e gestantes haitianas. Assim, realizou-se entrevistas semiestruturadas com uma médica, uma enfermeira e duas haitianas que realizaram o pré-natal na Unidade. A partir de uma análise qualitativa dos dados obtidos, foram identificados os contextos comunicativos que geram dificuldade de compreensão entre pacientes e profissionais. Ademais, foi realizado o levantamento acerca de léxico comum e terminologias que se demonstraram fundamentais nos atendimentos de pré-natal. Baseando-se nesses insumos, foi proposto e elaborado um recurso linguístico-terminológico concreto e acessível, sob as perspectivas linguística, terminológica e de design, que potencialmente sirva como ponte de comunicação entre gestantes/pacientes e profissionais. Conclui-se que a investigação do contexto comunicativo e terminológico, levando-se em consideração o perfil dos usuários pacientes e profissionais, contribuiu para a acessibilidade bem como a inclusão social das haitianas podendo, ainda, ser empregado em outras UBSs.

Palavras-chave: Recurso linguístico-terminológico; Haitianas em atendimento Pré-natal; Terminologia; Acessibilidade Textual e Terminológica; Comunicação em Saúde

CONCEITOS E CONTEXTOS DA TRADUÇÃO PARA A COMUNIDADE COMO PROMOTORA DA ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA PARA A GARANTIA DE DIREITOS FUNDAMENTAIS

Andrea Cristiane Kahmann (UFPEL)
Carla Araújo de Macêdo Nogueira (UFPEL)

RESUMO: Este trabalho se vincula ao projeto “Tradução, interpretação, mediação linguística e disseminação de informações à comunidade”, que vem sendo desenvolvido na Universidade Federal de Pelotas. Um de nossos objetivos é a realização de pesquisas para a compreensão de conceitos e contextos que se relacionam com os direitos linguísticos, entendidos como direitos fundamentais (MAY, 2020), e que podem envolver interpretações e traduções interlinguais, intralinguais e intersemióticas (JAKOBSON, 1991) voltadas para a coletividade. Esta comunicação apresenta um histórico sobre este projeto e propõe uma revisão teórica e uma reflexão sobre conceitos e contextos relacionados a distintas modalidades de traduções comunitárias (TAIBI, 2020) ou voltadas para a comunidade, que quase sempre se valem de práticas de acessibilidade textual e terminológica (FINATTO, 2020), mesmo quando em face de idiomas diferentes (tradução interlingual). Entendemos que, sob a égide dos direitos linguísticos e da perspectiva de que a linguagem acessível deriva do próprio conceito de cidadania, é possível mais bem compreender conceitos como linguagem acessível e linguagem simples e associá-los ao planejamento linguístico e à tradução e interpretação comunitárias ou para a comunidade. Extrapolando limites e conceitos cunhados pela academia, poderemos desenvolver novas práticas de traduções visando à proteção da vida e demais direitos fundamentais, à promoção do acesso a serviços públicos, de saúde, justiça, segurança e educação, à integração de setores linguisticamente vulneráveis e à proteção do patrimônio linguístico para as presentes e futuras gerações.

Palavras-chave: tradução comunitária; direitos linguísticos; acessibilidade linguística.

A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA PÓS-GRADUAÇÃO DA UFT: DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UM PLANO DE AÇÕES

Karylleila dos Santos Andrade (UFT)

RESUMO: A divulgação científica (DC) envolve tornar compreensível e descomplicado o conhecimento científico ao público em geral, via transposição de uma linguagem especializada para uma linguagem não especializada ou linguagem simples. Para Bessa (2015 p.15), a DC visa tornar a ciência um tema de domínio público, com ações, estratégias e tarefas realizadas por profissionais de comunicação e cientistas. Em um cenário acadêmico, a DC equivale a informar a sociedade sobre o que é produzido, em termos de pesquisa, em uma instituição universitária. Desde sua implantação em 2003, a Universidade Federal do Tocantins UFT destaca-se cada vez mais no desenvolvimento de pesquisa, inovação e tecnologia, com responsabilidade e inserção social local e regional. Oferece atualmente 53 cursos de graduação presenciais, 31 cursos de pós-graduação stricto sensu, além de vários cursos de especialização lato sensu presenciais. Na UFT, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPESQ), com a Superintendência de Comunicação (SUCOM), elaboraram um plano de ações de DC, que é aqui apresentado. Esse plano visa auxiliar as pessoas envolvidas no processo de comunicação: professoras(es), orientador(as)es, orientandas(os), técnicos e bolsistas envolvidos na pós-graduação. Com ele, pretende-se apoiar desde a concepção até a divulgação de conteúdos. Conforme aqui destacado, as ações desse plano levarão em conta os recursos tecnológicos e midiáticos e os diversos modos de popularizar o conhecimento produzido pela comunidade científica da UFT.

Palavras-chave: Divulgação científica; Linguagem simples; UFT; Responsabilidade social.

ACESSIBILIDADE DAS INFORMAÇÕES SOBRE DOR LOMBAR E OSTEOARTRITE NA INTERNET

Sabrina Amaral Martins (UNISC)
Josefina de Paula Moura (USJT)
Rodrigo Jorge Salles (USJT)
Karina Gramani-Say (UFSCar)
Gisele Garcia Zanca (FFC/UNESP)

RESUMO: Dor lombar e osteoartrite são condições associadas à incapacidade funcional dos indivíduos. Logo, para seu controle, é necessário que as pessoas recebam informações claras e simples. Todavia, as fontes disponíveis não têm apresentado informações acessíveis, acarretando falta de adesão ao controle e desinformação sobre as condições. Sabendo que uma das principais fontes de informação sobre dor lombar e osteoartrite é a internet, analisamos textos de websites obtidos a partir de buscas no Google, simulando um leitor “pedestre”. Foram utilizados os termos "dor lombar", "lombalgia", “dor nas costas”, "osteoartrite", "osteoartrose" e "artrose". Foram incluídos os 20 primeiros resultados de cada busca e, aplicados os critérios de exclusão, obtivemos 106 textos. Foram escolhidas as variáveis índice Flesch, Fórmula DaleChall adaptada e quantidade máxima de palavras por sentença dos textos - verificadas via NILC-METRIX - para comparação entre 28 sites de fontes oficiais e 78 de organizações privadas. O índice Flesch e o tamanho das sentenças foram maiores nos sites oficiais (medianas de 27,2 e 53,5, respectivamente) do que nos de organizações privadas (36,8 e 40). Já o DaleChall foi semelhante entre eles (medianas de 10,2 e 10,5). Os resultados indicam um nível levemente maior de acessibilidade textual nos sites de organizações privadas. Apesar disso, ambas as categorias apresentam baixo nível de legibilidade, adequado para escolaridade mínima de Ensino Médio e Superior, haja vista o índice Flesch e DaleChall indicados pela literatura da área. Por fim, os resultados reforçam a importância de desenvolver estratégias que garantam maior acessibilidade às informações sobre dor lombar e osteoartrite, contribuindo assim para o acesso a informações que promovam a saúde da população. Este trabalho foi realizado com apoio do Itaú Viver Mais e do Portal do Envelhecimento.

Palavras-chave: Dor lombar, osteoartrite, acessibilidade textual, legibilidade.



QUESTIONANDO PALAVRAS E SENTIDOS: FRAMEWORK TEÓRICO E NARRATIVAS DE PRÁTICAS/EXPERIÊNCIAS DOCENTES

Felipe Gustsack (UNISC)

Joice Nunes Lanzarini (UNISC)

Niqueli Streck Machado (SMEC-SCS/RS)

**Maria de Fátima Lima das Chagas
(UFERSA)**

A TECNOLOGIA NO PERCURSO DE PROFESSORES: A ATENÇÃO A SI EM PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Maria de Fátima de Lima das Chagas (UFERSA)

Karla Rosane do Amaral Demoly (UFERSA)

RESUMO: Este texto aborda o resultado de uma experiência de formação continuada onde buscamos compreender sobre como um grupo de professores concebiam as tecnologias digitais e como esses modos de percepção se transformavam no percurso de oficinas de formação em um ambiente educacional. Partimos da questão inicial da pesquisa buscando entender como os modos de conceber e de produzir com as tecnologias digitais se transformam no percurso de professores durante oficinas de formação em uma escola pública, enfatizando a atenção a si no processo de conhecer-viver. Como hipótese de trabalho, acreditamos que o encontro de professores com tecnologias digitais, em uma experiência de exercício de autoria, potencializa o entendimento de tecnologia enquanto dispositivo que modifica os modos de viver a escola, a aprendizagem, o conhecimento. A experiência das oficinas favoreceu o desenvolvimento da pesquisa que acreditamos fazer com os sujeitos professores, quando estes nos emprestam suas ações, experiências, emoções. A rede de sustentação teórica da pesquisa considerou os estudos da Biologia da Cognição de Humberto Maturana e Francisco Varela (2011); a perspectiva inventiva do conhecimento que nos aporta Henry Bergson (1979); o entendimento da relação humano-máquina de Gilbert Simondon (1958; 1989), conhecido como o filósofo da técnica e ainda, as construções sobre as formas de funcionamento da atenção desenvolvidas por Virgínia Kastrup (2004; 2005) e Cláudia Rodrigues de Freitas (2011). Enquanto pesquisa intervenção, os procedimentos metodológicos envolveram a proposição de oficinas em que professores interagiram com tecnologias digitais, realizaram diferentes produções relacionadas às suas demandas singulares e às suas atividades pedagógicas e, ao mesmo tempo, à análise de produções que se tecem na forma de redes de conversações em que professores compartilham as aprendizagens na experiência. Observamos as recorrências e os movimentos de transformação referidos ao modo como entendem as tecnologias na construção de conhecimento. Acompanhamos os percursos inventivos de produção que permitiram a observação e a análise das transformações nas redes construídas pelos professores, processos cognitivos referidos a modo de perceber as tecnologias que podemos observar na coordenação de gestos, ideias e de emoções no fazer. A perspectiva enativa do conhecer que nos aporta Varela (2001) sustentou o fazer da pesquisa em que observamos o que emerge do ser-fazer-conhecer dos professores. Como resultado do trabalho, pudemos distinguir transformações cognitivas referidas aos processos de atenção a si no fazer com tecnologias digitais. Ao analisar imagens, produções e escritas que configuram esta pesquisa intervenção, pudemos observar movimentos em que os professores, nos momentos iniciais das oficinas, davam visibilidade a um emoionar de insegurança, medo de não saber operar, angústias, um certo desconforto e resistência na produção com ferramentas digitais. Além disso, o conceito de tecnologia acolhido pelo grupo era o de ferramentas para uso ou descarte quando não mais necessário. No transcurso da experiência das oficinas, temos nas condutas uma maior articulação na interação com as tecnologias digitais e mudanças no modo de sentir e perceber, quando a confiança no próprio fazer entra em cena e interfere na direção do entendimento da tecnologia, agora como parceira nas circunstâncias do viver cotidiano.

Palavras-chave: tecnologias digitais, percurso de professores, atenção a si, conhecimento.

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: FETICHES E NECESSIDADES

Felipe Gustsack (UNISC)
Joice Nunes Lanzarini (UNISC)

RESUMO: Ao pesquisarmos a temática da artefania docente, envolvendo cerca de 150 professores de universidades comunitárias gaúchas no período de 2017 a 2021, os convidamos a produzir narrativas as quais foram cartografadas e alimentaram a produção da tese de doutorado em educação intitulada “docência universitária e artefania em tempos de inovação” (LANZARINI, 2021). Nesse percurso nos deparamos com novos sentidos atribuídos à expressão ‘inovação pedagógica’ os quais exploramos neste ensaio segundo uma metodologia conceitual. Muitos discursos contemporâneos que defendem a necessidade de inovação pedagógica no ensino superior já não discutem a oposição tradicional/novo, mas tradicional/innovador, na qual a concepção de ‘inovação’ oscila entre o que podemos chamar de novo e de novo emergente. Nessa perspectiva, nos inspiramos a explorar e debater as concepções do Escolanovismo Emancipador em comparação com o (Pseudo)escolanovismo de Mercado apresentados no livro Pedagogia (entre parêntesis), de Daniel Brailovsky, aproximando-as de algumas ideias de outros autores como Silva e Fabris (2013), Luckesi (1994), Libâneo (1992), Ochoa (1995), Dussel (2006) e Freire (1983). As conclusões apontam para a necessidade de revisarmos conceitos de inovação no campo da educação para que, atentos à discursividade política que sugere e acompanha as propostas mercantilizadas, sejamos capazes de estabelecer distanciamentos entre essa ideologia fetichizada que nos apresenta a adaptação a novos rótulos como uma imposição, e uma proposta de revisão de experiências e práticas docentes com o objetivo de torná-las mais consistentes, justas e, talvez, mais potentes frente às necessidades contemporâneas da área.

Palavras-chave: Inovação pedagógica. Ensino superior. Experiências. Discursos. Práticas docentes.

RECONFIGURAÇÕES DOCENTES: EXPERIÊNCIAS COM MODALIDADES EDUCACIONAIS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Paula Lemos Silveira (URCAMP)

RESUMO: Tomei como objetivo, nas pesquisas que deram origem a esta tese, compreender como os docentes descrevem, nas suas narrativas, os novos modos de exercer a docência diante das diferentes modalidades educacionais e tecnologias digitais, na contemporaneidade. Visando alcançar esse objetivo, foi necessário também investigar os modos de ser docente nas diferentes modalidades educacionais, conhecer metodologias, práticas pedagógicas de ensino e problematizar a aprendizagem por competências na perspectiva das modalidades educacionais e das tecnologias digitais nas universidades comunitárias. Assim, o tema de estudo foi nomeado como “reconfigurações docentes: experiências com modalidades educacionais e tecnologias digitais em instituições comunitárias de ensino superior”. A tese está constituída de reflexões acerca da multimodalidade, mescla das distintas modalidades educacionais interconectadas, ou seja, presencial, online e híbrida, incluindo eletrônico learning (e-learning), mobile learning (m-learning), pervasive learning (p-learning), ubiquitous learning (u-learning), immersive learning (i-learning), gamification learning (g-learning), game based learning (GBL). Ao trazer a palavra reconfiguração, busco abordar as mudanças atualmente experimentadas por esses profissionais com as diferentes modalidades de ensino e tecnologias digitais. Tais tecnologias estabelecem reconfigurações de relações em espaços digitais virtuais que são responsáveis por transformações na linguagem com a qual nos comunicamos nesses mesmos espaços. Dessa maneira, possibilitam ação, relação, interação e compartilhamento de imagens e ideias do que somos enquanto devires humanos nesse contexto do hibridismo tecnológico digital configurável em ambientes imersivos virtuais. Assim, o foco de pesquisa foi delimitado pela questão: “Como se configuram, nas narrativas de professores universitários dos núcleos de apoio pedagógico, os modos de ser docente em Universidades Comunitárias frente às diferentes modalidades educacionais de ensino e a presença massiva das tecnologias digitais?” Como método procurei desenvolver uma pesquisa de natureza qualitativa, tendo como material empírico as narrativas docentes através dos instrumentos de pesquisa questionário online, tendo como participantes da pesquisa os docentes que constituem os Núcleos de Aperfeiçoamento Pedagógico – (NAPs), de cada uma das Instituições de Ensino Superior das Universidades Comunitárias do Rio Grande do Sul.

Das catorze (14), treze (13) instituições retornaram, contando com as respostas de vinte e um (21) docentes na primeira etapa; já na segunda etapa do questionário seis (6) docentes aceitaram continuar. Quanto ao recorte teórico, a natureza da investigação proposta exigiu uma abordagem inter e transdisciplinar complexa. Nesse sentido, além de concepções de educação na perspectiva das diferentes modalidades educacionais, das tecnologias digitais, do hibridismo tecnológico digital, o foco central foi à docência, trazendo experiências de diversos espaços e tempos, de metodologias e práticas pedagógicas problematizadoras, bem como a de projetos de aprendizagem baseados na solução de problemas através do desenvolvimento de competências, no ensino superior, procurando compreender seus processos e efeitos. Na apresentação da pesquisa, procurei trilhar alguns percursos, utilizando a metáfora do “caminho” e trazendo a minha própria narrativa. O estudo discute o papel da educação, através do olhar docente, diante das modalidades educacionais e tecnologias digitais no contexto da complexidade a partir de Larrosa (2002, 2004, 2020), Nietzsche (2019), Mill (2006), Cunha (2008), Boaventura (2020), Pacheco (2020), Vicentini (2021), Carvalho e Pesce (2021), Benvenuto e Jacksin (2021), Silva (2016), Backes (2011, 2013), Lévy (1999, 2007), Spinoza (2019), Meirieu (2006), Perrenoud (2000), Tardiff (2004), Brasil (2013, 2016, 2020, 2022). Ao descrever as instituições comunitárias e NAPs trabalho com as referências: ABRUC (2020), COMUNG (2020), Machado (2009), Schmidh (2018), Nóvoa (1995), Silveira (2018). Modalidades futurismo e tecnologias emergentes são abordadas a partir do diálogo com autores como: Bakhtin (2020), Molon (2020), Levy (2007), conversando com os estudos de Schlemmer (2002, 2009), Backes (2011, 2012), Mill (2006, 2009), Dussel e Caruso (2003), Soto (2013). Para trabalhar a teoria da complexidade e as narrativas procurei pensar com: Morin (2000, 2003, 2005a, 2005b, 2007), Andrade (2016), Paraíso (2014), Maffesoli (1998), Recoer (2005), Carrol (1965), Benkirane (2002), Clandinin, Connelly (2011); Krummner (2018), Broilo (2004). Como principais resultados da pesquisa, saliento o registro de que as Instituições Comunitárias de Ensino Superior (ICES) do COMUNG, por sua própria constituição, são consideradas modelos inovadores, reconhecidas pelo grande potencial criativo. Ao analisar a trajetória das ICES do COMUNG, além do caráter comunitário e da importância do papel social junto à comunidade, evidenciou-se uma forte inserção regional, pois buscam desenvolvimento regional, sendo referência de formação profissional e desenvolvimento de tecnologias. Atuam, por meio de parcerias com diferentes entidades, comunidade e empresas, com vistas à transformação social, apostando que o compartilhamento de experiências, de pesquisas e de tecnologias as fortalecem e tornam mais competitivas. Quanto às reconfigurações docentes, é inegável a qualificação do quadro das comunitárias cuja maioria dos docentes têm formação a nível de doutorado. Além disso, 62% possuem mais de 13 anos de experiência docente, sendo que grande parte atua nas três modalidades, reconhecem a importância das tecnologias inseridas em diversos contextos e também de trabalhar com as metodologias ativas, metaverso, ambientes configuráveis, ambientes imersivos virtuais, etc. Os docentes consideram, acima da inovação e das tecnologias, a importância do desenvolvimento de propostas curriculares mais atraentes e do seu engajamento não apenas nas ações de trabalho, mas também na sua constante atualização, que desenvolvem a partir de um brilhante trabalho que vem sendo implementado pelos respectivos NAPs, sem os quais pouco ou nada aconteceriam.

Palavras-chave: Educação. Narrativas docentes. Modalidades de ensino. Tecnologias digitais. Aprendizagem.

TRANSITAR ENTRE INFÂNCIAS E EXPERIÊNCIAS DOCENTES

Daniela Cristine Jantsch (UNISC)

RESUMO: Pensar a sala de aula quando se está, por vezes, no piloto automático não é uma tarefa muito agradável. Aliás, é mais confortável acessar a listagem de conteúdos tal como um mapa e ir adequando as atividades conforme as necessidades de cada turma. Também porque parar para pensar sobre as experiências pedagógicas exige esforço e retomada de percursos uma vez que não se inventa o novo do nada. Assim, há memórias que querem ser esquecidas, outras lembradas e ainda aquelas que soam distorcidas porque cada discente e cada docente inventa e acessa os saberes à sua maneira. Com a finalização dos estudos, no meu caso, veio a oportunidade que os concursos públicos proporcionam. Um primeiro lugar no certame e um Quarto Ano para atuar. Dezenove infâncias muito diferentes. Três com acompanhamento psicológico e uso de medicação para ansiedade. Desentendimentos por tudo. O olhar que incomoda. A cabeça que está na frente do quadro. O gol perdido na Educação Física, até chegar às apresentações artísticas que nasceram após muita desorganização. Uma demanda contínua de tentar apaziguar os ânimos porque, ao que parece, um ambiente harmonioso torna-se mais profícuo para aprender. Será? Existe uma sala de aula em que professores e crianças aprendem sem movimentação? Sim, nas histórias em quadrinhos e outras linguagens espaços ficcionais. Na não-ficção, rotação e translação vão ficando fora da órbita dos sentidos porque a temática inicial perdeu espaço e foi engolida pelo buraco negro que circunda o universo da sala de aula com os “pequenos”. O pensamento entra em loopings a todo instante. Quando se pensa estar em uma vertical, desvia-se em círculos porque a rota foi nova e abruptamente modificada. Então, é errôneo pensar que os Anos Iniciais não demandam tanto da professora por termos tempo para estar na mesma sala de aula com as mesmas pessoas por 25 horas semanais. É equivocado pensar que tais estudantes conseguirão manter-se encantados com alguém que fala de coisas não tão óbvias e que podem ser conectadas com vídeos ultra coloridos do YouTube. É desnecessário falar por minutos se a atenção está na caneta multifuncional que o colega tem. No entanto, é urgente olhar para as crianças e perceber o que há dentro daqueles olhos curiosos. É prudente fazer afetos para que o conhecimento não se torne apenas pragmático. Há que se criar espaços de trocas, de parceria, de fantasia, de carinho, de escuta e de muito amor com as crianças nos Anos Iniciais e “seus conceitos introdutórios”, assim como entre nós, nas tramas da experiência docente porque também aqui os conceitos nunca são conclusivos.

Palavras-chave: Experiência docente. Sala de aula. Aprender. Parceria. Conceito.

ARTESANIAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O DIÁLOGO DA CONSCIÊNCIA MATERIAL COM O FAZER PEDAGÓGICO

Niqueli Streck Machado (SMED - SCS)

RESUMO: Apresento reflexões a partir de uma investigação narrativa com nove professoras de Educação Infantil, de escolas públicas e privadas de municípios da região de Vale do Rio Pardo. O objetivo principal foi o de investigar e tornar visíveis modos distintos, plurais, artesanais de ser docente ao estudar, com essas professoras, quais fios provocam seu fazer, que, em uma perspectiva artesanal, não separa o fazer e o pensar. O estudo em questão provocou a produção da tese de doutorado em educação intitulada “Artesanias docentes na Educação Infantil: fios que tecem o fazer pedagógico na pré-escola” (MACHADO, 2023). A teoria da complexidade constituiu-se como escolha epistemológica, possibilitando discutir o conceito de artesanaria como superação da mecanização técnica, monótona e rotineira, ao sugerir possibilidades de conceber a docência com crianças pequenas como um fazer artesanal, articulado no pensar, sentir e avaliar esses processos. O estudo aponta a importância da discussão acerca do ofício docente, da técnica como fazer ético e estético e à especificidade da docência na Educação Infantil, identificando características artesanais e destacando maneiras e gestos de ser professora de crianças pequenas. Ao defender o fazer pedagógico artesanal na Educação Infantil, muitos fios foram encontrados. Problematicar o fio do diálogo da consciência material com a artesanaria docente diz respeito à importância que existe na relação entre a professora artesã e o envolvimento com o trabalho e os materiais (SENNETT, 2009), bem como, evidenciar que o pensamento complexo consiste em refletir acerca das escolhas pedagógicas (BRAILOVSKY, 2017). Ao repensarem suas listas de artefatos que costumam fazer pedagogias, as professoras refletiram sobre quais didáticas permeiam tais artefatos, ou seja, como conhecem os materiais utilizados e como estes possuem intencionalidade pedagógica em seu cotidiano com as crianças. Assim, a aposta é a de a sugestão é a de refletir acerca da costura que há entre os fios das ferramentas pedagógicas, da consciência material e do conhecimento dos artefatos cotidianos para a existência de um vocabulário material do ofício da docência na Educação Infantil (LARROSA, 2018). Desta forma, a defesa é a de que, para um fazer que se relaciona com um processo artesanal, a professora aprende, em seu próprio fazer, a conhecer as ferramentas pedagógicas que dizem respeito à especificidade do fazer pedagógico na Educação Infantil.

Palavras-chave: Artesanias docentes. Educação Infantil. Fazer pedagógico. Consciência material.

DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA E ARTESANIA EM TEMPOS DE INOVAÇÃO

Joice Nunes Lanzarini (UNISC)

RESUMO: Este estudo decorre de uma pesquisa realizada com cerca de 150 professores vinculados a 9 universidades comunitárias gaúchas imersos em processo de inovação pedagógica nas suas instituições. Nesta pesquisa, busquei compreender como professores universitários imersos em processos de inovação na docência manifestam a sua artesanaria profissional e a partir disso, problematizar a docência universitária, compreendida como artesanaria, diante do imperativo da inovação na contemporaneidade. Para isso, cartografei, durante aproximadamente dezoito meses, a maneira como professores universitários, imersos em processos de inovação, escreviam e falavam acerca do seu fazer, buscando compreender os movimentos, as aprendizagens e os dilemas que perpassam o tornar-se, o formar-se e o ser docente universitário na contemporaneidade, mas principalmente, buscando identificar manifestações da artesanaria docente nestas falas e escritas. O aporte teórico se organizou em torno de três eixos: a compreensão do contexto do qual emerge a necessidade de repensar a universidade e, consequentemente, a docência; o imperativo da inovação na contemporaneidade; e, a habilidade artesanal. As reflexões produzidas a partir dessa pesquisa foram organizadas em torno de seis marcadores: o tornar-se docente universitário na contemporaneidade; o desenvolvimento da habilidade artesanal; o compromisso com o fazer docente; a consciência material; a cooperação e o orgulho pelo próprio trabalho. No percurso de pesquisa, foi possível identificar, reconhecer e valorizar a maneira artesã como o grupo de professores participantes exerce seu ofício, apesar de todas as dificuldades apresentadas pelo contexto atual da educação, concebendo, assim, a docência universitária como um ofício artesanal, isto é, sem perder o desejo de um trabalho bem feito pelo simples fato de fazê-lo bem.

Palavras-chave: Docência Universitária, Artesania, Inovação, Ensino Superior, Educação.

